O NOVO GULLIVER,

OU

VIAGEM

DE

JOÃO GULLIVER,

FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

Traduzida de hum manuscrito Inglez

PELO

ABBADE DES FONTAINES,

TRASLADADA DO FRANCEZ.

PRIMEIRA PARTE.

LISBOA. ANNO M. DCCCIV.

NA NOVA OF. DE JOÃO RODRIG. NEVES.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

PREFACIO DO EDITOR.

DEPOIS da grande acceitação das *Viagens* do primeiro *Gulliver*, não me-atrevo a publicar esta Obra sem hum verdadeiro susto; e não me-lisonjeio de que o Público, prevenido justamente contra as continuações dos Livros estimados, se digne agazalhar este. Os homens se persuadem facilmente de que todo o *continuador he huma* especie de copista, que caminha servilmente sobre as pegadas de outro, que ajunta o que elle despresou, e que, não tendo a força de inventar, tem apenas o fraco talento de aproveitar-se das idéas de seu original, para as estender e accommodar-lhe as suas;

sempre suspeitão que elle quer fazer valer huma nova Obra á sombra de huma antiga: ignorando infelizmente que, quanto mais o Público têm estimado hum livro, tanto menos está disposto a estimar outro do mesmo genero.

Isto posto, penso que devo aqui advertir que esta Obra, ainda que se intitule *O novo Gulliver*, não he huma continuação do *Gulliver*, que appareceo ha tres annos. (1) Nem he o mesmo viajante, nem o mesmo genero de aventuras, nem o mesmo gosto de allegoria. A unica conformidade consiste no nome de Gulliver. Hum he o pai, e o outro o filho; e não custará a conhecer que seria facil dar outro qualquer nome ao Heróe desta Obra,

(1) Em 1726.

e que se escolheo este nome com preferencia a qualquer outro, por que se julgou que o Público, familiarisado com as idéas filosoficas, e valentes do primeiro *Gulliver*, se admiraria menos das do segundo, quando as visse de alguma sorte reunidas debaixo de hum titulo similhante. Por quanto, ainda que as ficções sejão muito differentes, todavia tem entre si huma especie de analogia.

No primeiro *Gulliver*, são anões e gigantes prodigiosos, homens immortaes, huma Ilha aeria, huma republica de cavallos racionaes. Neste, he hum paiz, em que as mulheres são o sexo dominante; outro, no qual os homens envelhecem muito cedo, e cuja vida he muito curta; outro, em que os odia-

dos dá natureza parecem bem feitos, e agradão a seus similhantes; outro finalmente, em que os homens recebêrão do Ceo o dom de huma longa vida, e o de remoçar quando chegão ao meio de sua carreira. Pela singularidade destas suppoſições he que as duas Obras se-podem assimilhar em geral; mas as supposições em si mesmas são muito differentes, e as moralidades, que dellas resultão, não tem alguma relação particular. As aventuras do filho nada tem de commum com as do pai; não dependem dellas por modo algum, e são tanto sua continuação (permittão-me esta comparação), como as Aventuras de Telemaco são a continuação da Odisséa. Todos sabem que estes dois Poemas (se se-póde igualmente dar

este nome a ambos) não tem entre si alguma dependencia, e nem tem a mesma fórma, nem o mesmo objecto. Em virtude de algumas ligeiras *relações*, e de *huma conformidade* muito superficial, se qualificou a Obra de Mr. Fenelon, de *Continuação* da Odisséa de Homero.

Como toda a ficção he despresivel, se não he util, e não serve para representar a verdade, eu me-lisonjeio de que o *Leitor* descobrirá facilmente a moral escondida debaixo das imagens, que se-lhe-offerecem; não fallando da que se-semeou, o mais que foi possivel, nos Dialogos, quando houve occasião. A primeira ficção, por exemplo; mostrará quanto he digna de ser condemnada a maxima, que está espalhada entre nós, e que a corru-

pção do Seculo authorisa, ácerca do Pudor. Pensamos que elle he propriamente a virtude das mulheres sós; e debaixo deste pretexto, os homens crem que se-não deshonrão quando o-perdem, ou quando as-obrigão a perde-lo. A' vista de hum paiz, onde succede o contrario, e onde as mulheres, vindo a ser o sexo dominante, fazem o que os homens fazem aqui, e imitão a corrupção destes, não poderemos deixar de estranhar e condemnar estes costumes. Entretanto, huma vez que se-suppõe as mulheres superiores aos homens, não he para admirar este transtorno, que mostra que os homens entre nós, se estão tão corrompidos sobre este artigo, he porque abuzão de sua superioridade. Porém cumpre que o sexo forte se-

ja o mais fraco em hum sentido, e queira valer-se de sua força para atacar sem cessar, tendo prompto o desprezo daquellas de quem triunfa? Esta moralidade he conhecida de todos; tratava-se de a-pôr em acção, bem como outras muitas, que se-verão aqui.

O paiz, onde os homens, envelhecendo e morrendo cedo, todavia vivem em certo modo mais do que nós, fornecerá por si mesmo muitas reflexões, sem ser necessario prevenir o Leitor sobre o sentido desta allegoria, que diz respeito ao uso vão, que fazemos da vida.

A morada de Gulliver entre Nações selvagens, e os entretenimentos, que com ellas teve; nada tem de tão extraordinario como o

resto, e comprehendem huma Filosofia paradoxa, que por si mesma se explicará sufficientemente. Alli se verá a censura de todas as Nações civilisadas na boca de hum virtuoso selvagem, que só conhece a razão natural, e que assenta que aquillo, a que chamamos sociedade civil, politica, decóro, he hum commercio vicioso, que nossa corrupção imaginou, e que nossos prejuizos nos-fazem estimar.

A figura grotesca dos póvos sujeitos ao Imperio dos *Dossogrobos-kou*, e a prevenção, que elles tem a seu favor, nos-fará conhecer que a belleza, e a fealdade, a boa, e a má figura, são qualidades puramente arbitrarias.

Em fim na Ilha dos *Letulis-pons*, póvos, que remoção a huma

certa idade, e que vivem muito tempo, haverá lugar de perceber a sem-razão da maior parte dos homens, que fazendo muito caso da vida, *cuidão tão pouco em prolongar* a sua duração, e vivem como se lhes-importasse pouco o viver. Quanto á filosofia singular destes póvos ácerca dos brutos, e de suas leis de saude, aproveite quem quizer. São opiniões, que podem ter algum fundamento, mas que não tem perigo em ser seguidas.

He inutil fallar das differentes Ilhas, que se suppõem na *Terra de fogo*. Julgou-se acertado pôr a discripção dellas na boca de hum Hollandez, temendo que estas extravagantes imaginações, que nada tem de verisimil, e que são puramente allegoricas, fizessem *sahir*

nosso viajante de seu caracter de sinceridade, se houvesse contado elle mesmo quanto diz respeito a estas Ilhas.

A Carta do Doutor *Ferruginer*, que se achará no fim da quarta parte, contribuirá a dar hum ar de verisimilhança a aquellas cousas, que na Obra houverem parecido extraordinarias, e que, não obstante, alli se contão como verdadeiras. O profundo saber deste Doutor, que folhêa em todos os Livros antigos e modernos, para extrahir com que apoiar seriamente as idéas divertidas, que compõe este Livro, fará talvez hum contraste muito agradavel. O certo he, que suas sábias citações fazem muito bons officios a João Gulliver, ou a quem falla debaixo de seu nome. Porque

a verisimilhança he o que se deve ter principalmente em vista, quando se-intenta envolver a verdade debaixo de imagens.

He nisto que se tem admirado o genio de *Swift*, que no primeiro *Gulliver* teve a habilidade de fazer de alguma sorte verisimeis cousas evidentemente impossiveis, enganando a imaginação, e seduzindo o juizo de seu leitor por hum arranjo de factos finamente circumstanciados e seguidos. As ficções desta Obra, como menos singulares, e menos atrevidas, devião custar menos esforços para impôr.

O meu desejo se-limita a que esta pequena Obra tenha huma parte da acceitação, que teve em França a traducção da de *Swift*. Não ignoro que o Público se-repartio em

muitos pareceres ácerca deste Livro; que huns pozerão na classe das melhores Obras, que ha muito tem apparecido, e outros considerarão como huma collecção de ficções pueris e insipidas. Porque estes pararão nos simplices factos, sem considerar o espirito e a allegoria, que he tão facil de perceber em quasi todas as passagens. Queixarão-se de se-não interessarem por intrigas, e lances de fortuna. Querião hum Romance segundo as regras, e sómente acharão huma serie de viagens allegoricas sem alguma aventura amorosa.

Nesta se teve alguma attenção ao seu gosto. Entretanto o Author a elle se-entregou mediocremente, receando sahir do genero.

São estas as reflexões, que pensei poder pôr á frente deste Livro,

conforme as intenções do seu Author e de seu Traductor. Este ultimo, que me fez a honra de me-encarregar da publicação de sua Obra, me-deixou entrever que seria talvez o proprio Author. Todavia não me-atrevo a affirma-lo positivamente.

O NOVO GULLIVER,
OU
VIAGEM
DE JOÃO GULLIVER,
FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

CAPITULO I.

Educação do Author. Sua natural inclinação ás viagens. Applica-se aos estudos. Desgosta-se da Filosofia da Escola. Vacila entre a profissão de homem público, e a de homem de letras. Embarca para a China.

TENHO notado que os filhos tem ordinariamente as mesmas inclina-

ções de seus pais, excepto se a educação que recebêrão, lhes-muda esta disposição natural. Sei com tudo que muitas vezes os filhos se-parecem só com suas mãis; donde vem, por exemplo que o filho de hum poeta he hum prudente, o filho de hum Filosofo he bandalho ou devoto, e o filho de hum viajante he sedentario.

Quanto a mim, posso dizer que me-assemelho muito a meu pai, não sómente nas qualidades externas, mas tambem no caracter de minha alma; e com este fundamento me-atrevo a lisonjear-me de ser verdadeiramente filho do célebre Capitão *Gulliver* e de *Maria Burton*, sua mulher, cuja conducta sempre passou por irreprehensivel. Criado em casa de meu pai, aonde conti-

nuamente ouvia fallar de suas viajens e das admiraveis descobertas, que havia feito nos differentes mares, que tinha corrido, senti desde a minha primeira infancia hum desejo de viajar por mar, que nada podia entibiar. Debalde me-pintavão algumas vezes os perigos das tempestades e dos encontros, e me-representavão os riscos medonhos, a que meu pai se-havia exposto. A curiosidade triunfava do medo, e consentia em soffrer como meu pai, com tanto que podesse vêr, como elle, cousas igualmente maravilhosas.

Nesta resolução me achou elle, quando voltou de sua terceira viagem, que era a de Lilliput; estimando vêr em mim inclinações tão conformes ás suas, me-prometteo

levar-me comsigo á primeira viajem, que fizesse. Parece que fazia conta de não partir tão cedo. Porque, tendo eu só quatorze annos, era ainda muito moço para o poder accompanhar. Por este motivo não cumprio sua promessa; por quanto, pouco tempo depois, embarcando em *Portsmouth*, a 2 de Agosto de 1710, só disse adeos a minha mãi, e me deixou inconsolavel de sua partida precipitada.

Nenhum menino desejou mais do que eu ser grande, e adiantar em idade, não para me livrar das desgraças da infancia, ou para gozar de hùma gostosa liberdade; mas sómente para ser capaz de supportar as fadigas de huma viajem por mar, e ser recebido em hum navio. Hia ao Collegio contra minha von-

tade : que me-importa , dizia eu algumas vezes comigo , aprender *linguas* , que *nunca me hão-de ser* uteis ? Os Indios , os Chins , os póvos do novo mundo , farão mais caso de mim por saber o grego e o latim ? Que não possa eu aprender antes as linguas da Asia , da Africa , ou da America ? Sem dúvida isto me-seria mais util. Sem embargo destas reflexões , que algumas vezes me-desgostavão , não *deixei de fazer meus estudos* com aproveitamento.

O estudo , que mais me-enfastiou , foi o da Filosofia , que se ensina nas Universidades. O famoso Professor, debaixo de cujas direcções eu estudava , nos-assoalhava com gravidade , que a Logica da escola era absolutamente necessaria para todas

as sciencias; que dirigia o espirito em suas operações, e lhe-dava huma exactidão, á qual não se podia chegar sem ella. Entretanto elle mesmo discorria tão mal em toda a occasião, e todas as operações de seu espirito grosseiro e material erão tão mal dirigidas, que se póde dizer que argumentava de continuo contra sua ridicula opinião.

A Metafisica me-pareceo mais propria para fazer o espirito seco e esteril, do que para dar-lhe precisão; não podia sustentar suas extravagantes subtilezas. A moral, que he feita para o coração, estava posta em problemas e questões espinhosas. A respeito da Fisica, aprende-se tão pouco nas escolas, que o fructo, que se colhe, não vale o tempo, que se-lhe-consagra. O estudo

dos Livros de Destartes e de Newton, e de alguns outros Filosofos modernos, he, a meu ver, o melhor curso de Filosofia; nelles não se estraga o espirito por hum barbaro tecido de distinções escolasticas. Por tanto posso dizer, que a pouca filosofia, que sei a-bebi nestes Livros; e a-augmentei muito, esquecendo-me de quanto o Collegio me-havia ensinado.

Durante o curso de meus estudos, me-appliquei desveladamente á Geografia; por este meio, não podendo viajar em effeito, viajava em idéa. Lia com soffreguidão todas as noticias dos paizes estrangeiros, que me-vinhão á mão. Fazia mil perguntas aos que tinhão corrido os mares; entretinha-me muitas vezes com marinheiros; e a vista de hum

navio, e de todo o seu aparelho, excitava em mim movimentos indeliberados, similhantes aos de Achilles á vista de huma espada ou de huma lança.

Minha Mãi, que se-via carregada de muitos filhos com huma renda mediocre, me-excitava a procurar com ardor algum pequeno emprego de Finanças. Ella me-punha diante dos olhos o exemplo de hum grande número de opulentos e soberbos Financeiros, cuja prudente modestia tinha ao principio acceitado as mais insignificantes e mais despresiveis commissões. Porém, por mais que me-dissesse, não me-podia persuadir a abraçar hum estado incerto e pouco honroso, onde nem sempre a velhacaria he feliz, e onde se-corre o risco de passar huma

triste vida na insupportavel dependencia de huma chusma de senhores, mais imperiosos que respeitaveis, cuja inconstancia procura muitas vezes á aquelles, que empregão, a sorte do desgraçado e faminto Eresichthon (*).

Se eu podesse resolver-me a huma vida sedentaria, preferiria (creio eu) a todas as outras profissões a de homem de letras. Tendes felices disposições para as sciencias, me dizia hum dia hum amavel sábio; a natureza vos-deo memoria, intelligencia, ingenho, fecundidade e gosto; podeis, pela rara concurrencia destas qualidades, e pelo exercicio de vossos talentos, fazer grandes serviços á Républica das letras, e fazer honra a vosso nome, e a

(*) Vejão-se as Metamorphoses de Ovidio, L. 8. Met. 11.

vossa pátria. Sabeis que consideração obtem neste reino as pessoas, que se distinguem nas sciencias. A Inglaterra de dia em dia se torna o glorioso assento do Imperio das bellas artes e de todos os conhecimentos curiosos. Aqui não se-vê o filosofo profundo, o historiador douto e judicioso, o escritor delicado e sensato, esvair-se em huma triste indigencia; os lugares devidos aos sábios, e aos espiritos bellos, só por elles são enchidos. Alli sempre se-reconhece e se-premêa o merecimencimento literario. Abraçai, meu querido Gulliver, hum estado tranquillo e honroso, no qual, sem adquirir a riqueza immensa de hum contratador, obtereis aquella, que por sua mediocridade he mais digna de hum homem de bem.

Deste modo me apertavão, já d'hum, já d'outro lado, a abraçar a profissão de homem público, ou a de homem de letras. Todavia, que differença entre estes dois estados! Hum arde por amontoar riquezas, outro só cuida em adquirir conhecimentos; hum faz fortuna, outro ganha só nome; hum se enriquece dos despojos dos vivos, outro dos dos mortos; hum despreza igualmente a sciencia e os sabios, o outro despreza mais os ricos do que a riqueza; hum goza da vida, outro vive depois da morte.

No anno de 1714, tendo de idade 18, huma figura engraçada e hum ar robusto, emmalei o meu fato; e sem me despedir de minha mãi, nem de parente algum, ajuntando hum pouco de dinheiro, que

me-emprestarão bons amigos, e munindo-me de alguns livros, caminhei para Bristol, aonde tinha ouvido dizer que hum navio, prestes a dar á véla para a China, carecia de hum segundo escriturario. Ainda que eu não tinha nem experiencia, nem recommendação, me-lisongeei de poder conseguir este lugar; e nestas vistas fiz offerecer meus serviços ao Capitão Harington, que devia embarcar neste navio. O emprego nem era muito lucrativo, nem muito honroso; mas como me-procurava o meio de viajar por mar, vinha a ser o objecto de todos os meus desejos. Por outra parte, eu não ignorava que muitos de nossos mais célebres maritimos, e de nossos mais ricos negociantes, havião

começado por empregos muito menos honestos.

Disse ao Capitão que era hum mancebo sem fortuna, que não tinha outro recurso mais que alguma educação e muita honra; que tendo feito meus estudos com muito aproveitamento, tinha alguma intelligencia; que sentia huma forte inclinação ás viagens de mar; que finalmente me julgava capaz do emprego, que lhe pedia. O Capitão, fazendo pouco caso de tudo que lhe dizia de meus estudos, se contentou com perguntar-me se sabia a Arithmetica. Como minha mãi matinha mandado ensinar desde a minha meninice, me foi facil contenta-lo sobre este artigo. Fez-me mais algumas perguntas, ás quaes respondi judiciosamente e com graça; de

sorte que mostrando estar contente de minha viveza, de minha figura e de minhas maneiras, me concedeo o lugar que lhe pedia. Foi extremo o meu prazer, mórmente no dia em que suspendemos o ferro, que foi aos 3 de Outubro de 1714.

Comecei a applicar-me a ganhar os agrados do Capitão, e de todos os officiaes, e a adquirir a estimação de toda a guarnição. Ainda que a figura de hum homem não deva naturalmente ser considerada senão pelas mulheres, com tudo he certo que hum moço esbelto e bem feito agrada geralmente a todos, quando as qualidades da alma correspondem ás do corpo, e que elle tem talento e virtude. Não sei se em mim acharão esta feliz união, e se meu exterior vantajoso não con-

tribuio tanto a fazer-me estimar, quanto minha prudencia, minhas maneiras polidas, e meu genio doce, igual, e amigo de comprazer. O Capitão *Haringtoa* me-testemunhava em toda a occasião estima e amizade. Minha applicação, e meu zelo no que pertencia ao meu emprego, a facilidade com que apprendia a pilotage, os raciocinios sensatos, que fazia sobre differentes materias, minha conducta prudente e circunspecta, e o valor que mostrava em todas as occasiões, lhe-tinhão feito dizer muitas vezes que eu faria huma fortuna consideravel, e chegaria talvez aos primeiros postos da Marinha. Estes louvores me-enchião de emulação, e me-inspiravão hum secreto orgulho, que todavia prudentemente escondia, per-

suadido de que nada he mais capaz de nos-fazer perder a estimação dos homens , do que mostrarmos crer que a-temos conseguido. Já sentia a ambição de hum moço Bacharel de Oxford , que se destina ao Bispado ; felizmente eu não tinha nem ignorancia nem vicio que esconder.

CAPITULO II.

O Navio he açoitado por huma tempestade, levado ao Occeano Oriental; e depois tomado por corsarios da Ilha de Babilary. O Author he conduzido ao Serralho da Rainha.

NÃo entreterei o leitor com os differentes ventos, que soprarão durante a nossa viagem; com o bom tempo que tivemos, com o máo, que soffremos; com os differentes encontros, em que nos vimos, nem com as Ilhas, onde fomos obrigados a ancorar para fazer aguada, e refazer-nos de viveres; esta narração não seria

nem interessante, nem instructiva, e não he meu intento enjoar de proposito ao leitor.

Tinhamos passado o estreito da Sonda, e nos achavamos defronte do Golfo de Cochinchina, no mez de Junho de 1715, quando encontrámos hum navio Inglez; que vinha de volta, commandado pelo Capitão *Jesry*. Deitámos escaler ao mar, e lhe mandámos pedir noticias do estado do commercio em Cantão, Porto da China, onde entrão de ordinario todos os navios da Europa para fazer a sua venda, e carregar. Avisou-nos que havia actualmente hum grande número de embarcações Europeas naquelle Porto, de sorte que as mercadorias da Europa se vendião a baixo preço, e as da China, principalmente a seda crua de Nan-

kin, estavão muito caras; a conselhou-nos por isto que entrassemos em outro porto, e fossemos ao d'Emouy na provincia de Toquien.

Reflectimos que este porto nos convinha ainda mais, porque, segundo a ordem de nossos armadores, deviamos tornar pelos mares do Sul. Por isso seguimos o funesto conselho do capitão *Jesry*, e deixando a Ilha de Macáo, e o porto de Cantão á nossa direita, entrámos, no meio de Julho, no mar da China. Sabiamos que era perigoso navegar n'aquelle mar, nos mezes de Agosto e Setembro; mas esperavamos chegar á bahia de Emouy no principio do mez de Agosto sem termos de experimentar *Tufoens*. Estes Tufoens são tempestades, que ordinariamente começão da parte de l'Est,

mas que muitas vezes em menos de quatro horas fazem o giro de bussola. Chamão-lhes os Chins *Tufans*; donde os Europeos os-chamão Tufoens.

A 2 de Agosto estavamos só trinta legoas distantes de Emouy, e nos regosijavamos de nos-vermos tão perto do porto, quando fomos subitamente atacados por estes temiveis pés de vento, de que fallei. Ao mesmo tempo se levantou huma medonha tempestade, e nunca vi o mar tão irritado. O mastro grande foi pela borda fora, e a maior parte de nossas velas forão despedaçadas. Quarenta e quatro horas successivas estivemos nas trevas e nos horrores da morte, e nos-sentiamos levados muito longe, sem saber para que parte. Nosso capitão mostrou nesta

occasião muita presença de espirito, intrepidez, e experiencia: animava com seu exemplo toda a guarnição. Da minha parte, trabalhei com muito zelo e constancia; o que dalli em diante augmentou sua estima e affeição para comigo. Emfim acalmou o vento, e a tempestade diminuio pouco a pouco.

Quando appareceo o dia, assentámos estar no Occeano Oriental, além da Ilha de Mifon, que he a maior das Ilhas do Japão. Então julgámos conveniente fazer á vela ao Sud'Oest para demandarmos Emouy. No fim de oito dias descobrimos huma Ilha, que nos-pareceo grande, e que erradamente tomámos pela Ilha Formoza. Aproavamos a esta Ilha, quando vimos encaminhar-se para nós huma embarcação

grande, que nos pareceo corsario, e na disposição de nos-dar caça, e atacar-nos. Alcançou-nos, e quando chegou a tiro de canhão, nos-salvou com muitas descargas, que nos-obrigarão a render-nos, depois de hum combate de hora e meia. Os vencedores entrárão em nosso navio com a espada na mão, e depois de nos-amarrarem a todos, nos-fizerão passar a seu bordo, onde fizerão trez classes de prizioneiros, a saber, de homens velhos, de homens de meia idade, e de moços: estes se-subdividirão em duas classes. Fizerão huma classe particular d'aquelles, que erão bonitos e bem feitos, e me-fizerão a honra de me-contar nesse número. Estes barbaros, que nos-havião parecido tão terriveis com a espada na mão, nos-parecerão então ter hum

af polido e humano; nenhum delles tinha barba; tinhão cabellos compridos, e a maior parte erão pequenos, moços e muito formosos.

Algum tempo depois, o Capitão Corsario entrou no lugar em que eu estava com meus companheiros, e depois de nos-ter considerado a todos, se-chegou a mim, beijou-me a mão, e me-conduzio á camara, onde me-fez meiguices, que me-admirarão summamente. Ignorava que este Capitão era huma mulher.

Então vi entrar hum homem, que parecia idozo. Seu rosto magestoso era ornado de huma barba veneravel. Sua estatura era maior que a de todos os outros barbaros, e tinha o ar mais varonil. Depois soube que era hum Commissario real, revestido do cargo de Inspector das

prezas. A' sua vista o Capitão procurou disfarçar sua paixão, e logo depois me-deixou só com elle. *Zindernein* (assim se chamava este Inspector), havendo percebido alguma cousa dos sentimentos do capitão, me-fez saber que eu tinha interesse em ser prudente, e conservar bem a minha honra. Immediatamente me-fez passar ao seu Camarote, e me-mandou alli aprontar huma cama, e parecia guardar-me sempre á vista até nossa chegada á Ilha.

Esta Ilha, como então ouvi dizer se-chamava a Ilha de *Babilary* (palavra que na lingoa do paiz quer dizer a *gloria das mulheres*.) Démos fundo no porto, no fim de dois dias, e logo veio a nós hum grande número de ilheos a dar os parabens da preza a seus compatrio-

tas. Todos os meus companheiros forão ao outro dia expostos á venda, e comprados por diversos preços, conforme sua idade e qualidades pessoaes; e *Haringthon* foi vendido por menos que os outros, porque era o mais velho. Eu não fui posto em leilão. Ao sahir da embarcação, *Zindernein* subio comigo a huma especie de caleça, puxada por quatro animaes muito similhantes a veados; e em menos de duas horas chegámos á *Ramoja*, Capital da Ilha, e Cidade Real, doze legoas distante do porto, em que abordámos. A' nossa chegada se-ajuntou em torno de nós huma chusma de povo, e eu ouvi gritar de todas as partes *Sa-bala-courou-coucou*, isto he, *quanto he bello este estrangeiro*!

Apeamo-nos á porta de hum palacio, cuja fachada me-pareceo soberba, e cuja entrada era guardada por muitos soldados moços. *Zinderneim*, depois de me-haver introduzido, me-fez passar por muitos quartos, onde me-vierão ao encontro alguns mancebos magnificamente vestidos; todos me-considerarão em silencio, pelo respeito que lhes-infundia a presença de meu conductor; depois me-fizerão descançar em huma camara, onde logo huma duzia de velhas, que tomei por homens, me-trouxe vestidos, e me-fez sinal para me-despir. Obedeci com a maior decencia, que me-foi possivel, e immediatamente me-revestirão de huma vestimenta branca de fino linho, e huma tunica de seda côr de roza.

Logo depois me-levarão a huma sala, aonde estava preparado hum magnifico banquete; fizerão-me sentar á meza no lugar mais honroso. *Zindernein* se sentou ao pé de mim; e os outros lugares forão occupados pelos mancebos, que eu tinha encontrado, quando cheguei a aquelle palacio.

Póde-se julgar quanto me admirava tudo que via; não sabia que devesse julgar de minha situação. *Zindernein* me-animava por seus affagos e por sinaes lisonjeiros, que me fazião comprehender que eu estava destinado a ser feliz. Durante a comida conversarão sobre diversas cousas, que eu não pude entender, de modo que me-enjoei algum tanto; porém como tinha grande appetite, comi muito, o que pareceo

dar gosto a *Zindernein*. Comprehendia pelo movimento dos olhos dos que estavão á meza, que eu tinha muita parte em seus discursos: parecião alguma vez disputar, olhando para mim, o que me-fez julgar que não pensavão todos do mesmo modo a meu respeito. No fim do banquete nos-fizerão ouvir hum concerto de vozes e de instrumentos, que me-causou hum prazer mediocre; esta musica me-pareceo sem força, sem genio, ensossa, uniforme, e de huma molleza que desgosta, qual a musica dos Francezes.

Como estava muito cansado, fiz comprehender a *Zindernein*, que precisava descanso. Elle mesmo me-conduzio a hum quarto magnificamente mobiliado, no qual me-despirão duas velhas que me-servião. Dei-

tei-me na cama, e *Zindtruein* me-disse adeos, depois de me-prometter que viria ver-me no dia seguinte: fiquei só, e a porta de meu quarto foi fexada á chave.

Então me entreguei ás mais tristes reflexões; aqui estou, dizia eu, em huma verdadeira prizão; perdi minha liberdade; passarei aqui o resto de meus dias, sem alguma esperança de a-recobrar. Mas para que são estas delicias e estas magnificencias? Que prizão! Para que estarei destinado? Se me tratão tão bem, não he para embaraçar que eu morra de pezar e de dôr? Sem dúvida me-reservão para ser sacrificado á Divindade, que se-adora estes lugares. Mas se-assim he, porque razão os outros mancebos, que estavão á meza comigo, e que

provavelmente são, como eu, cativos nesta Ilha terião o ar tão tranquillo e *tão risonho?* Se *estou reduzido* sómente á escravidão, o tratamento, que me-fazem aqui, tem alguma relação com a condição de escravo? Nenhum dos companheiros de *minha sorte tem hum* ar servil. Onde estou? que sou? que hei de fazer? Talvez (oh! dôr!) pertendão que eu renuncie a minha religião; mas soffrerei tudo primeiro que o consinta.

Estes pensamentos inquietos retardarão o meu sono; entretanto me entreguei finalmente a elle; e dormi socegadamente. O dia seguinte tive pena de me-levantar: o sono sempre acaba muito cedo para os infelices.

CAPITULO III.

O Author apprende em pouco tempo a lingua Babilariana por hum methodo singular e novo; suas conversações com o Director do Serralho, que lhe descobre que os cargos e os empregos do Estado são exercidos por mulheres. Origem deste uso.

ZIndernein veio ter comigo pouco tempo depois que eu acordei. Testemunhou-me muita bondade, e vendo-me triste e inquieto, me fez comprehender que não tinha motivo de me affligir. Hum momento depois, vi entrar no meu quarto hum

homem que tinha hum talento maravilhoso para ensinar a lingua do paiz aos estrangeiros, sem o socorro de grammatica por preceitos. Era hum pintor em miniatura, excellente desenhador, que tinha recolhido em dois grossos volumes as imagens de todas as cousas naturaes, que elle mesmo tinha pintado e mandado gravar. Toda a sua arte consistia em principiar por mostrar aos seus discipulos os quadros das cousas mais simplices e mais ordinarias; a cada estampa que lhes-mostrava, lhes-pronunciava o termo que em sua lingua servia para a-exprimir, e lhes-fazia escrever por baixo, no caracter estrangeiro, que cada Discipulo podia conhecer, e que lhe-era proprio; o que formava para seus Discipulos huma es-

pecie de diccionario muito cómmodo.

Nós apprendemos as linguas estrangeiras, ligando a idéa de huma palavra, da qual queremos reter a significação, com a idéa de outra palavra que nos he familiar. Deste modo retemos hum som por meio de outro som. Ora, o que entra em nosso espirito pelo orgão da vista, se-imprime muito mais do que tudo que entra pelos outros sentidos, como prova a experiencia. Donde concluo que o methodo deste pintor grammatico era excellente, e que delle se-devia usar nas Universidades para ensinar o Grego e o Latim á mocidade. Se os meninos apprendem tão promptamente a lingua das amas, he porque vêem e olhão com attenção para o que ouvem pronunciar. Toda-

via prevejo que este novo systema de Grammatica *não agradará mais* do que os novos methodos, que todos os dias se-inventão na Europa, para encurtar o caminho das sciencias, e que não augmentão muito o número dos sábios.

Gastei quinze dias em apprender todos os nomes substantivos da lingua Babilariana; á medida que hia apprendendo os substantivos, apprendia tambem os adjectivos, porque não havia estampa, que não representasse a cousa com muitos attributos. Muitas destas estampas erão illuminadas; e sem isto não apprenderia os nomes das côres.

A respeito dos verbos, que exprimem huma acção da alma ou do corpo, meu mestre, vendo que eu tinha a memoria muito feliz, e que

já sabia os nomes, me-poz nas mãos o segundo volume de sua collecção, que continha os verbos, isto he, os quadros de todas as acções e de todas as paixões. Assim como os nomes desta lingua não se-declinão, tambem os verbos não se-conjugão: no que tem muita analogia com a lingua Ingleza, mais perfeita nisto do que a maior parte das outras linguas, sobre-carregadas de difficuldades inuteis. Ella não tem, do mesmo modo que a nossa, nomes masculinos nem femininos, para exprimir os entes inanimados; o que sempre me-pareceo a cousa mais absurda. Pois, que razão ha, por exemplo, para que *ensis* em latim, que quer dizer a espada, seja do genero masculino, e *vagina*, que quer dizer a bainha, seja do gene-

ro feminino? A espada e a bainha tem differente sexo? Ajuntaria outras muitas reflexões sobre esta materia, se estas averiguações pertencessem a hum viajante.

As estampas destinadas a exprimir os verbos, erão pela maior parte muito compostas, porém ao mesmo tempo nunca vi cousa tão bem desenhada, principalmente quando se-tratava de exprimir os movimentos da alma, como o odio, o desejo, o medo, a esperança, a estimação, o respeito, o desprezo, a ira, a sujeição; e as virtudes, como a castidade, a obediencia, a fidelidade; e os vicios, como a velhacaria, a avareza, o orgulho, a crueldade, &c.

Como nós exprimimos as cousas por termos metaforicos, e ana-

logos aos movimentos, e ás modificações de nosso .corpo, he claro que nada he mais facil do que pintar tudo isto aos olhos. Os adverbios, que servem para augmentar ou diminuir a força dos verbos, e variar nossas idéas, estavão igualmente pintados, e á medida que apprendia os verbos, pela expressão das acções pintadas, apprendia tambem os adverbios pela pintura das modalidades destas acções. Por exemplo, os differentes gráos do amor formavão outros tantos quadros differentes, *aos quaes correspondia* hum termo commum, com a addição de outro termo, para exprimir os gráos da paixão; o que fazia o adverbio.

Zindernein me-visitava todos os dias, e se-alegrava com os progres-

sos, que eu fazia na lingua Babilariana. Finalmente no cabo de hum mez estava capaz de conversar com elle; *algumas* vezes me-fugia a expressão; mas elle, comprehendendo o que eu queria dizer, ma-suggeria. Além disto, esta lingua se-falla com muita pauza, de sorte que dá tempo a buscar as palavras ao fallar; a pronunciação he muito facil, porque a lingua he muito doce; quanto ao acento, tomei-o pouco a pouco. Em summa, apprendi promptamente a lingua Babilariana, porque por dois mezes estive muito retirado, *não fallando a ninguem*, senão a meu mestre e a *Zindernein*. Sem recolhimento nem se-adquirem conhecimentos, nem se-orna o espirito.

Nos primeiros entretenimentos,

que tive com *Zindernein*, lhe-perguntei, porque me-attendião tanto, porque me-tratavão tão bem, que lugar habitava, e qual era o meu destino. Não teve difficuldade em satisfazer á minha curiosidade, e me-disse que estava no Serralho da Rainha, onde havia, pouco mais ou menos, doze mancebos estrangeiros como eu, de que ella gostava, e que sustentava para os seus prazeres. Os homens desta Ilha, acrescentou elle, não são dignos della. A Rainha pensa que offenderia a Magestade de seu lugar se se-abaixasse a amar algum de seus vassallos, e que até haveria perigo da parte da politica nesta honra, que lhes-fizesse, porque as familias da Ilha, nas quaes escolhesse maridos, poderião prevalecer-se desta elevação. Pois

que! lhe-respondi eu: estou destinado para ser marido da Rainha? Sim, me-replicou elle, se vosso espirito e vossa figura lhe-agradarem: mas todos os moços, que estão aqui, tem a mesma pretenção. Que extravagante conducta para huma Rainha! acodi eu: he possivel que o pudor de huma mulher soffra huma duzia de maridos?

Ella nunca tem mais de hum por cada vez, me-tornou *Zinder-nein*; mas tem o direito de os-trocar huma vez cada anno, se quizer; e então tira do Serralho o moço que lhe-agrada mais, para o-elevar a esta honra; e neste caso torna a mandar o marido, que deixa, para este mesmo Serralho, donde o-tira alguma vez, se julga acertado, para tornar a recebe-lo. O que ella ac-

malmente tem, vive com ella ha dez mezes; está acabando o tempo, e crê-se que não será continuado; ha neste lugar hum moço cheio de merecimento e de attractivos, que lhe-succederá, segundo a commum opinião. Póde ser que chegue a vossa vez, e que tenhaes a fortuna de agradar á Sua Magestade. Quem sabe, se sereis preferido a este moço destinado a seus augustos abraços?

Essa honra, acodi eu, poderá lisongear-me, se fosse duravel, e eu fosse Rei, huma vez que fosse esposo da Rainha. Isso he impossivel, respondeo *Zindernein*; he formalmente contra a lei. Porque? disse eu; ha alguma lei nesta Ilha, que prohiba o throno aos homens, e que eleve as mulheres com exclusão de

todos os varões? Entre nós não he assim; he verdade que actualmente está huma mulher (*) sobre o throno da Inglaterra, mas isto he por accidente, e porque a maior parte da Nação a julgou herdeira mais proxima da Corôa. Depois de sua morte teremos hum Rei; o que he mais conveniente por todos os modos. Porque conhecemos que he vergonha para os homens serem sujeitos a huma mulher. Os homens formão o sexo dominante, elles devem mandar. Assim deveria ser nesta Ilha, tornou elle, e assim foi antigamente. Porém os costumes mudarão, e hoje as mulheres são as Senhoras. Ellas occupão todos os cargos de espada e de toga; ellas sós compõem nossos exercitos de mar

(*) Anna Stuart, que então reinava.

e terra; em huma palavra, os homens são aqui o que são as mulheres em vosso paiz.

Pois vós, que presidis aqui, lhe respondi eu, e que tendes authoridade sobre as embarcações, não sois homem? Os que nos-tomarão são mulheres? Sim, me-tornou elle, são mulheres, que tomarão o vosso navio. Andão vestidas como os homens, á excepção que suas tunicas não descem mais que até metade da perna, e que os homens tem huma tunica muito mais comprida, e com mais roda. Eu sou homem, e o unico homem, que tem alguma authoridade no estado, porque só hum homem póde exercer o meu cargo.

Então senti huma especie de vergonha, ouvindo dizer que tinha

sido vencido por mulheres com as armas na mão, e córei. Mas *Zinderneir*, que o percebeo, me-disse que as mulheres da Ilha, que tinhão abraçado o estado militar, erão muito aguerridas e mui bravas, que erão furiosas nos combates, e era difficil aos homens resistir a seus esforços. Além disso são muito vigorosas, acrescentou elle; como são creadas de muito cedo a fazer todos os exercicios do corpo, e apprendem na sua meninice a montar a cavallo, e a jogar as armas; vão muitas vezes á caça; e bebem licores; tem mais vigor que os homens deste paiz, a quem tudo isto he prohibido, conforme as regras da civilidade. Nem sempre tivemos este uso, continuou elle, e eu vos-explicarei a sua origem, se isto de-

sa vossa curiosidade. Eu lhe roguei que ma explicasse, e elle começou desta maneira.

Ha quasi sete mil e duzentas luas que Ameneinin reinava nesta Ilha. No seu reinado os homens começarão a ter infinitas considerações com as mulheres; parecia que era já chegado o reino das mulheres. O Rei, e a seu exemplo todos os homens da Ilha, descuidados de todos os negocios sérios, não davão attenção alguma ao estudo das leis e da politica, desdenhando a gloria, fugindo da guerra, não administrando a justiça, desprezando a sciencia e as bellas artes, sepultados na ignorancia da historia e da filosofia, detestando todo o genero de trabalho, sem honra e sem emulação, estavão continuamente aos pés

de hum sexo encantador, que, naturalmente ambicioso, emprehendeo aproveitar-se da vergonhosa molleza dos homens, para sacodir o jugo, que a sabedoria dos primeiros tempos lhes-havia justamente imposto, e que a fraqueza do sexo dominante tinha depois feito muito leve. Ellas sahirão muito bem desta funesta empreza. A Rainha Aiginu, cujos attractivos o Rei venerava pouco, começou a traição. Apossou-se do throno, do qual precipitou hum marido fraco, negligente, affogado nos prazeres, e escravo de huma caterva de amantes.

A conspiração de todas as mulheres rebentou ao mesmo tempo; elevando-se acima de seus maridos, se-senhorearão não só do manejo

dos *negocios* domesticos, de que estes inteiramente se-descuidavão, mas ainda do governo de todos os negocios públicos, da politica, da fazenda, da guerra, da administração da justiça, com que os homens se-não embaraçavão. Entretanto não se-atreverão logo a usurpar abertamente os direitos dos homens, contentarão-se de trabalhar debaixo de seu nome. Se então levassem mais longe seus attentados, os homens accordarião talvez de seu profundo letargo, ou quando menos, disputarião hum poder absoluto, que lhes-havia dado a natureza e a razão. Mas as mulheres naturalmente espertas, e de *hum espirito fino* e subtil, se-conduzirão de outra maneira: lisonjearão seus maridos, e seduzirão seus amantes. Acharão em

fim em seus attractivos os preparos de huma fatal revolução.

Pouco a pouco se-costumarão a receber a lei das mulheres: como *ellas governavão muito bem*, e pelo menos havia muito mais ordem no estado que d'antes, ninguem murmurou. Até pensarão com o tempo, que, como ellas acertavão tão felizmente no manejo dos negocios, tinhão nascido para mandar. Entretanto os homens se-enterravão mais e mais na ociosidade; e a sua preguiça crescia á medida que era fomentada por sua inacção. Então dizem, que appareceo no Ceo hum cometa extraordinario, cuja cauda parecia eclipsada: presagio, que as mulheres astrologas não deixarão de interpretar a seu favor.

Depois da morte do Rei Ame-

einin, Aiginu mandou matar os parentes de seu marido, que poderião disputar-lhe a authoridade, e transtornar seus projectos; até se-crê que ella sacrificou seu filho á sua detestavel ambição. Alguns velhos, que já se-havião feito serios e inquietos, se-esforçarão debalde em reclamar os antigos usos, e estabelecer o sexo masculino em seus primitivos direitos. Forão banidos por hum decreto do Parlamento, composto das mulheres mais distinctas da Ilha. Alguns outros velhos, que ainda poderião tentar a revolução, intimidados por este exemplo, consultarão sua idade e sua fraqueza, e ficarão socegados. Os outros, depois de amollecerem toda a vida aos pés das mulheres, não se-atreverão a pegar nas armas contra ellas, e

acabarão o resto de seus dias debaixo de hum jugo, que voluntariamente havião carregado em sua mocidade. Aos moços nascidos na escravidão, nem lhes-veio á lembrança procurar a liberdade.

Em quanto *Zindernein* me-fallava assim, eu reflectia que os homens da Europa, pelo genero de vida, que hoje seguem, poderião facilmente ver hum dia acontecer entre elles alguma revolução similhante. Sua molleza e sua ignorancia preparão, ha muito tempo, este acontecimento; o ponto he que as mulheres saibão aproveitar-se da disposição dos homens.

Entretanto, continuou *Zindernein*, os póvos do Norte desta grande Ilha, que formavão então hum Reino particular e independente do

nosso, temendo o contagião de hum exemplo tão visinho, e receando que suas mulheres formassem entre elles huma empreza igual, mandarão secretamente emissarios ás nossas Provincias para se-empenharem em sublevar os homens, e abolir o novo governo. Vinte mil homens revoltados, notificarão a Rainha para fazer eleger hum Rei por hum Parlamento de homens, e a ameaçarão de eleger hum, se ella o não fizesse. A proposição foi soberbamente rejeitada pela Rainha, que ameaçou os rebeldes de os-fazer sentir todo o pezo de seu braço, se não se-apressassem a entrar em seu dever.

Logo ajuntou hum exercito de cincoenta mil mulheres para reduzir os amotinados. A maior vergonha

foi que tres mil moços, arrastados por sua fraqueza, soffrerão ser incorporados naquelles regimentos femininos. O exercito era commandado pela Rainha em pessoa, que tinha debaixo de suas ordens doze Tenente-Generaes, doze Marechaes de Campo, trinta e seis Brigadeiras, e quarenta e oito Coroneis.

Os dois exercitos se encontrarão nas planicies de *Camaraca*. Os homens estavão armados de arcos e flechas, e a sua cavallaria muito bem montada. A Rainha, que julgou que suas tropas, então pouco aguerridas, e que nunca tinhão visto combate, terião difficuldade em resistir a hum exercito masculino, usou de hum estratagema, digno della. Poz á testa de seu exercito, formado em batalha, quatro mil

mulheres das mais moças e mais bellas. Compridos cabellos anelados ondeavão sobre seus hombros despidos : suas gargantas de alabastro estavão descobertas , bem como seus braços e pernas. Erão só estas as suas armas, e neste estado perigoso e terrivel , se-apresentarão aos olhos do exercito inimigo , do qual se-dissipou todo o furor a esta vista : depozerão as armas , e de inimigos temiveis se-tornarão ternos amantes , e escravos humildes.

Outros contão de hum modo diverso. Dizem que a Rainha , julgando conveniente entrar em negociação , mandou ao campo dos rebeldes vinte moças perfeitamente formosas , que ganharão os corações de todos os conjurados , e depois

semearão a divisão entre os Chefes, e por este meio se-dissipou o exercito inimigo. Isto parece mais verisimil, porque com effeito as mulheres tem hum admiravel talento para enredar os homens.

Como quer que fosse, as mulheres tirarão desta victoria pacifica *toda a vantagem, que podião* esperar de hum combate sanguinolento, no qual tivessem a gloria de fazer em pedaços o exercito inimigo. Desde esse tempo sua authoridade *foi sempre crescendo.* Somos excluidos de todos os cargos e de todos os empregos do Estado: ellas professão as sciencias, e só a ellas he permittido cultiva-las; até o ponto de que zombar-se-hia hoje de hum homem, que se-gabasse de sábio, e o-mandarião para a costura, e o

governo da casa. Em fim, ellas são as unicas depositarias do Ministerio dos altares, e das leis da Religião; ellas offerecem em nossos Templos sacrificios solemnes á divindade, e presidem ás cerimonias religiosas.

Eu, acrescentou elle, que tenho a desgraça de ser homem, e que entretanto deveria dar graças á natureza, se tivesse nascido em outro clima, gemo em segredo deste indigno transtorno da ordem natural, e nunca subscreverei interiormente a esta falsa proposição, ensinada por todas as nossas sábias, que pertendem, que entre todas as especies de animaes, a femea he mais perfeita que o macho. A meu ver, he huma doutrina nova e erronea, contraria á antiga tradição, e

que se póde destruir com argumentos invenciveis. He verdade que só as femeas tem o póder de dar á luz seus similhantes, e de sua substancia sahem immediatamente todas as substancias animadas; mas para pôr em obra este poder admiravel, que he com effeito huma excellente prerogativa, podem ellas passar sem os machos? Digão embora que o principio fecundo está nellas, e que a acção do macho não faz mais que prepara-lo e modifica-lo, como o orvalho da Primavera, que, penetrando o seio da terra, desenvolve os germes, e faz delles sahir as plantas. Eu sustento que os machos fazem tudo; e que nelles he que reside o germe primitivo, e que as mulheres são a respeito delles o que he a terra relativamente á mão in-

dustriosa, que a-cultiva. Era este o parecer de nossos antigos Doutores, dos quaes as mulheres queimarão os livros, em que achariamos armas para combater suas pertenções. Todavia hoje ninguem se-atreve a sustentar em público este sentimento, sem passar por hum novador perigoso, e sem ser tratado de perturbador.

Eis-aqui, meu querido Gulliver, o paiz em que estais. Se poderdes renunciar ao orgulho, que justamente vos-inspira a excellencia de vosso sexo, e o prejuizo legitimo de vossa educação, sereis feliz. Sendo tão bonito, todas as mulheres vos-tratarão com respeito, e lançarão sobre vós vistas lisonjeiras, que satisfarão vosso amor proprio. Por quanto, ainda que as mulheres

reputem o nosso sexo inferior ao seu, todavia tem a nosso respeito huma infinidade de attenções; tratão-nos com respeito; ellas nos cedem o passo; não se atrevem a dizer-nos a menor palavra, que nos escandalise; e huma mulher, a quem escapasse huma incivilidade a nosso respeito, passaria por huma extravagante, e ficaria em deshonra. He hum resto precioso de nossos antigos usos, hum direito natural, que o orgulho das mulheres não tem podido abolir, e hum titulo antigo, que conservamos contra ellas.

Com tudo affirmão que não tem a nosso respeito tantas considerações, senão por causa de nossa fraqueza, que requer ser tratada com cuidado. Ah! estas condescendencias, estes respeitos, estas compla-

cencias são hoje honras estereis. As mulheres, quando nos-amão, nos-chamão seus senhores, e apezar disso, nós somos sempre seus escravos.

CAPITULO IV.

Continuação do entretenimento do Author com o director do Serralho. Costumes das mulheres de Babilary, e dos homens desta Ilha. Descripção do Serralho. Retrato dos que alli estavão encerrados com o Author: suas occupações, seus ciumes, etc.

Escutei com muita attenção este discurso, que summamente me-surprehendeo. Quando *Zindernein* me-fallava, algumas vezes me-dava vontade de rir; mas sustinha-me o mais que me-era possivel, porque tinha percebido que minhas rizadas o fa-

zião mais sério, e parecião augmentar sua humiliação. Quando cessou de fallar, eu lhe-disse com hum ar alegre, e *muito sincero*, que, como o sexo feminino era o dominante na Ilha em que eu estava, eu me conformaria com os usos estabelecidos, e procuraria compensar a perda de meu lugar natural, gozando contente dos prazeres, que se-me-offerecessem.

Se tiverdes a honra de casar com a Rainha, me-respondeo elle, sahireis deste Serralho e sereis livre no palacio de Sua Majestade, onde tereis *huma chusma* innumeravel de Officiaes e de criados de *hum* e outro sexo. Mas não vos-entregues, então a desejos criminosos, e não vos-namoreis de mulher alguma. Se mostrardes a menor fraqueza, cahi-

reis no desprezo da nação. Porque está estabelecido que o pudor, que neste paiz he para as mulheres huma qualidade mediocre, para nós he huma virtude essencial. Hum homem, que tem amantes, e que se-entrega a ellas, só fica em deshonra, quando suas desordens se-fazem públicas; o que lhe-he muito difficil de estorvar, porque as mulheres deste paiz são muito indiscretas, e sua vaidade lhes-faz muitas vezes publicar os favores, que recebem. O esposo da Rainha he, mais que todos, obrigado a huma circunspecção escrupulosa, e a hum procedimento izento de qualquer nota. Não lhe-basta ter pudor, não deve mesmo haver suspeitas de que falte a elle.

Todos os cortezãos, visto isto

tem muita modestia ? repliquei eu. Sim , tornou *Zindernein* ; porém a maior parte destes Senhores , nem sempre são o que querem parecer , e ha poucos que não passem por ter amantes. A gloria das mulheres consiste em conquistar o coração dos homens ; e a dos homens em saber defender-se. Ellas querem que se-lhes-perdoe tudo , ainda que digão ser menos fracas que os homens , a quem nada perdoão. Entretanto quando hum homem tem huma só amante que favorece , a indulgencia pública o-disculpa ; porém se se-entrega a muitas , e se-divulga sua vergonha , então sua mulher , ridiculamente deshonrada , toma de ordinario o partido de o-repudiar. Alguma vez tambem tolera o procedimento de seu marido , e guarda

hum silencio prudente. Além de que não he facil ver neste genero o que falta á honra de hum homem.

As mulheres aqui, proseguio elle, dizem muito mal dos homens, que lho-perdoão facilmente, com tanto que não ataquem nem sua figura, nem seus talentos, cuja reputação prezão muito mais que a da virtude. Todos considerão como a primeira de todas as qualidades, a de agradar ás mulheres, e como a ultima, a de se-fazerem respeitar.

Perguntei-lhe então como se-fazião os casamentos naquella Ilha. Não ha negocio, me-respondeo elle, que se-trate e conclua com tanta cautela, e tão pouca prudencia. Ha homens carregados de annos, que se-occupão em ser corretores de casamentos, e que não se-em-

pregão senão em ajustar as meninas e os rapazes. De ordinario, se examina sómente o exterior de hum rapaz, seu nascimento, seus haveres, e sua figura; ácerca do caracter e do genio, este artigo se discute depois das bodas. He verdade que as mulheres tem a commodidade do divorcio, que as-dispensa de tomar medidas escrupulosas a respeito da conformidade dos genios e inclinações. Mas negando-se aos homens este privilegio, he para admirar vê-los tão pouco acautelados sobre hum ponto tão importante da sociedade conjugal.

Depois que apprendi alguma cousa da lingua, para me-facilitar o uso, se-me-concedeo a liberdade de ver todos os meus companheiros do Serralho, e de me-divertir com

elles. De ordinario se-deitavão, e se-levantavão muito tarde, e gastavão huma parte do dia em enfeitar-se, outra em passear, em jogar, e em ouvir concertos e comedias, a que a Rainha assistia algumas vezes com tôda a Corte.

Não havia união entre estes moços, porque aspiravão todos á mesma honra, e julgavão todos merece-la com preferencia *a seus concurrentes*. Dizião mal de continuo hum do outro, e se-empenhavão mormente em abater aquelle que passava por mais bem feito, e que, segundo a opinião commum, devia primeiro casar com a Rainha.

Este feliz rival se-chamava *Sevilou*. Hum dizia que elle tinha o ar ensosso, que seus olhos erão muito languidos; outro dizia que

elle não tinha alma; outro pronosticava que a Rainha não havia de gostar delle, e que talvez não o conservasse oito dias. Se eu louvava algum, achavão-no desengraçado, olhos carregados, hum máo caracter. Em summa, ainda que no exterior se tratassem com muita politica e civilidade, se aborrecião todos mortalmente. Como eu passava por bem feito e muito esbelto, he facil de julgar que não me havião de poupar.

Suas conversações enfastiavão muito; quando não dizião mal hum do outro. Muitas vezes se entretinhão de seus adornos e enfeites: algumas disputavão: as questões ordinarias, que agitavão, erão saber se os cabellos compridos, e ondeando sobre os hombros, tinhão mais

graça do que atados com huma fita, se hum encarnado artificial posto na face não realçava o seu brilhar, e se a côr natural não era menos brilhante que as cores emprestadas, se huma cara hum tanto trigueira não era mais agradavel ás mulheres do que huma cara branca e muito fresca. Sobre tudo isto cada hum seguia a decisão de seu espelho.

Havia no Serralho hum grande número de mulheres, destinadas para servirem aos que alli estavão encerrados, as quaes tinhão a seu cargo prohibir a entrada a todas as mulheres, sob pena de morte, excepto quando fossem levadas pela Rainha, que alli vinha de tempos em tempos. Estas mulheres que nos guardavão, erão todas muito fêas; e como

depois me-disserão, incapazes de fazer uso de seu sexo. Todas tinhão differentes cargos no Serralho; e a principal, a quem as outras obedecião, se-chamava a grande *Maramouca*. Ella e todas as outras erão sujeitas a *Zindernein*, Intendente geral dos prazeres da Rainha, e Provisor Mór de seu Serralho, cargo a que andava annexo o de Inspector de todas as prezas. He facil de julgar que era mais acertado, segundo seus costumes, que hum homem fosse revestido deste cargo do que huma mulher.

CAPITULO V.

A Rainha vem visitar o Serralho; o Author lhe-he appresentado; tem a fortuna de agradar-lhe, e he nomeado e declarado esposo da Rainha para o anno seguinte; sahe do Serralho, e he alojado no Palacio.

QUando *Zindernein* me-julgou sufficientemente habil na lingua para poder conversar com a Rainha, e achou que eu tinha já tomado certo ar necessario aos homens do paiz para agradar ás mulheres, me-disse que me-preparasse para ver a Rainha, que no dia seguinte ha-

via de vir ao Serralho. Recommendou-me que fallasse pouco, quando chegasse á sua presença, que tivesse hum ar simples e sincero, que pozesse em minhas vistas muita doçura e modestia, que não fizesse gesto algum inconsiderado, que tivesse ao mesmo tempo hum ar tranquillo *e sereno*, e *lançasse algumas* vezes sobre Sua Majestade olhos vivos, ternos e respeitosos. Prometti-lhe aproveitar-me de suas lições, e me preparei para a honra, que tinha de receber no outro dia.

Então me enfeitarão mais do costume: cobrirão-me de pedraria, e revestirão-me de magnificos vestidos. Tinhão-me feito banhar em agoas de cheiro, e *Zindernein* havia tido a bondade de me fazer beber hum licôr maravilhoso, que es-

palha a frescura e a graça sobre o rosto, e faz os olhos humidos e brilhantes. Meus companheiros vendo-me neste estado, não poderão esconder seu asco. *Sevilou* temeu que eu retardasse sua fortuna e sua gloria. Atravez de huma certa côr ligeira, com que elle sempre tinha cuidado de cobrir sua pallidez natural, percebi que enfiava, quando olhava para mim. As mulheres do Serralho dizião entre si que eu tinha a figura mais engraçada que elle, as pernas mais finas, os cabellos mais bellos, o rosto mais bemfeito, os olhos maiores, a boca mais pequena, as feições mais delicadas. Não obstante, *Sevilou* era bem feito de corpo, e muito bonito de cara: mas tinha o ar melancolico, e a fisionomia pouco espirituosa.

A Rainha veio á tarde ao Serralho, e *Zindernein* me-apresentou a ella em particular, dizendo-lhe que eu era o moço estrangeiro, de quem muitas vezes lhe-havia fallado, e que estava abordo do ultimo navio, que fora aprezado. A figura da Rainha era majestosa; seu ar engraçado e nobre era digno de huma grande Princeza; ella tinha, como a maior parte das mulheres d'aquelle paiz, o que na Europa chamamos belleza varonil, mas que se-não chama assim naquella Ilha, porque alli os homens sempre tem o ar affeminado.

Ella me-fez sentar ao pé de si, e me-perguntou primeiramente de que paiz eu era. Tendo-lhe respondido que era Europeo, nascido em huma Ilha chamada a Gran-Breta-

nha, me disse que ella faria com que eu me-esquecesse de minha pátria. Repliquei-lhe que já tinha começado a esquecer-me dos costumes della, e que só cuidava em seguir os usos do paiz, a que o Ceo me-havia conduzido. Estes usos devem semdúvida parecer-vos estranhos, acodio ella, a vós, que fostes criado em maximas tão oppostas. Mas bem depressa conhecereis que ganhastes na troca. Entre vós as mulheres são mais felices que os homens; aqui os homens são mais felices que as mulheres. Viveis só para o prazer; passais vossa vida em huma agradavel alternativa de divertimentos; nenhum negocio, nenhuma inquietação perturba vossos dias. Vossa dependencia he só apparente e imaginaria. Na realidade

nós he que dependemos de vós. Não cuidamos senão em agradar-vos; vós recolheis todo o fruto de nossos trabalhos; só vivemos para vos-fazer felices.

Gozai pois, acrescentou ella, de huma fortuna, que vos-segura a vossa morada nesta Ilha, e consenti daqui em diante em fazer a minha, que talvez augmente a vossa. Mas que! corais! Quanto me agrada esse pejo! parece que nascestes nesta Ilha; entretanto nascestes na Gran-Bretanha. Ereis sem dúvida o Rei dessa Ilha: hum homem tão perfeito devia mandar a todos os outros. Não tendes o desafogo de hum estrangeiro; parece que estais ha muito tempo em meu Reino, quando estais só ha tres mezes.

Ainda que estava preparado para responder com alma ao discurso da Rainha, *confesso que* então me senti muito pobre. A modestia, que se me-havia tanto recommendado, junta ao espanto, me-tornou mudo e esteril. Estou certo que não ha na Europa mulher de condição, que se-não desmanchasse logo alguma cousa, se hum grande Rei lhe-fallasse neste tom. *Como homem*, e como Europeo, não me-sentia capaz de replicar a huma tal linguagem, que sahia da boca de huma augusta Rainha, cujo ar majestoso cativava meus respeitos, e cujos discursos indecentes atacavão meus prejuizos. Porque Sua Magestade não se-contentou com dizer-me huma infinidade de comprimentos, que interessavão minha modestia, ella me-

prodigalisou tambem as expressões mais ternas e mais apaixonadas.

Porém, se eu mostrei pouca esperteza, pareci judicioso e comedido: soube a tempo abaixar os olhos, levanta-los, volta-los ao lado, surrir, inclinar a cabeça e córar. Em fim a Rainha ficou muito satisfeita de minha figura e de minhas maneiras, ainda que eu tivesse mostrado pouca viveza. Talvez que ella tivesse o gosto de muitos homens da Europa, que se-embaração pouco com que as mulheres tenhão viveza, huma vez que nellas achem modestia e formosura, com seus visos de razão. Ao despedir-se, ella me-deo com dignidade hum bejo terno, no qual conheci mais amor que politica.

Quando a Rainha partio, *Zin-*

dernein me deo parte de que Sua Magestade lhe havia testemunhado muita satisfação, e lhe tinha dito que não havia no Serralho mancebo que me igualasse. Se a Rainha, acrescentou elle, não mudar de pensamento, e não puzerdes algum obstaculo á vossa elevação, sereis provavelmente o primeiro, com quem ella case; e como está muito namorada de vós, talvez gozareis por muitos annos da honra de seu leito.

Como esta Princeza, ao sahir do Serralho, não tinha cessado de fallar de mim ás Damas, e até aos Senhores da Corte, se derramou logo a fama de que eu havia agradado infinitamente a Sua Magestade. Então comecei a ser aborrecido e retalhado por todos os meus compa-

nheiros ; *Sivilou* ficou inconsolavel, sua natural melancolia se converteo em negros vapores. Não comia, o sono lhe fugia, abrio mão do cuidado de ornar-se e de cultivar sua belleza. De dia em dia se tornava mais magro e mais amarello : minha gloria tinha desfigurado suas feições. Os outros, que se vião igualmente atrazados pelo meu *adiantamento*; e que, sabendo que neste caso a antiguidade no Serralho não era mais que hum vão titulo, não podião por isso tratar de preterição a preferencia que se me havia dado, estavão reduzidos á triste consolação, que offerece a paciencia em todos os revezes da vida.

Entretanto, a Rainha informada por *Zindermin* do estado do Serralho, depois da ultima visita, que

ella havia feito, mandou dizer a todos os meus companheiros que não se-affligissem, que ella cuidaria nos seus interesses, e os-faria felices com o tempo; mas que era preciso esperar: discursos ordinarios dos grandes.

Mas para não deixar definhar o Serralho em huma cruel incerteza, Sua Magestade julgou conveniente fazer saber sua escolha. Por tanto fui nomeado nas fórmas esposo da Rainha para o anno de 1716. Fizerão-se as festas públicas, e tirado do Serralho para morar no Palacio de Sua Magestade, recebi os comprimentos de toda a Corte, e de todos os corpos do Reino.

Passei, conforme o costume, quinze dias no Palacio, antes da celebração das nupcias. Humas ve-

zes passeava de sege em companhia de *Zindernein*, de algumas Damas, e de alguns Senhores da Corte, que me-agradava escolher, e visitava as bellas casas de recreio dos arredores. Outras vezes tinha saráos em minha casa, onde os *Paratis*, que são os maiores Senhores do Reino, costumavão concorrer, e tinhão direito de sentar-se diante de mim em hum tamborete. Era tratado como Rei, sem o ser, porque estava destinado á honra de casar com huma Rainha, e talvez dar outra ao Estado, se o Ceo prosperasse os votos dos póvos.

CAPITULO VI.

Literatura das mulheres de Babilary. Tribunaes de homens. Religião differente dos dois sexos. Modo porque as mulheres administrão a Justiça, e as Finanças, e fazem o commercio. Academias differentes.

COmo, nestes primeiros dias, teve muito exercicio a minha curiosidade, direi aqui em poucas palavras quanto notei de singular nos usos da Ilha de Babilary.

Hindo hum dia á Comedia com *Zindernein*, vi sete mulheres, que tinhão o ar summamente animado,

sentadas em hum banco destinto. Ao sahir do espectaculo, perguntei a meu conductor quem erão aquellas sete pessoas, e elle me disse que compunhão hum Tribunal Literario, erigido ha pouco pela Rainha, para julgar com suprema authoridade de todas as peças de Theatro. Antes desta erecção, accrescentou elle, o público era opprimido de más peças, que pennas insipidas tinhão a ousadia de appresentar-lhe á vontade das actrizes e actores, sem consultar primeiro as pessoas delicadas e judiciosas, versadas na sciencia profunda do drammatico. Mas desde que, por huma nova ordenança, quem compõem para o Theatro, he obrigada a conseguir a approvação deste sábio e ingenhoso Tribunal, antes de fazer representar suas

peças, já não se vê nenhuma descahir: são todas applaudidas, segundo seu differente grão de merecimento; e o Público já não he enganado nas primeiras representações.

O estabelecimento deste Tribunal, lhe-disse eu, he digno da sabedoria de vosso governo. Mas porque razão, instei eu não se-erige, hum similhante para todos os livros, que se-dão á luz? A Rainha tem dado as providencias, me-respondeo elle. D'antes bastava que os livros nada contivessem contra os interesses do governo, ou contra os bons costumes. Mas hoje tambem se-repara se elles podem corromper o gosto, e preverter o espirito; e não se-consente a publicação de livros inuteis ou mal construidos. Para is-

to se-estabeleceo huma companhia de pessoas prudentes e profundas em cada genero de literatura, que não são nem caprixosas nem impertinentes; e ellas he que permittem, e authorizão a publicação das obras de espirito. Depois desta sábia instituição, já não ha livros absolutamente máos; e, o que he *hum grande* bem, são mais raros os livros novos.

Por outra parte, concede-se huma grande liberdade ás letras, temendo retardar o progresso das sciencias e das artes. Para augmentar cada vez mais as luzes da nação, a Rainha enche de beneficios a quem publica algum livro excellente; o que espalha a emulação, multiplica os talentos, e faz brotar as obras boas. No reinado precedente as le-

tras erão summamente desprezadas; considerava-se como a ultima a penosa profissão de fazer livros. A Rainha, roubada e saqueada impunemente pelas *Marajatas*, encarregadas do cuidado de recolher os impostos, pensava desforrar-se pelo córte economico de todas as recompensas do merecimento. He provavel que os costumes e a politica se perdessem bem depressa com as letras, se a Rainha, que hoje reina, não abrisse os olhos sobre hum procéder tão prejudicial ao estado.

Então perguntei a *Zinderneim* se os livros estimados da Nação erão muito ingenhosos. Nós estimamos menos, me-disse elle, os que são puramente ingenhosos, do que os judiciosos. Em geral queremos nas obras genio e razão; mas *nós antes*

queremos tudo sem espirito, que tudo com espirito (*). Nestes ultimos tempos esteve em moda hum certo estilo epigrammatico e affectado, que ao principio deo nos olhos do público, mas que ao presente he summamente desprezado; de sorte que correr apoz do *espirito* he hoje correr apoz do ridiculo. Não obstante, esse estilo ensosso e pueril he ainda admirado de algumas pessoas, que, em guerra com a razão, tem feito entre si huma especie de união para perpetuar esta perniciosa semente. Os homens gostão mais deste estilo do que as mulheres: signal de sua leveza e de seu espirito superficial.

(*) He hum proverbio Inglez: *Rather than all be wit, let none be there.* Quer dizer: *Antes nada de espirito, que tudo espirito.*

Admira, disse eu a *Zindernein*, que as mulheres tenhão cultivado a literatura; e que o sexo, que em todos os paizes do mundo he preguiçoso e ignorante, e que considera como huma fadiga o cuidado de pensar, seja tão laborioso, e tão sabio em vossa Ilha. A sciencia, me respondeo elle, he filha do amor proprio e da curiosidade. Que razão ha para admirar que as mulheres, a quem neste Reino tudo he permittido, desejem adquiri-la, e se-occupem seriamente no estudo? O trabalho, que a sciencia requer, não lhes-custa nada, porque são sustentadas pela vaidade, e excitadas pela ambiciosa inquietação de seu espirito. Ellas estudão para ter direito de desprezar as que não estudão.

Se no resto do mundo as mu-

lheres são ignorantes, como dizeis, he porque os homens, por justas razões, lhes-impedem o chegar a conhecimentos, que inchão o coração. Julgão prudentemente que as mulheres tem já sobeja inclinação á vaidade, e que, se ellas se déssem seriamente ao estudo, sua curiosidade natural as-faria penetrar demasiado, e profundar muito; que sua delicadeza e sua subtileza poderião fazer nascer entre ellas mil questões perigozas; que sua teima faria seus erros incuraveis; que serião insaciaveis de apprender; e que em fim perderião alguma cousa do gosto vivo, que o Ceo lhes-deo ao dever capital e indispensavel de seu sexo; o que prejudicaria á humanidade.

Isto vemos acontecer nesta Ilha. As que cultivão as sciencias são

summamente orgulhozas; a maior parte se-perdem em especulações abstractas; alguma vez renuncião ao bom senso a favor do bello espirito; mettem-se em questões que espantão a razão; cuidão em compôr grossos volumes sobre a natureza das cousas impossiveis, e sobre as propriedades do nada. Quando se-enganão, *nunca o confessão*. Em fim, não sómente desprezão as do *seu sexo*, que se-dão sómente aos exercicios do corpo; mas tambem desdenhão a sociedade dos homens, que parece considerarem como *animaes brutos*, que não possuem, quando muito, senão a *parte inferior* da alma humana. Se-casão, he, para assim dizer, contra a vontade, e para obedecer á lei, que prohibe o celibato. Até tem havido algumas,

que affirmarão que não era crime infringir esta lei. Porque ha gente que põem tudo em problema.

Sem dúvida he depois da revolução, repliquei eu, que muitas mulheres desta Ilha tomarão este excessivo gosto ás sciencias. Ah! acodio *Zindernein*, póde ser que a revolução não tivesse acontecido, se não houvesse entre nós mulheres sábias, muito antes dessa epoca fatal.

O saber das mulheres, que se-applicavão ao estudo, em quanto os homens estavão sepultados na ignorancia, foi huma das principaes causas de nosso abatimento. Os conhecimentos, que ellas tinhão adquirido, lhes-derão huma funesta superioridade sobre nós. Bem como o homem em geral não he senhor dos

outros animaes, senão por seu espirito industrioso, que lhe-fornece meios seguros para domar os mais soberbos e os mais ferozes; da mesma sorte o espirito da mulher, tornando-se superior ao do homem, pelo cuidado que havia tomado de o-cultivar, de o-refinar, de o-dilatar, conseguio facilmente subjugar-nos.

Assim me-fallava *Zindernein*, e me-descobria ingenuamente quanto pensava dos costumes e usos de sua pátria.

Os homens do meu paiz, que lerem esta relação verdadeira, temão ver hum dia acontecer na Gran-Bretanha o que aconteceo na Ilha de Babilary, e não se-fiem em seu mediocre saber. Todavia não selisonjêem as Senhoras de chegar tão cedo á gloria das mulheres Babila-

rianas. A feliz aversão, que ellas tem a toda a especie de applicação e de estudo, segura aos homens, ao menos ainda por hum seculo, a conservação de seu direito natural e sua superioridade legitima sobre ellas. Mas a ignorancia faz hoje tantos progressos entre os homens da Europa, que eu não affianço, que depois de haver sujeitado a seu imperio huma parte de nossos visinhos, ella não emprehenda passar o mar, e vir tambem pôr os Inglezes no número de seus escravos. Nesta triste extremidade, se as Senhoras Inglezas se-lembrassem de imitar as *mulheres de Babilary*, que seria de nós?

Tambem perguntei a *Zinderxein*, se os homens de seu paiz não tinhão algum Tribunal, onde

exercessem huma especie de jurisdicção? Tem por certo, me-respondeo elle; mas Tribunaes ridiculos, que ha muito tempo estarião abolidos, se não houvessem supplicado, que lhos-conservassem como hum resto precioso e huma fraca imagem de sua antiga authoridade.

Ha nesta Ilha seis Tribunaes compostos de homens, carregados de annos, e quasi decrepitos.

O primeiro he para julgar com precizão do gráo de branco e encarnado, que cada homem, conforme a natureza de sua tez, e o número de seus annos, póde empregar, para agradar ás mulheres em geral, com o direito de impôr huma condemnação aos que excedem este rídiculo verniz, fruto do caprixo e da loucura.

O segundo he encarregado de julgar das modas, de approvar as suas mudanças, e de fixar o número de dias, que deve reinar huma côr, huma fazenda de certo gosto, ou hum certo modo de vestir.

O terceiro he para regular o lugar, que os homens devem ter entre si, e suas preeminencias respectivas, das quaes são muito ciosos.

O quarto, e o mais respeitado, julga de suas desavenças, da innocencia ou da malignidade de suas zombarias, e de suas maledicencias, e os-faz desdizer ou adoçar, conforme he conveniente.

O quinto he para fazer o processo aos homens de idade avançada, que querem passar por moços. Não lhes-he permittido tirar mais

de dez annos. Quando são convencidos de furtar mais, são condemnados a trazer em huma medalha pendurada ao pescoço, e que desce até o embigo, o anno, o mez e o dia de seu nascimento, escritos em grossos caracteres.

Os que por malignidade augmentão em seus discursos calumniosos a idade dos outros, são condemnados a não pôr mais côr, e a apparecer o resto de sua vida a cara descoberta.

O sexto he para punir os que são negligentes no culto do Deos OSSOKIA.

Quem he esse Deos? disse eu a *Zindernein*. He o unico, que venerais nesta Ilha? He o Deos dos homens, *me-respondeo elle*, assim como OSSOK he a Deosa das mulhe-

res: Deosa imaginaria e desconhecida sobre a terra, antes que ellas se-senhoreassem de toda a authoridade neste Reino. Antigamente todos os votos se-dirigião a OSSOKIA, e não se-sabia que elle tivesse mulher. As nossas se-lembrarão de o casar com huma Deosa, que, segundo sua opinião moderna, lhe-he muito superior; como se essa pertendida Deosa podesse sacudir o jugo de *hum Deos com a mesma facilidade* com que ellas sacudirão o nosso. Que cegueira! Os homens fracos e imperfeitos poderão deixar-se vencer por ellas; mas OSSOKIA, que he perfeito, e que póde transtornar o Ceo e a terra, he muito poderoso e muito illustrado para ter sido subjugado por sua mulher.

Tal he a corrupção do espirito

humano, respondi eu, que muitas vezes faz huma religião conforme a seus interesses, e a seus prejuizos.

Porém já que me-fallastes de vossos Tribunaes masculinos, dai-me conta igualmente de vossos Tribunaes femininos, e informai-me de que modo as mulheres administrão a justiça neste paiz.

Ellas a-administrão com muitas luzes e rectidão, acodio *Zindernein*; exceptuando algumas velhas, que, devoradas de huma sede insaciavel do *Simao*, isto he, do oiro, soffrem que alguma vez o-ponhão na sua balança; e que as moças tambem parecem alguma vez mais favoraveis aos litigantes moços e bem feitos do que aos velhos e feios.

Este abuso, repliquei eu, não

se-deve imputar ao sexo de vossos juizes. Nos paizes, onde não estão recebidas as vossas maximas, ha juizes igualmente suspeitos destas pequenas prevaricações, que o fascinante esplendor do *Simao* e da belleza lhes-faz parecer disculpaveis.

He bem verdade, tornou *Zindernein*, que raras vezes serão bem julgadas as demandas em quanto forem levadas a Tribunaes humanos. Prouvera ao Ceo que OSSOKIA quizesse tomar o cuidado de sentenciar todos os debates, que tantas vezes nascem entre os mortaes! Digão muito embora as mulheres que exercem a Magistratura, que são sobre a terra as imagens vivas de sua Deosa OSSOK; se assim he, OSSOK, que, como ellas dizem, as-fez assim, não sabe fazer retratos.

Tambem ha nesta Ilha, continuou elle, outros Tribunaes femininos encarregados de manter o Direireito público, e de vigiar sobre a administração das finanças. Nunca houve Reino mais doce, mais justo que o de nossa augusta Rainha, desde que governa só por si. Ajudada sómente dos conselhos de sua aia, da qual todos gabão o zelo e o desinteresse, faz esforços para reanimar o commercio languido, e fazer os póvos felices.

Espera-se que sua prudencia confundirá o orgulho de huma chusma de Marajatas, que se tem arrojado a edificarem palacios iguaes ao seu; e que, pelo menos sua rectidão politica as reduza a serem algum tanto menos ricas do que as Princezas de seu sangue. Porque tem-se visto aqui

Marajatas, tiradas das fézes do povo, sem costumes e sem honra, adquirir com usuras riquezas immensas, eclipsar por sua magnificencia as Senhoras mais illustres, usurpar as mais altas dignidades e as mais bellas terras, e ter ainda a odiosa ambição de vir a ser o tronco de huma posteridade de *Paratis*.

Hoje não ha outro imposto no estado, accrescentou elle, senão huma capitação geral, proporcionada ás posses de cada pessoa; o que monta a muito, sem esgotar o Estado.

Nos reinados precedentes, vinte mil Marajatas, sob pretexto de cobrar os direitos reaes, saqueavão os póvos, e não levavão o terço ao thezoiro da Rainha. Por huma Or-

denação nova e muito sábia, hoje quem preside aos ministerios de ossok em cada Cidade, he que recebe as rendas do Estado. Por este meio a exacção e a fidelidade em pagar os tributos legitimos, veio a ser huma especie de virtude religiosa, porque estas Ministras de ossok tem cuidado de prégar aos póvos que serão castigados pela Deosa, se morrerem sem ter satisfeito com este dever. As pessoas mais qualificadas, e as mais ricas pagão mais. Cada huma declara suas posses, e como sempre ha muita vaidade nas mulheres, algumas pagão de livre vontade huma capitação que excede a tarifa, com o intento de passar por mais ricas do que na realidade são.

Para augmentar a felicidade pú-

blica, todos os generos estrangeiros não pagão direito algum de entrada nesta Ilha. Aqui o commercio he livre e florescente. Já não se-usão banca-rotas, porque todo o corpo de Negociantes fez hum fundo público para indemnizar as mercadoras das perdas que houverem tido sem culpa sua, e para reparar as desgraças que não podião prever.

Ouvia com attenção todas estas particularidades. Não podia comprehender que mulheres tivessem idéas tão sábias, e que seu governo fizesse vergonha ao dos homens. Desejei com ardor, não que as mulheres governassem na Inglaterra, como nesta Ilha, mas que ao menos os homens alli governassem tão bem, e seguissem maximas tão judiciosas. Eu penso que a razão prin-

cipal das mulheres governarem tão bem, he porque quando ellas tem nas mãos a authoridade, se deixão conduzir por homens. Ao contrario quando os homens mandão, seguem cegamente os desejos e os conselhos das mulheres. Póde ser que na Ilha de Babylary os homens governem na realidade, assim como na Europa as mais das vezes governão as mulheres. Communiquei este pensamento a *Zindermein*, que pareceo approvalo.

No dia seguinte lhe disse que queria hir ver a grande praça da Cidade. Fomos, e confesso que vi huma praça, que não tem igual em alguma das mais bellas Cidades da Europa.

He octogona, e tem trezentas

toezas (*) de largo ; todas as casas são de huma arquitectura nobre e de huma estructura simmetrica. No meio está a estatua equestre da Rainha Rafalu , que reinava ha cincoenta annos , e que mandou construir aquella soberba praça , em torno da qual se-vião as estatuas de todas as mulheres , que desde a revolução se-tem destinguido por hum merecimento raro. Estas estatuas representão não sómente grandes Generaes de Exercitos , mas sábias Juris-Consultas , famosas Mathematicas , mulheres illustres ou Poetas , ou Oratrizes , &c.

A cada lado do octogono está huma Academia. A primeira pertence á Mathematica ; a segunda á Fisica ; a terceira á Moral ; a quar-

(*) 333. braças portuguezas de 8 palmos a braça.

ta á Historia; a quinta á Eloquencia e á Poesia; a sexta á Pintura, á Escultura, e á Architetura; a setima á Musica; a oitava ás Mechanicas em geral. Todas estas Academias estão cheias de pessoas de hum distincto merecimento. As Damas da primeira qualidade são algumas vezes admittidas, menos por seu nascimento e seus postos, do que por seu merecimento pessoal e seu saber. Cada Academica, antes de ser recebida, he obrigada a dar huma prova pública de sua capacidade.

CAPITULO VII.

Mejax, Governadora do porto principal da Ilha, se-namora do Author, que se-namora igualmente della; ella o-leva, livra ao mesmo tempo todos os seus companheiros da escravidão, e foge com elles em hum Navio, que tinha mandado preparar.

AInda que eu estivesse frequentemente na companhia de *Zindernein*, elle me-deixava algumas vezes para hir dar as ordens ao Serralho. Neste tempo eu não estava só; tinha sempre huma Corte numerosa composta de mulheres e de homens.

Algumas vezes tambem me-entretinha em particular com algumas Senhoras distinctas por seu nascimento e por sua dignidade.

A que parecia mais assídua em visitar-me, era a Governadora do porto de Pataka, situado a duas legoas da Capital: mulher de nascimento muito illustre, rica, moça, viva, espirituosa, de huma belleza perfeita e de hum caracter muito amavel. Agradava-me de maneira que fiquei insensivel á gloria de casar com a Rainha. Mas eu não podia, sem offender as regras da civilidade, declarar-lhe meus sentimentos. Tambem conhecia quanto elles erão para mim perigosos; muito mais depois que percebi que ella sentia por mim o que eu sentia por ella. Apezar destas reflexões, previ

que meu coração não poderia resistir por muito tempo a hum tão encantador objecto.

Entrou em meu quarto, huma vez que todos havião sahido, e que eu tinha ficado só com alguns escravos, que logo que a virão, se retirarão de respeito. Mejax (este era o seu nome) aproveitou este momento para me-dizer com hum ar terno, que ella era muito infeliz por eu ser tão formoso; que minhas graças que havião nella espertado sentimentos respeitosos, a-impossibilitavão de poder jámais ser feliz, pois que ellas havião tocado o coração da Rainha.

Ah! accrescentou ella com hum tom animado, para que devias entrar no Serralho de Sua Magestade? Que não o-prevenisse eu! Que

não escapassem vossas perfeições á *Zindernein*! Que ao menos eu não o-podesse ganhar, quando chegou á Ilha, depois da preza do vosso navio! Eu só teria a fortuna de vos-conhecer, e talvez de vos-agradar.

Como esta declaração me-dava muito gosto, não julguei acertado contrafazer-me, imitando a severidade disfarçada das mulheres da Europa, que nestas occasiões delicadas affectão de ordinario agoniarem-se.

Já que, respondi eu, vós me-fazeis huma confissão tão terna e tão franca, mas que eu creio sincera, não terei difficuldade de vos-confessar que conheço todo o preço de vossos sentimentos; que vosso merecimento faz em mim huma viva impressão; e que se Sua Mages-

tade não me-houvesse destinado á gloria de ser seu esposo, eu me-julgara muito feliz de ser vosso, e de poder casar comvosco: muito mais porque este estabelecimento, bem que menos glorioso, seria talvez mais sólido e mais duravel. Mas não cuidemos nisto. Suffocai desejos, que offendem minha gloria, e que vos-podem ser funestos.

Ah! cruel! replicou ella. Quereis ser causa de minha morte? A Rainha ainda não vos-deo sua mão; podeis fazer-me feliz sem destruir vossa fortuna. Casai com a Rainha, pois he preciso, e não posso oppôrme ao vosso destino; mas soffrei ao menos meu amor e meus ternos respeitos, e deixai-me lisonjear de que vosso coração os-approva.

Nunca vi tanta paixão em mu-

lher, como Mejax me-mostrou neste momento. Como eu ardia de amor por ella, de tempo em tempo se-accendia o desejo de seguir os costumes de minha pátria, e de portar-me como galan, e como Europeo. Agora a natureza me-lembrava que era homem: agora o lugar e o estado em que estava mo-fazia esquecer: de maneira que eu estava summamente enleado com o meu papel de homem amulherado, não sabendo se devia mostrar affoiteza ou receio, desembaraço ou acanhamento. Entretanto Mejax continuava a fazer-me os discursos mais ternos e mais animados; e eu continuava a defender minha virtude, que ella se-esforçava em seduzir.

Rogo ás Senhoras Inglezas que me-perdoem estas imagens, e estas

expressões contrarias aos nossos costumes, mas conformes aos da Ilha de Babilary e á situação equivoca, em que eu estava.

Entretanto veio-me á lembrança aproveitar da disposição de Mejax, e de sua paixão violenta: não para a satisfazer e contentar a minha; mas para recobrar minha liberdade, se possivel fosse.

Mejax, lhe-disse eu, he impossivel que eu conceda alguma cousa a vossos votos, nem que soffra que suspireis mais por mim. Logo que eu tenha a honra de entrar no leito da Rainha, se tiverdes a temeridade de me-fallar mais de vossa paixão, sereis para sempre bannida de minha presença.

Comtudo não vos-escondo, que vos-amo ternamente, e que sem em-

bargo da sorte gloriosa, que me está reservada, nada desejaria mais anciosamente do que ver-me vosso esposo. E he certo que isto não seria hum desejo esteril e quimerico, se da vossa parte tivesseis o valor de o ajudar, e de escolher hum dos dois partidos, que vou propor-vos. O primeiro seria affastar a Rainha, se fosse possivel, do projecto que ella tem formado de me-dar a mão. Sacrificando-vos o illustre lugar, que Sua Magestade me-destina, vos provo assaz quanto soubestes agradarme. Mas como este meio vos parecerá talvez impraticavel, porque he perigoso emprehender sarar o coração apaixonado de huma Princeza, quero antes propôr-vos outro partido. Sois a Governadora do porto de Pataka, e tudo que está naquelle porto, de-

pende de vós. Ordenai, que se-arme sem perda de tempo hum navio, no qual embarcarei secretamente com vosco. E então, estando fóra do poder da Rainha, encherei os vossos e os meus desejos, sem medo de nos-perdermos a ambos. Sei que isto vos-ha de custar todos os bens e todos os titulos, que possuis nesta Ilha, da qual vos-desterrais para sempre por esta acção: porém se me-amais verdadeiramente e sem reserva, vos-custará menos vossa generosidade.

Mejax, que me-havia escutado com attenção, cahio em hum extasi profundo. Depois de estar muito tempo sem fallar, rompeo o silencio com hum suspiro, e me-disse que se-tratava de tomar huma resolução bem estranha, mas que o

verdadeiro amor não conhecia nem politica, nem interesses, nem perigos; que como eu tinha o valor de lhe-sacrificar a mão da Rainha, tambem ella devia ter o valor de me-sacrificar suas riquezas e suas honras; que estava resolvida a expôr-se a todos os riscos, para me-mostrar quanto era reconhecida á bondade, com que a-tratava: que tinha decidido; que como eu devia sem perda de tempo casar com a Rainha, era preciso não perder tempo; que faria toda a diligencia para me-conduzir na noite do dia seguinte, e pôr-me a bordo de hum navio, que felizmente estava prestes a desaferrar na bahia de Pataka.

Ainda não basta, lhe-disse eu; cumpre que me-concedais a liberdade de todos os meus companheiros

de viagem, escravos de muitos habitantes desta Cidade, que os-comprarão. Desejo que embarquem no mesmo navio, e que huma parte de minha felicidade recaia sobre elles.

Executarei quanto de mim exigis, respondeo ella. Quero conduzir-vos triunfante á vossa pátria; muito feliz em passar com vosco o resto de minha vida nas terras mais remotas.

Como eu sabia a casa do Capitão Harington, que me-tinha vindo dar os parabens, quando soube de minha sorte, a-ensinei a Mejax, que me-prometteo manda-lo procurar secretamente, e avisa-lo para que se achasse no caminho de Pataka, no dia seguinte, com todos os companheiros cativos, que podesse ajun-

tar. Então me-deixou, jurando-me hum amor eterno, e huma fidelidade inviolavel, e foi dar ordem a tudo para a nossa partida.

Passei o resto do dia em huma extrema agitação, causada pelo medo de que não sahisse bem o nosso conloio. Porque neste caso previa as mais terriveis desgraças. Ficaria perdido, igualmente que Mejax; e teria de increpar-me de ter sido o temerario author de sua perda. Com medo de trahir-me a meu pezar, e para esconder minha turbação aos olhos importunos de huma Corte perspicaz, julguei acertado suppôr huma indisposição, e pôr-me de cama.

Neste estado de inquietação e de perplexidade, eu estava de alguma sorte (se me-he licito empregar

esta desusada comparação) como o Author de huma Tragedia nova, que vai ser representada pela primeira vez no Theatro de Londres. Escondido no fundo de hum escuro camarote, agitado já da esperança, já do temor, logo que a peça principia está cheio de prazer, ou de tristeza, segundo os diversos movimentos dos espectadores, de quem depende sua sorte. Os risos o-affligem, as lagrimas o-alegrão. O desejo do applauso o-transporta, o receio do desagrado o-gela. Fluctua na incerteza até o quinto Acto, que decide de sua sorte.

Ah! nada era mais tragico para mim, do que aquillo, que tinha ousado urdir. Tratava-se de recobrar minha liberdade, e ver-me bemdepressa com Mejax enchendo meus

desejos; ou ver-nos a ambos entregues á temivel vingança de huma Rainha desprezada e trahida.

Em quanto estava neste cruel estado, a Rainha assustada de minha pertendida indisposição, me-fez a honra de me-visitar, accompanhada de *Zinderuein*. O esposo, que ella tinha ha hum anno, acabava de ser despedido e reconduzido ao Serralho. De sorte que ella esperava com extrema impaciencia o dia feliz, destinado á celebração de seu novo casamento. Achando-me muito abatido, temeo que minha indisposição retardasse a satisfação de seus desejos. Sua Magestade me fallou com muita bondade e affeição. E não posso dissimular que neste momento senti alguns remorsos de minha perfidia; o que foi para mim

hum novo acrescimo de pena, que augmentou a minha perturbação. Mas o desejo da liberdade, a esperança de tornar a ver a minha pátria e a minha familia, e a paixão violenta que sentia pela adoravel Mejax, tiverão mais força que minha sensibilidade e meu reconhecimento, e eu persisti constantemente no arriscado projecto de fugir.

Sua Magestade me-pedio que cuidasse na minha saude, e que não me-deixasse abater. E depois de me-testemunhar o terno interesse, que tomava na minha cura, sahio com hum ar triste e inquieto, e me-deixou com *Zindermein*.

Eu tinha-lhe muita amizade; de sorte que a idéa de bem depressa ser delle separado redobrou minha tristeza e minha pena. Eu qui-

zera poder-lhe revelar meu projecto; e persuadi-lo a que me-seguisse. Mas não me-atrevi a fallar-lhe *n'isso*, temendo que sua virtude austera, e sua fidelidade incorruptivel, pozesse hum obstaculo *invencivel ao desempenho* de meus projectos. Receava tambem comprometter minha amante, a quem *era tão* obrigado, e que eu amava com o amor mais terno e mais vivo.

As Rebecassas da Rainha (são mulheres sábias, que exercem a Medicina) entrarão então em minha camara, e depois de me-tomarem o pulso, que acharão muito agitado; consultarão entre si sobre minha fingida doença. Humas suspeitavão que eu tinha hum abcesso na cabeça; outras disserão que eu tinha squirrhias no figado; outras que era

huma indigestão. Huma me-queria mandar sangrar no pé; e a outra fazer-me tomar huma especie de émetico. Se eu tivesse obedecido a seus conselhos, tomaria mil remedios, e teria talvez a sorte de tantos Principes e Senhores da Europa; aos quaes hum excessivo zelo pela conservação de sua preciosa vida, tem procurado muitas vezes a morte. Declarei altamente a todas as Rebecassas que não estava doente, e que minha ligeira indisposição bem depressa sararia sem o seu soccorro.

Com effeito levantei-me no outro dia, e conversei logo com Mejax, que veio pela manhã ver-me. Ella me-disse que tudo estava preparado; que tinha dado as ordens; que Harington estava avisado, e lhe-

tinha prometido achar-se á tarde com todos os *Inglezes* no caminho de Pataka. Accrescentou que *não via* algum obstaculo ao exito da empreza; que depois do jantar propuzésse hum passeio de sege para a parte de Pataka; que *Zindernein* e ella terião a honra de accompanhar-me.

Porque? interrompi eu, *Zindernein entra no conloio?* Não, me-respondeo Mejax; mas vós *não* podeis, conforme a civilidade, dar hum passeio só comigo, sem hum homem que vos-accompanhe; e este homem, que não póde ser suspeito á Corte, será *Zindernein*. Quando estivermos perto do porto, muitas *das minhas* mulheres, que nos-hão de accompanhar *a cavallo*, se-porão de espada na mão a hum certo signal,

que com ellas ajustei. Então Harington, que eu instrui de tudo que devia fazer, apparecerá com toda a sua gente bem armada. Estes, juntamente com as nossas mulheres, dissiparão facilmente a guarda real, e logo que chegar-mos ao porto, embarcaremos no navio preparado e despediremos a *Zindernein*. O tempo e o lugar da execução estão marcados; e se Harington for fiel á palavra que me-deo, e tiver valor, nossa empreza infallivelmente ha de sahir bem.

Como Harington vos-deo sua palavra, lhe-respondi eu, podeis contar com elle e com a sua gente; não he homem, que torne atraz; além de que, he muito interessado, bem como todos os seus companheiros, na felicidade da empreza.

Mostrei muita satisfação o resto do dia ; e toda a Corte me-deo os parabens do restabelecimento de minha saude. Fizerão-me a honra de dizer-me que minha indisposição da vespera me-havia afformoseado ; e zombarão muito das Rebecassas, que tinhão querido esgotar em mim todos os recursos de sua arte.

Mas em quanto toda a Corte se-regosijava de minha pertendida convalescença, e se-entretinha com prazer dos soberbos preparativos ordenados para a cerimonia de meu augusto casamento, a noticia de hum accidente funesto sepultou os animos em huma extrema tristeza, pelo receio da sensivel impressão, que esta desgraça podia fazer em Sua Magestade. O bello e desafortunado *Sivilou*, que se-havia lison-

jeado da honra de casar com a Rainha com preferencia aos outros todos, temendo que suas graças desbotassem alguma cousa pela tardança de hum anno, envergonhado de se-ver enganado em sua esperança, e figurando-se talvez que Sua Magestade, summamente namorada de mim, poderia conservar-me muito tempo junto a si, se-havia entregado á ultima desesperação; e nos transportes de sua dôr extrema, augmentada por sua melancolia natural, havia á noite cravado hum punhal no seio; de sorte que o-tinhão achado pela manhã banhado em seu sangue, e sem vida.

Temia-se que a Rainha, que mostrava ternamente ama-lo, e que, antes de me-conhecer, estava disposta a casar com elle neste anno,

sentisse vivamente sua morte tragica, de que ella era a causa; e que, como ella tinha o coração muito bom, não se-entregasse ao seu pezar. Mas Sua Magestade quando soube deste accidente se-affligio menos do que ordinariamente se-affige huma Dama Ingleza com a morte de seu cão favorito. Esta mediocre sensibilidade da Rainha foi huma prova decisiva do imperio, que eu tinha em seu coração.

A' tarde, quando Mejax esteve comigo, conforme havia ajustado, propuz a *Zindernein* que fossemos passear todos tres para a parte de Pataka. Logo nos-mettemos no coche, seguidos de vinte guardas, ás quaes se-ajuntarão pelo caminho mais de cincoenta Cavalleiras, que affectavão querer tomar parte no

prazer do passeio, e ter a honra de nos-escoltar. Entretanto eu estava muito inquieto, bem como Mejax; e *Zindernein* não sabia a que devia attribuir o morno silencio, que ambos guardavamos. Via-nos, de continuo, lançar aqui e alli os olhos; e notava em nossas vistas huma especie de inquietação e de medo, que inspirão sempre as emprezas arrojadas e perigosas.

Quando chegámos á vista do porto, perto de hum pequeno bosque, vimos delle sahir hum grande número de homens, que vierão encontrar-nos. As guardas reais ficarão admiradas de ver tão grande número de homens sem mulher alguma, e não poderão deixar de rir. Porém foi muito maior o seu assombro, quando a hum certo signal,

que fez Mejax, virão todos aquelles homens de que ellas zombavão, tirar espadas debaixo dos vestidos, e avançarem com hum ar ameaçador e guerreiro. A guarda quiz attaca-los; mas todas as outras cavalleiras, que erão do conloio, pegando em pistolas, as-atalharão, e logo depois as-pozerão em fugida.

Zindernein estava desesperado, e queria matar-se. Porém Mejax lhe-declarou neste momento que tinha resolvido fugir comigo para casarmos em huma terra estranha. Aconselhou-lhe que nos-acompanhasse. Já agora a Rainha, que vos-confiou o cuidado deste formoso mancebo, nunca vos ha de perdoar sua fugida. Ella vos-crerá complice de meu attentado, ou ao menos réo de ne-

gligencia e de cobardia. O menos que vos-póde acontecer he perder o vosso cargo e a sua graça.

Para o abalar mais, lhe disse que, ainda quando a Rainha lhe perdoasse, e elle podesse justificar-se com ella, não devia ficar em hum paiz, onde os homens erão indignamente dominados pelas mulheres. Não vos-tenho eu visto, acrescentei eu, gemer deste vergonhoso transtorno das leis da natureza? Vinde com nosco, e soffrei ser levado á Inglaterra, onde sereis honrado, como mereceis. Eu mandei pôr a bordo, interrompeo Mejax, huma caixinha cheia de pedras; assim em qualquer lugar, que habitemos, seremos sempre felices, porque seremos ricos. Repartirei com vosco minhas riquezas; e Gulliver

que vos-ama, e a quem vós amais; fará a vossa felicidade.

Zindernein, tendo feito algumas reflexões, nos-disse que estava feito, e que elle estava resolvido a accompanhar-nos: que bem via que lhe-era muito perigoso ficar na Ilha; que como elle não tinha filhos, nada o-prendia a aquella morada, e que de bom grado seguiria nosso destino.

Chegando ao porto, apeámo-nos. Nossos Inglezes chegarão quasi ao mesmo tempo; e então todas as cavalleiras, deixando os cavallos, se-metterão em hum escaler, e forão tomar posse do navio, que estava ancorado. Depois fizerão entrar todos os Inglezes. Os marinheiros e todas as mulheres da guarnição quizerão debalde fazer alguma resistencia. Logo que Mejax appa-

receo, tudo cedeo ás suas ordens; e as cavalleiras com os nossos marinheiros ficarão senhoras do navio, no qual embarcámos logo, Mejax, Zindernein, e eu. Ao mesmo tempo se-suspendeo o ferro, e seguimos para l'Est.

Determinou-se que Mejax tivesse o commando do navio em toda a viagem; e que Harington fosse o segundo Capitão. Nossos marinheiros forão só encarregados da manobra, debaixo da direcção do nosso piloto, homem habil e experiente. E as mulheres Babilarianas forão encarregadas do cuidado de nos-defender, no caso que nos-viessem attacar.

Fim da primeira Parte.

INDICE

Dos Capitulos contidos na primeira Parte.

CAPITULO I. *Educação do Author. Sua natural inclinação ás viagens. Applica-se aos estudos. Desgosta-se da Filosofia da Escola. Vacilla entre a profissão de homem público, e a de homem de letras. Embarca para a China*, ... Pag. 1

CAP. II. *O Navio he açoitado por huma tempestade, levado ao Occeano Oriental, e depois tomado por corsarios da Ilha de Babilary. O Au-*

thor he conduzido ao Serralho da Rainha, ... 17

CAP. III. *O Author apprende em pouco tempo a lingua Babilariana por hum methodo singular e novo; suas conversações com o Director do Serralho, que lhe-descobre que os cargos e os empregos do Estado são exercidos por mulheres. Origem deste uso*, 31

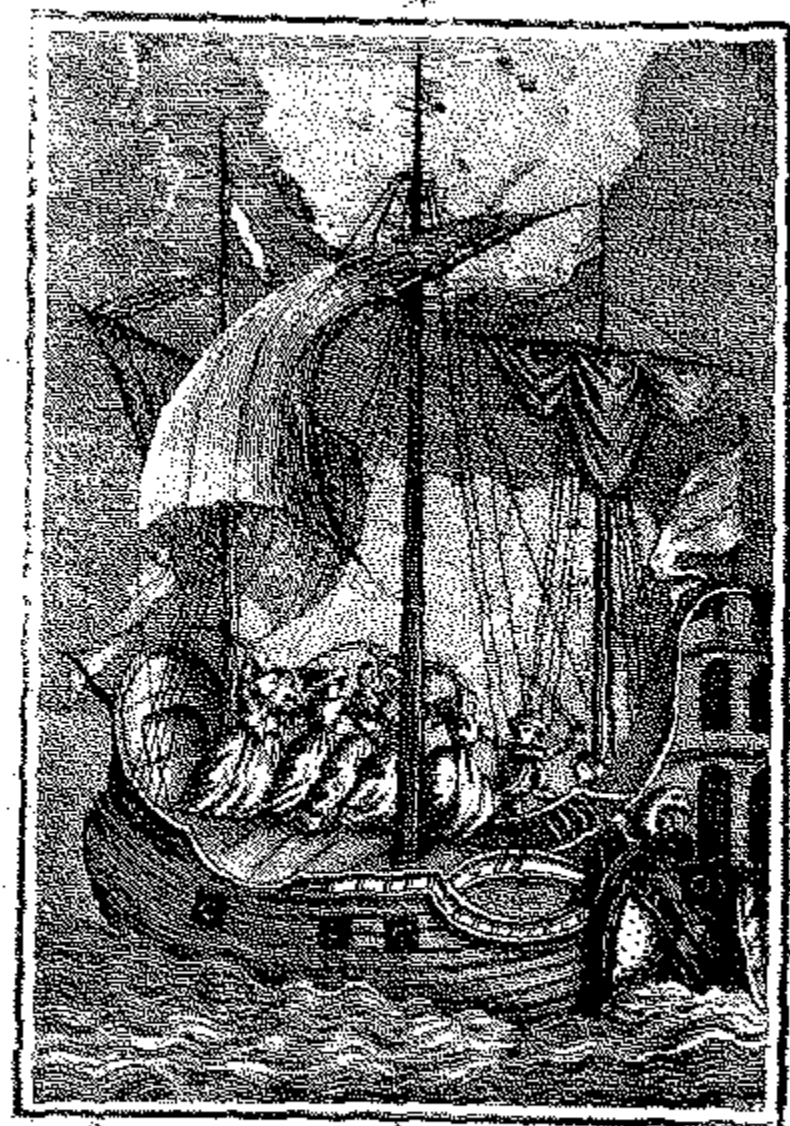
CAP. IV. *Continuação do entretenimento do Author com o director do Serralho. Costumes das mulheres de Babilary, e dos homens desta Ilha. Descripção do Serralho. Retrato dos que alli estavão encerrados com o Author: suas occupações, seus ciumes, etc.* 60

CAP. V. *A Rainha vem visitar o Serralho; o Author lhe-he appresentado, tem a fortuna de agradar-lhe, e he nomeado e declarado esposo da Rainha para o anno seguinte; sahe do Serralho, e he alojado no Palacio, . . 70*

CAP. VI. *Literatura das mulheres de Babilary. Tribunaes de homens. Religião differente dos dois sexos. Modo porque as mulheres administrão a Justiça, e as Finanças, e fazem o commercio. Academias differentes, . . . 82*

CAP. VII. *Mejax, Governadora do porto principal da Ilha, se-namora do Author, que se-namora igualmente della; ella o-leva, livra ao*

mesmo tempo todos os seus companheiros da escravidão, e foge com elles em hum Navio, que tinha mandado preparar, ... 107



O NOVO GULLIVER,
OU
VIAGEM
DE JOÃO GULLIVER,

FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

CAPITULO I.

A Rainha de Babilary manda dois navios perseguir o de Mejax. Combate sanguinolento. Mejax victoriosa he ferida, e morre. O navio dá fundo em huma Ilha. Perigo, em que se vê o Author.

O Vento não era muito favoravel, e no dia seguinte ao da nossa

partida, estavamos apenas seis legoas do porto, quando vimos ao longe dois navios, que nos-davão caça. Largámos todo o panno, e resolvidos a entregar-nos ao vento, governámos ao Sul, porque o vento soprava do norte. Em tanto os dois naviós continuavão á dar-nos caça; e porque erão mais veleiros que o nosso, entravão sensivelmente. Julgámos que nos-alcançarião antes do fim do dia; e nos-preparámos ao combate. Com effeito ás quatro horas da tarde nos-encontrárão, e então vimos, como tinhamos pensado, que erão dois navios Babilarianos, guarnecidos por mulheres, segundo o uso do páiz.

Logo que os dois navios estiverão perto de nós, nos-enviarão hum escaler para nos-participar as ordens

da Rainha, e intimar-nos que entrassemos no porto; e nos-ameaçarão de atacar-nos, se recusassemos. Declarámos que não obedeciamos, e estavamos resolvidos á defender-nos, se nos-atacassem. A este tempo estavamos todos formados sobre a tolda; Mejax á testa de todas as mulheres de sua comitiva, com a espada na mão; Harington e eu, á testa de todos os homens da guarnição, que não estavão empregados na manobra, nem na artilheria. Depois de muitas descargas de huma e outra parte, os dois navios inimigos nos-abalroarão, e chegou-se á abordage.

O combate foi terrivel e carniceiro; Mejax fez prodigios de valor; assim como todas as mulheres, que combatião com ella. Como a

força do ataque era da parte della, *misturámo-nos todos, homens e mulheres*, e combati com furor ao lado de Mejax, que parecia temer menos por si do que por mim. Finalmente rechassámos as inimigas, que desesperando de vencer-nos, e que entrassemos em seus navios, e as tomassemos, julgarão acertado apartar-se.

Neste tempo haviamos só perdido quatro homens e dez mulheres, que fórão mortas combatendo valorosamente; e tinhamos huns vinte feridos, entre homens e mulheres. Porém o que me-varou de dôr, foi ver a Mejax toda coberta de seu sangue. Ella combateo até o fim; e o ardor do combate lhe-tinha impedido perceber trez golpes de espada, que tinha recebido, o mais

perigoso dos quaes lhe havia ferido os dois peitos, desde o lado direito, onde foi dado o golpe, até o lado esquerdo. Nosso Cirurgião, depois de examinar as feridas, me affirmou que não escapava; e ella mesma conheceo que tinha de viver pouco tempo. Não a desemparei nesta extremidade. Vendo-me derramar muitas lagrimas, tomou o cuidado de me consolar ella mesma.

Podia eu aspirar, me disse ella, a morte mais gloriosa? Morro, he verdade, com as armas na mão contra minha Soberana; mas he hum crime para huma vassalla disputar á sua Rainha o imperio de hum coração? Defendi minha conquista; o amor prosperou meu valor; venci: o Ceo não permitte que eu colha o fruto de minha victoria.

Vivei, adoravel Gulliver; morro (oh! dor!) temendo viver sempre em vosso coração. Affligem-me as vivas saudades, que vos-causará minha morte. Esforçai-vos, eu vo-lo peço, por esquecer-vos de mim, e daqui em diante entregai-vos a tudo, que poder apagar de vossa memoria a dolorosa lembrança da terna Mejax. De que me serve estar em vossa alma, quando já for nada? Vossas saudades não me hão de chamar á vida, e servirão sómente de inquietar a vossa.

No meio destes adeos heroicos, deo-me todas as suas pedras, aconselhando-me a que as-vendesse, logo que achasse occasião, temendo que a vista deste presente espertasse a triste idéa, de quem tanto me tinha amado. Ao mesmo tempo re-

comendou ás mulheres, que me-accompanhassem por toda a parte, e me-defendessem valorosamente contra todos os *inimigos*, que me-quizessem atacar. Pouco tempo depois, ella expirou com saudade de todas as mulheres de sua comittiva e de toda a nossa guarnição Ingleza, que sua generosidade havia livrado da escravidão, em que seu valor havia estorvado que recahissem.

A sua morte me-affligio em excesso, e foi-me impossivel chegar á aquella insensibilidade Filolofica, que me-havia recommendado quando morreo. Perdia huma bemfeitora generosa, e huma amante completa. Harington e *Zindernein* nada omittirão para adoçar a minha dôr, que por tres dias me-fez derramar huma torrente de lagrimas. Nestes

primeiros dias foi necessario obrigarem-me a tomar algum alimento para me-sustentar ; desejava unir-me com Mejax, e a vida se-me-tornava odiosa. Todas as mulheres, que estavão a bordo, admirarão a bondade de meu coração, e dobrarão a affeição, que me-tinhão.

Entretanto navegámos sempre da parte do Sul, aonde o vento nos-levava ; e procuravamos descobrir alguma Ilha, para fazer agoada, porque o nosso navio tinha sido armado á pressa, e nossa partida precipitada não nos-tinha dado tempo de nos-fornecermos sufficientemente. Em fim no cabo de oito dias, descobrimos huma Ilha muito pequena ; e conjecturando que era huma das Molucas, resolvemos alli ancorar. Entrámos em huma pequena

bahia, que estava a Oest da Ilha; e huma parte dos homens e das mulheres saltarão no escaler, e desembarcámos em terra.

Adiantamo-nos quasi meia legoa, procurando descobrir alguma fonte; e chegando a hum bosque, que estava ao pé de huma montanha, nos-affastámos alguma cousa huns dos outros. Harington foi por huma parte com dez ou doze Inglezes; e eu por outra com quasi outras tantas mulheres sem algum homem. As Babilarianas, que me-tinhão huma affeição excessiva, não me-quizerão deixar com os Inglezes, julgando-me com ellas mais seguro. Estavamos todos bem armados, e em estado de nos-defendermos, se fossemos atacados pelos Ilheos. Não obstante, caminhavamos com mui-

ta cautela, e estavamos sempre á lerta.

Apenas minha pequena tropa andou hum quarto de legoa ao longo do bosque, huma centena de Selvagens, que estavão sentados no cume da montanha, a divisou. Immediatamente os vimos descer rapidamente, e correr para a nossa parte. Como erão em maior número que nós, e o partido não parecia igual, julgámos acertado retirar-nos apressadamente para a parte da praia. Porém cortarão-nos o caminho. Então vimos homens grandes nús, dos quaes a maior parte tinhão mais de seis pés de alto, sem barba nem pêlo, mas com a pelle toda vermelha.

Depois de nos cercarem, ameaçarão matar-nos, se não nos rendes-

semos. Atirarão algumas settas, e ferirão duas Babilarianas. Logo se-lançarão sobre nós, nos-desarmarão, e começarão a despir-nos. Como eu estava á frente da tropa, fui o primeiro, que desarmarão, e a quem tirarão os vestidos. Mas qual foi a sua admiração, quando virão que os outros, que me-accompanhavão, erão mulheres, das quaes a maior parte erão moças e muito bonitas! Esta descoberta lhes-deo muito prazer, e se-pozerão todos a rir e a dançar.

Entretanto prendêrão-me a huma arvore com ramos de vime; e então fui espectador de huma scena horrivel. Estes selvagens grosseiros, similhantes aos Satiros fabulosos da antiguidade, se-arremessarão desapiedadamente ás mulheres, e sa-

tisfizerão com tanto furor sua paixão sempre renascente, que as desgraçadas victimas de sua brutalidade, as mais dellas, succumbirão, e desmaiarão entre seus braços.

Como estavão só occupados em cevar seus desejos, e não reparavão em mim, desatei pouco a pouco o vime com que estava prezo, e mettendo-me ao bosque, sem ellas perceberem, comecei a correr com toda a ancia para a praia, onde percebi com grande consolação a lanxa, que costeava.

Logo que a minha gente me-vio, se-chegou á terra; e eu saltando sem demora na lanxa, lhe-contei o perigo em que havia estado, e a desgraça acontecida ás Babilarianas, que me-accompanhavão. Julgámos acertado demorar-nos algum

tempo na bahia, e costear mais à praia, para ver se nossas companheiras tinhão a mesma fortuna que eu, e escapavão das mãos dos barbaros. Porém esperámos de balde, e fomos para bordo.

As Babilarianas, que tinhão ficado no navio, ouvindo o que accontecera a suas companheiras, quizerão vinga-las, e pedirão ao Capitão que as-pozesse em terra para hirem atacar aquelles Ilheos. Fez-se conselho, e porque não tinhamos podido fazer agoada naquella Ilha, se-assentou que se-devia arriscar tudo. Por tanto desembarcámos em terra em número de cento e trinta, dos quaes erão quarenta mulheres, e noventa homens, todos armados de espadas, espingardas e baionetas.

Marchámos em boa ordem pa-

ra o sitio, onde os Selvagens nos havião surprehendido, e achámos só duas Babilarianas, mortas de suas feridas. Então fomos á montanha, e subimos até o cume, onde descobrimos muitas cabanas. Não duvidámos de que este sitio fosse o lugar do retiro dos Selvagens: com tudo reinava allí hum grande silencio. Chegámo-nos sem fazer bulha, e percebemos ao principio alguns Ilheos dormindo. Penetrámos mais adiante, e vimos de longe as Babilarianas atadas juntas, e deitadas ao pé de huma cabana. Caminhamos deste lado, e logo alguns Selvagens, que não estavão dormindo, começarão a gritar com todas as forças, e a fazer huma bulha, que accordou a todos os companheiros.

No mesmo instante saltámos

sobre elles, e partindo a cabeça aos primeiros, os outros fugirão. Mas as nossas Babilarianas cercarão sua habitação, os-prendêrão, e chassinarão hum grande número. As prisioneiras, que forão immediatamente livres por nossos Inglezes, tomarão seus vestidos, e lançando mão de suas armas, que acharão na cabana visinha, se ajuntarão a nós, e acabarão o destroço dos barbaros. Como estavão transportadas de furor, quizerão reservar para hum castigo mais cruel os que se-lhes-havião mostrado mais ardentes em as-atormentar. Atarão dez, que conduzirão á praia, onde, a nosso pezar, os-queimarão sem piedade.

Depois desta expedição, nos-adiantámos no bosque ao longo da montanha, e achámos huma fonte,

onde matámos a sede, e fizemos conduzir toneis para encher de agoa. Em quanto huma parte da nossa gente estava occupada nisto, outros caçavão no bosque, onde matarão muita caça, que levada a bordo servio para celebrar nossa victoria.

Não julgámos acertado ficar mais tempo naquella Ilha, receando que alguma nova tropa de Ilheos nos viesse atacar, e seu número nos esmagasse. Por tanto nos retirámos todos a bordo, depois de fazer conduzir nossos toneis cheios de agoa; e suspendemos o ferro.

CAPITULO II.

O Author naufraga, e se-salva em hum escaler. Apporta á Ilha de Tilibet, onde he feito escravo. Descripção dos costumes destes Ilheos. Sua vida curta, e o uso que della fazem.

O Intento de Harington, a quem eu tinha dado huma parte das pedras, que Mejax me-havia deixado por sua morte, era tornar á Inglaterra, muito satisfeito deste interesse, maior do que se levasse seu navio carregado de mercadorias. Como não tinhamos algumas em o nosso navio, ser-nos-hia inutil deman-

dar outro porto. Fui de seu parecer, e tomámos o caminho da Europa.

No fim de seis semanas de navegação, durante as quaes tinhamos tido o vento muito favoravel, fomos assaltados de huma violenta tempestade, achando-nos por doze gráos de latitude Septentrional, e cento e quatro de longitude. Os ventos desencadeados, depois de nos romperem as velas, levarão-nos o mastro da gata; e o gurupés teve a mesma sorte. As vagas furiosas tinhão alagado nosso navio, de maneira que não bastavamos a dar á bomba. Havendo roçado contra os rochedos, estava aberto, e fazia agoa por muitas partes. Então vimos que era inevitavel o naufragio.

Entretanto os rochedos, em que

haviamos tocado, nos-mostravão que não estavamos longe de alguma terra, que a escuridão nos-embaraçava de ver. Nesta extremidade julgámos acertado desamparar o navio, e encalhar. Descemos á lanxa, na qual toda a guarnição, homens e mulheres, se-lançarão logo. Eu tambem hia já lançar-me, quando infelizmente me-veio á lembrança ir buscar minha boceta de pedras, que estava em hum armario da camara do Capitão. Corri ao armario, abrio-o, e tirei a boceta. Mas nesse instante o navio começou a ir ao fundo. Julguei-me perdido, e comecei a correr com toda a força para alcançar a lanxa. Porém, os que estavão dentro della, estavão tão perturbados, e havia entre elles tanta confusão, que sem se-lembrarem de

que eu não estava com elles, cortarão o cabo, que prendia a lanxa ao navio: e no mesmo instante a violencia das ondas os-levou tão longe, que não lhes-foi possivel soccorrer-me.

Neste perigo extremo, não deliberei, saltei em hum dos escaleres; e sem perder tempo, cortei o cabo, que o-prendia ao navio, que, hum momento depois, se-abismou nas ondas. Debalde quiz remar para apanhar a lanxa; o mar estava tão agitado, e o tempo tão sombrio, que a-perdi logo de vista.

Remei muito tempo, sem saber se me-apartava, ou me-aproximava á terra. Não cuidava senão em lutar contra as ondas, e em livrar-me do naufragio. Entretanto a escuridão se-dissipou pouco a pou-

co; o vento acalmou, e o mar ficou muito socegado. Vi terra, e esta vista tambem socegou alguma cousa a minha alma. Tomei animo, remei com todas as forças para chegar a ella. Lisonjeava-me de achar na praia meus companheiros. Mas ai! nunca mais os tornei a ver, excepto o Capitão Harington, como depois direi. Forão engolidos pelas ondas, e sempre terei saudade destes amados companheiros de viajem, mórmente de *Zindernein* e das bravas *Babilarianas*.

Depois de ter remado cinco horas, cheguei finalmente, e desembarquei antes do pôr do sol. Como tinha fome, comecei a colher alguns frutos, que felizmente achei em alguma distancia da praia. Subi a huma eminencia, donde vi terras bem

cultivadas, e percebi algumas Villas. Então julguei que os habitantes do paiz erão policiados; o que me deo alguma consolação. Quiz adiantar-me da parte destas Villas; mas a noite me surprehendeo no caminho, e não sabendo para que lado devia caminhar, parei, e trepei a huma arvore, para alli passar a noite ao abrigo das feras. He facil de advinhar que dormi pouco, e fiz muitas reflexões, das quaes informaria o meu Leitor, se as reflexões dos infelices não fossem sempre fastidiosas.

No outro dia, logo que a luz começou a apparecer, acordei á bulha de huns caens, que ouvi ladrar em torno de minha arvore. Vi ao mesmo tempo hum moço bem feito, com hum arco e huma alja-

va, adiantar-se para mim. Estava já muito proximo, e se-punha em estado de me-atirar huma flexa, quando dei hum grito horrivel. O moço, que talvez ao principio, ao travez dos ramos, tinha pensado que eu era algum passaro grande, ouvindo o som de huma voz humana, abaixou logo o arco, e se-chegou ao pé da arvore. Vendo que o caçador tinha humanidade, desci, lancei-me a seus pés, e tomei diversas posturas supplicantes para lhe-mostrar meu respeito e submissão, e a necessidade que tinha de seu socorro.

Considerou-me algum tempo, e por muitos gestos graciosos, me-fez conhecer que teria cuidado de mim, e que não me-acconteceria mal algum. Então me-mandou que o

seguisse, e mostrando-me huma casa, que me-pareceo grande, e bem edificada, me-conduzio a ella. Quando entrei, vi huma mulher, que me-pareceo a sua, filhos e criados, que todos me-mostrarão muita bondade, e me-offerecêrão que comer.

Como eu levava minha bocéta de pedras debaixo do braço, a dona da casa desejou saber o que era. Apresentei-lha, e julguei que não podia dispensar-me de lha-offerecer em presente. Mas ella abrio-a, e considerando o que ella continha, ma-entregou, sem se-dignar tocar nos diamantes. Vendo que eu lha-offerecia cortezmente, e lhe-instava que acceitasse ao menos os diamantes mais preciosos, se-surrio com hum ar de desdem, fazendo-me entender que não erão cousas dignas

de se-offerecerem , nem de se-acceitarem.

Depois soube que os habitantes daquelle paiz não fazem caso algum dos diamantes , porque não tem alguma utilidade para as necessidades e cómmodos da vida. Estranha cegueira , não conhecer o preço destas pedras luzentes , que , tendo o merecimento de reflectir a luz mais vivamente que os outros corpos naturaes , são *justamente* tão estimadas e tão procuradas na Europa , que as mulheres as-preferem muitas vezes a tudo que ellas tem de mais precioso !

Tendo feito entender a meus hospedadores que era estrangeiro, de hum paiz muito remoto , e que havia naufragado naquella costa , mostrarão condoer-se ; e se-esmerarão

em consolar-me, fazendo-me comprehender que me-tratarião com bondade, se acaso eu os servisse com affecto e fidelidade.

Poucos dias depois me-vestirão como os outros escravos da casa, e me-confiarão o cuidado dos banhos de *Jalasson*. Este era o nome da dona da casa. Este emprego me-fez tremer; e eu imaginei que, huma vez que mo-confiavão, me-destinavão a sorte dos escravos que entre os Turcos são encarregados de hum tal cuidado. Porém meu receio era mal fundado. Os homens daquelle paiz, como depois conheci, izentos de ciume, tem tão alta idéa da virtude de suas mulheres, que não tomão a menor cautela para se-segurarem. Esta generosa confiança dos maridos faz que as mulheres

com effeito lhes-sejão constantemente fiéis, e nunca abuzem de huma liberdade, que lhes-tornaria insipidos os prazeres criminosos, a que muitas vezes só dá sabor a ciosa desconfiança de hum marido suspeitoso.

Havia apenas hum mez que eu estava em casa, quando me-accordarão á meia noite, bem como a todos os outros escravos, porque *Jalassou* acabava de parir. Entrámos todos em seu quarto, para estarmos prontos a soccorre-la, se necessario fosse. O parto foi feliz; e deo á luz hum rapaz. Mas qual foi o meu espanto, quando vi o menino, que ella tinha parido, havia huma hora, sentado em huma cadeira, abrindo já os olhos, lançando a toda a parte vistas curiosas, e articulando al-

gumas palavras, que ninguem entendia. Em vez de chorar, como todos os meninos que vem ao mundo, ria, cantava, e mostrava o gosto, que tinha de estar fóra do ventre de sua mãi, como hum prisioneiro recentemente solto. Parecia contente de ter sahido do nada, e ver-se no número das creaturas.

Logo o-vi levantar-se, e correr á mãi, que lhe deo de mamar. Algumas horas depois mandarão vir hum alfaiate para lhe-tomar medida, e fazer-lhe hum vestido, que lhe-mandarão acabar o mais depressa que lhe-fosse possivel; porque o menino crescia, e engrossava quasi á vista de olhos; o que foi causa de-que dahi em diante todos os mezes foi necessario fazer-lhe hum vestido no-

vo. Eu admirava a natureza, que naquelle paiz era tão favoravel aos homens, e que os-fazia viver desde que nascião.

No mesmo dia mandarão vir hum mestre de lingua, para ensinar a fallar ao recem-nascido. Este mestre não fazia mais do que articular a palavra que significava huma cousa, o menino a-repetia depois, e desde então a-sabia para nunca mais se-esquecer. Deste modo, no cabo de quinze dias, fallou como todos os outros filhos da casa. Aproveitei esta occasião favoravel para apprender tambem a lingua. Porém ainda que minha memoria seja muito feliz, confesso que me-foi preciso muito mais tempo para apprender todos os termos. Todavia, no fim de tres mezes, soube quanto bastava pa-

ra me-fazer entender, e comprehender quanto me-dizião.

Apenas pude explicar meus pensamentos, perguntei a hum dos escravos, que era o mais antigo e o mais acreditado na casa, se todos os meninos do paiz erão como o ultimo, que nossa ama tinha parido; se naquella idade apprendião todos a lingua tão facilmente, e se no fim de tres mezes tinhão o espirito tão aberto e tão formado.

Que dizeis? me-respondeo elle. Este ainda agora sabe a lingua, quando devia já saber alguma cousa de dança e de musica. Estou certo que, ainda aos dois annos, não ha de saber fazer seus exercicios: he pequeno para a idade e tem apenas quatro pés de alto.

Os meninos, lhe-repliquei eu,

neste paiz crescem em muito pouco tempo. Pois não he assim no vosso? Accodio elle. Não por certo, lhe-respondi eu. Por exemplo, que idade credes que eu tenho? Cinco annos, me-respondeo elle; porque pareceis quasi da mesma idade que eu. Enganais-vos, lhe-tornei eu, tenho vinte annos. Oh! Ceo! exclamou elle, vinte annos! Não he possivel. He a idade mais avançada a que nós podemos chegar. Ao menos nenhum homem nesta Ilha tem vivido mais de vinte e quatro annos, e entretanto pareceis tão moço e tão robusto como eu.

Affirmando-lhe que quanto lhe dizia de minha idade era verdadeiro, e que no meu paiz se-vivia oitenta, e algumas vezes cem annos, levantou-se, e correo para *Furofolo*

(assim se-chamava nosso amo), para lhe-contar o que eu acabava de dizer-lhe.

Então, toda a familia se-poz a considerar-me, como se me-tivessem visto pela primeira vez. Não podião comprehender o que lhes-dizia; e me-fizerão cem perguntas para se-certificarem da verdade. Hum Mathematico habil, que estava em casa, e que ensinava a Mathematica aos dois ultimos filhos, me-perguntou destramente se me-lembrava de ter visto em meu paiz alguns eclipses de Sol. Como eu me-lembrava distintamente de ter visto seis, e não me-havia esquecido nem o anno, nem o mez, nem o dia, nem a hora daquelles eclipses, porque, desde os meus primeiros annos, gostei sempre de me-embaraçar com o que se-

passa no Ceo, lhe-disse fielmente o que *minha memoria* me-recordava. Logo consultou seu livro astronomico, e achou que os eclipses devião ter acontecido no tempo preciso, que lhe-havia notado. Dizem que he deste modo que os Chins pertendem provar a antiguidade de seu imperio, e a authenticidade de sua historia, mostrando que nos antigos livros se-faz menção de muitos eclipses conformes ás regras dos movimentos dos Planetas; e provando que os authores destes livros devião te-los visto; porque estes livros já existião em hum tempo, em que seus antepassados ignoravão a Astronomia, e erão incapazes de fazer com exacção calculos retrogados sobre a combinação anteriormente possivel dos movimentos celestes.

O mathematico, tocado de minhas respostas, disse á familia que com effeito eu devia ter a idade, que dizia, e que não havia motivo de dúvida. Então, que tendes feito, me-disse meu amo, ha tanto tempo que viveis? Passei, lhe-respondi eu, os seis ou sete primeiros annos de minha vida, sem fazer uso algum de minha razão, nem de minha liberdade. Ainda gaguejava de tres annos; aos quatro comecei a fallar alguma cousa; então me-ensinarão a ler, e depois a escrever; e depois me-mandarão ao Collegio, onde estudei mais de sete annos.

Que estudaste tanto tempo, interrompeo Furofolo? Estudei, lhe-respondi, as linguas Latina e Grega. Naturalmente, me-replicou elle, linguas de alguns povos visinhos de

vosso paiz. Não, *lhe-tornei eu*; são linguas mortas, que ninguem já falla. Então, porque vos-fizerão apprende-las, me disse elle? Não era melhor empregar vosso tempo em estudar cousas uteis á vossa familia e á vossa Pátria, ou capazes de vos-fazer a vida mais agradavel?

Eu lhe-respondi, que havia homens entre nós, que consagravão os tres quartos de sua vida ao estudo destas linguas; que, além destas, apprendião outras igualmente mortas, como o Hebreo, o Samaritano, o Chaldeo; que na verdade estes *Linguistas* não erão os sábios mais considerados entre nós; que faziamos muito mais caso dos que tinhão a constancia de passar toda a sua vida em encher a memoria da data e circunstancias de todos os accon-

tecimentos, e apprender quanto se havia passado no mundo, antes que nelle existissem, desde a creação do universo até o presente.

Quão mal aproveitais a longa vida, que o Ceo vos concedeo, replicou Furofolo! Vejo que, vivendo quatro vezes mais tempo do que nós, nem por isso viveis mais, porque os tres quartos de vossa vida são perdidos. Não he loucura passar tanto tempo em apprender a arte de exprimir a mesma cousa em muitos termos differentes? Sois similhantes a hum obreiro, que, em vez de apprender seu officio, e nelle se apperfeiçoar, empregasse hum grande número de annos em metter na memoria os nomes differentes, que os póvos antigos davão aos instrumentos de sua profissão.

A respeito da applicação seria, que dais á historia, porque causa, continuou elle, vos dá tanto cuidado o que acconteceo desde o principio do mundo? O que passa debaixo de *nossos olhos* não he hum espectaculo *sufficiente para nos-occupar, ou divertir? Que nos-importa* o que foi, quando *nós não eramos?* O passado já não he; cuidar *nisso*, não he cuidar em nada? O passado não tem mais realidade do que o futuro, que ainda a-não tem; e acho que he tão inutil pensar em hum como em outro.

Tal era a filosofia paradoxa de Furofolo, conforme ás idéas singulares dos habitantes desta Ilha, chamada em sua lingua *Tilibet*. Como o povo desta Ilha vive pouco tempo, approveita este curto espaço.

Não pensa se não em gozar, sem tomar o trabalho de conhecer; e não passa, como nós, hum tempo consideravel da vida, em fazer provisões superfluas para huma viajem, que sempre se acaba antes que ellas estejão inteiramente feitas.

Quaes são as outras occupações dos homens do vosso paiz? me-perguntou outra vez Furofolo. Huns, lhe-respondi eu, se-applicão ao commercio, outros á guerra, outros...

Que? interrompeo elle: fazeis tão pouco caso de vossa longa vida, que vos-expondes a perde-la nos combates? Nós, cuja vida he tão curta, consideramos todavia a guerra como huma loucura, ainda que não deixamos de a-fazer alguma vez, quando se-levanta entre nós al-

guma divisão. Mas, se podessemos esperar viver tanto tempo como vós, estou certo que nenhum de nós seria tão insensato, que arriscasse hum bem tão precioso e tão duravel. Vejo que estes dias muito dilatados vos-são pezados; e procurais, já dissipar huma parte delles, e já descartar-vos inteiramente.

Dizeis muita verdade, respondi eu. Julgamos que a maior desgraça que nos-póde accontecer, he ser-mos obrigados a pensar que somos: pensamento que nos-destroe de alguma sorte. Por isso formamos mil occupações differentes, a fim de evitar esta triste idéa, que não he outra cousa mais que o fastio, que nossos Filosofos definem: *a attenção ás partes successivas de nossa duração.*

Muito me-custou fazer comprehender a Furofolo o que era fastio: porque como estes póvos nunca se-enfastião, não tem termo em sua lingua para exprimir esta enfermidade da alma, da qual nem tem as primeiras idéas.

Não são como huma grande parte dos Europeos, melancolicos por temperamento, e tristes por caprixo. O prazer e a satisfação de suas almas está impressa em seus semblantes, *sempre* serenos e abertos; e parece que praticão á letra o preceito de Horacio:

Dona præsentis rapè lætus horæ. (*)
Disfruta contente
Os dons do presente.

(*) Liv. 3. Od. 7.

Occupados com effeito do presente, que os enche, se-esquecem do passado, e desprezão o futuro: e seu coração está igualmente fexado aos recêos frivolos, e ás esperanças quimericas. A vida lhes-parece muito limitada para se-entregarem a desejos sem fim, e para consummir o presente em idéas do futuro. São felices hoje, e não pensão em o-ser ámanhã.

Em quanto morei na Ilha de Tilibet, nada ommitti para me-informar dos costumes destes Ilheos, e da natureza de seu governo. A parte da Ilha, onde eu morava, era então governada por hum Monarca, que estava na flor da idade e tinha quatro annos. Seu primeiro Ministro tinha dezeseis; e em sua velhice conservava hum corpo são,

e hum espirito vigoroso. Conduzia o Principe e o Estado com sabedoria summa; os póvos, e até os grandes applaudião seu feliz ministerio, e desejavão que elle durasse sempre. Unicamente attento a seus deveres, e aos interesses do Estado, inseparaveis dos do Principe; modesto, polido, affavel, desinteressado, era muito estimado do Rei, que, amando a verdade e a justiça, não podia deixar de seguir exactamente os conselhos de hum Ministro tão prudente e tão moderado. Por seus desvelos a verdade reinava na Corte, e a justiça nos Tribunaes.

Ha na mesma Ilha outros dois Reinos, que tem cada hum seu Principe particular, a quem são sugeitos. A prudencia do Ministro en-

trecinha a paz entre as tres monarquias, e elle era o arbitro de todas as differenças, que nascião entre estes póvos.

As artes e as sciencias uteis ao homem, e tudo o que he capaz de aperfeiçoar a humanidade, he estimado com razão pelos póvos desta Ilha; e os que entre elles se-destinguem por talentos, sempre são favorecidos pelo Ministro, que notou que, apenas havião deixado de as proteger, as letras e as artes, carecendo de emulação e de motivos para ser cultivadas, havião cahido em esquecimento, e a ignorancia e a estupidez se-havião apoderado dos espiritos. Por este motivo, o Rei vigia cuidadosamente em sustentar todos os talentos distintos de seu Reino.

O que ha de singular na Corte deste Principe, e o que, ao menos, não tem exemplo nas Cortes da Europa, he que alli se-attende menos á nobreza do sangue do que á da alma, e que a virtude e o merecimento faz a unica illustração dos vassallos. Sobe-se aos cargos do Estado, não por intrigas poderosas ou por virtudes simuladas, mas pela rectidão e capacidade. A Corte do Principe se-compõem de pessoas de merecimento superior; e se-póde dizer que elle vê a melhor companhia de seu Reino.

Os Tilibetanos ignorão inteiramente a navegação; porque achão a vida muito curta e muito preciosa para consumirem a sua melhor parte em viajens penosas, e para a-exporem aos furores do mar.

Facilmente se-comprehenderá porque motivo estes Ilheos fogem do somno, e dormem muito menos do que nós. Furofolo, vendo-me dormir sete a oito horas successivas, me-disse hum dia: vós dormis o terço de vossa vida: assim, ella não he tão comprida como eu cuidava. Nós, cuja vida he mais limitada, aproveitamos todos os momentos; e como o somno he huma especie de morte, fugimos-lhe o mais que he possivel, e nos-costumamos a não dormir mais de huma hora cada noite.

Então lhe-disse, que entre nós as *mulheres*, *e mesmo alguns homens*, dormião muitas vezes dez e doze horas seguidas, ou ao menos passavão na cama a metade do dia, para o-acharem menos comprido;

que reputavamos por felicidade saber passar o tempo, de sorte que até davamos o nome de *passa-tempos* aos nossos mais doces prazeres; que hum dia comprido e hum dia triste erão para nós termos sinonimos; e que o mais feliz era aquelle, que tinha vivido mais tempo, e tinhà achado a vida breve.

Furofolo, admirado do que lheeu dizia, me-perguntou de que idade começavamos a gozar de nossa liberdade, e a entrar no mundo: se não eramos sujeitos a longas enfermidades e a violentos pezares: se em nossa velhice, e quando chegavamos aos sessenta annos, gozavamos de huma perfeita saude, e eramos ainda agradaveis na sociedade.

Respondi-lhe que começavamos

a ser *livres*, e entrar na sociedade perto dos vinte annos: que de ordinario nos-accontecia soffrer enfermidades e disgostos toda a vida, principalmente se nos-entregavamos demasiado ás paixões: que na velhice eramos sujeitos a mil incómmodidades sensiveis; que nos-tornavamos tristes e incómmodos; e que os moços costumavão fugir da companhia dos velhos.

Nada disso ha entre nós, me-replicou elle. Somos *livres*, e entramos de ordinario no mundo, aos quatro annos. Nossos corpos não são sugeitos a alguma enfermidade; excepto em huma extrema velhice, pelos *dezesete* ou *dezoito annos*, nos quaes todavia conservamos todo o garbo da mocidade. De sorte que, calculando o tempo que dais ao

somno, o que vossas doenças e vossos pezares vos-tornão insupportavel, e os tristes annos, que compõe vossa velhice, acho que nós vivemos ainda mais tempo do que entre vós aquelles, a quem o Ceo concede a vida mais dilatada.

CAPITULO III.

O Author se-salva da Ilha de Tilibet, e embarca em hum navio Portuguez, que arriba a huma Ilha. He tomado pelos Selvagens, que se-preparão para o matarem á pancada e come-lo. Como se livra.

AInda que Furofolo tinha muita bondade para comigo, e igualmente sua mulher e toda a familia, todavia me-enfastiava muito de minha morada naquella Ilha, onde estava, havia hum anno, e do triste estado, a que me-via reduzido; de maneira que pensava dia e noite nos

meios de sahir dalli. Tinha saudades da Ilha de Babilary; e fazia a triste comparação de minha vergonhosa condição de escravo com a augusta dignidade, a que havia renunciado.

Hum dia, que eu passeava só á borda do mar, o qual não era muito distante da casa de Furofolo, percebi huma lanxa amarrada, e dez ou doze homens bem armados, que tinhão desembarcado, e que parecia procurarem alguma fonte. A vista de seu traje Europeo me alegrou; mas receei que me tomassem por algum espião dos Ilheos, e talvez me matassem. Este receio me fez esconder em hum pequeno bosque visinho, para os poder espreitar, sem que elles me sentissem. Entretanto se acchegarão de maneira

ao lugar, em que eu estava, que pude ouvi-los fallar, e conheci que erão Portuguezes.

Então não tive difficuldade em sahir do sitio, em que estava escondido, sauda-los cortezmente, e fallar-lhes naquella lingua, que eu tinha apprendido de hum Portuguez, que estava a bordo do nosso navio, quando partimos de Inglaterra.

Os Portuguezes, pensando que eu era seu compatriota, me-abraçarão; e mostrando-me muita amizade, me-perguntarão que fazia naquella Ilha, onde julgavão não ter apportado Europeo algum.

Disse-lhes que huma tempestade, que havia soçobrado o navio em que eu estava, me-havia lançado áquella costa, e que, havia hum anno, estava reduzido á condição de

escravo entre aquelles Ilheos; que lhes-supplicava que me-libertassem; que me-parecia que elles procuravão alguma fonte para fazer aguada; que eu hia mostrar-lhes huma; e em quanto elles enchião seus toneis, hiria a casa, onde morava, que não distava mais de huma legua, para buscar o que tinha podido salvar do naufragio.

Prometterão-me com affabilidade que não tornarião a bordo sem eu chegar. Então, depois de lhes-apontar huma fonte, corri á casa para tomar as minhas pedras. Quando alli cheguei, achei por desgraça que Furofolo, a quem eu as tinha dado para guardar, estava ausente. Foi para mim hum triste accidente. Receava que elle tardasse muito: e neste caso estava resolvido a abandonar

o meu thesoiro. Mas felizmente meu Amo voltou pouco tempo depois, e logo lhe-pedi que me-desse a minha boceta.

Que queres fazer, me-disse elle, déssas pedras *luzentes*? Achaste algum tolo, que as-queira comprar? Respondi-lhe, com hum ar enleado, que tinha achado huma occasião favoravel de *tirar* dellas algum proveito para o futuro. Embora, me respondeo elle: estimo que tires alguma utilidade de huma cousa tão inutil.

Peguei na minha boceta, e sahindo immediatamente de casa, sem dizer adeos a ninguem, fui por hum atalho ter com os Portuguezes, que havião promettido esperar por mim. Ajudei-os a fazer sua provisão de agoa, e entrando com elles na lan-

xa, fui para bordo do navio, que estava sobre o ferro, quasi meia légua da praia.

O Capitão me-recebeo com muita civilidade, e ainda que lhe-disse que era Inglez, tratou-me como se fosse de sua nação. Quando lhe-contei quanto me-havia acontecido nos tres annos depois que sahi da Inglaterra, me-deo os parabens pela fortuna de me-ver livre de tantos perigos; e me-disse que devia consolar-me do naufragio, que havia soffrido, e da escravidão, a que estivera reduzido, por ter salvado huma mercadoria tão preciosa como a que eu possuia.

Graças ás minhas pedras, eu me-vi cortejado, não só do Capitão, mas ainda de todos os Officiaes e de toda a guarnição, que me-consi-

deravão como hum homem, que depressa faria no meu paiz a mais brilhante figura. Das mesmas pedras tirei outra vantajem, que foi fazer-lhes dar credito á narração de minhas aventuras na Ilha de Babilary. Sem ellas, eu passaria talvez por mentiroso, ou pelo menos por fabulista.

O navio voltava de Macáo, Ilha dependente da China, na entrada do golfo de Quang-Cheu, onde os Portuguezes tem huma fortaleza, e fazem hum grande commercio; menos consideravel todavia, depois que os Hollandezes os-lançarão da maior parte das Indias. A carga do navio era rica, e estava sufficientemente abastecido de viveres para a viagem, que devia fazer ao Brazil, antes de tornar a Lisboa.

Navegavamos, havia quasi tres mezes, e estavamos no mar do Paragai, quando se-conheceo que o navio fazia agoa por duas partes. Ao principio cuidou-se em entupir as entradas com estopa, e julgarão have-lo conseguido. Mas ao outro dia se-achou mais de quatro pés de agoa no porão. Então se-empregarão as bombas, e todos trabalharão. Deo-se á bomba cinco horas seguidas, e as fendas se-entupirão melhor do que a primeira vez. Entretanto, temendo que as mesmas se-tornassem a abrir, e que cada dia se-fizessem outras novas, se-resolveo, para calafetar o navio, dar fundo em huma Ilha, que descobrimos com o telescopio, ainda que não estava marcada sobre a Carta.

No dia seguinte, como o ven-

to era favoravel, nos-viamos muito perto. Deitando então a lanxa ao mar, entrámos em huma bahia, e ás quatro da manhã nos-achámos na fóz de hum rio. Amarrámos, e desembarcámos na lanxa huns vinte e cinco, em cujo número eu entrava, e subimos pelo rio o espaço de quasi duas leguas. Saltámos em terra, e depressa achámos huma vasta planicie em torno de huma collina, á qual subimos, e vimos na raiz huma longa cadêa de cabanas.

Então nos-pozemos á lerta, temendo sermos surprehendidos. Estavamos armados de espingardas, baionetas, pistolas, e espadas; de sorte que, se nos-viessem atacar, estavamos preparados para nos-defendermos bem.

Pouco depois vimos sahir das

cabanas, e de hum pequeno bosque; que as-cercava, hum grande número de selvagens armados de massas, que apenas nos-avistarão, se-avançarão a nós com hum ar soberbo e ameaçador, e lançando grandes gritos. Então nos-formámos em linha, e nos-preparámos para os recebermos.

Logo que estiverão a tiro de espingarda, lhes-démos huma descarga, e matámos quinze ou dezeseis. Então alguns, que estavão armados de flexas, as-atirarão, e ferirão levemente hum de nossos camaradas.

Não nos-assustámos, e os-deixámos avançar até hum tiro de pistola, e descarregámos as nossas com tanta certeza, que matámos mais huma duzia, e ferimos outros tantos. Ao mesmo tempo calámos a

baioneta na espingarda, e investimos com elles. Defenderão-se com suas massas, o melhor que poderão, e ainda que tinhão já perdido mais de quarenta homens, não recuavão; mas lançavão gritos horriveis, que, retumbando ao longe, fizerão correr outros selvagens por todos os lados; de sorte que em hum momento vimos mais de duzentos virem em seu soccorro.

Então julgámos que nos-seria difficil resistir a tão grande número, e cuidámos em retirar-nos. Os selvagens, vendo que recuavamos, avançarão sobre nós. Formando huma especie de batalhão quadrado, nos-batemos em retirada o espaço de hum quarto de legua, e lhes-matámos ainda muita gente, sem perder nenhum dos nossos, porque

conservando-nos apinhados, e apresentando-lhes sempre a baioneta; lhes-era impossivel tocar-nos.

Em fim ganhámos a lanxa com muito custo. Como fui dos ultimos em entar, e os selvagens, ainda que sempre rechassados, não cessavão de nos-perseguir, desgraçadamente fui tomado com tres camaradas; e tudo que poderão fazer em nosso soccorro os que havião entrado na lanxa, foi carregar as espingardas á pressa, e atirar aos selvagens alguns tiros, que não acertarão.

Entretanto nos conduzirão para a sua habitação com bramidos horrorosos; e logo que chegámos, suas mulheres vierão dansar em torno de nós, e despindo-nos até a cintura; nos-pintarão as costas e o peito de

côres encarnadas e azuis. Na mesma tarde os selvagens, que nos-tinhão tomado, nos-fizerão hum grande festim, o que excessivamente nos-admirou. Mas cresceo a nossa admiração, quando vimos muitos delles virem no fim da comida apalpar-nos, huns os braços, outros as pernas, estes as coxas, aquelles os hombros, e ao mesmo tempo fazer hum presente ao dono da cabana, onde fomos regalados. Depois soube que, quando assim nos-apalpavão, pegava cada hum nos membros do nosso corpo, que erão mais do seu gosto, para os-comer, quando nos-houvessem morto á pancada.

Derão-nos huma esteira para nos-deitarmos e passarmos a noite. He facil de pensar que, nem

eu, nem meus companheiros, dormimos nada, persuadidos de que aquella noite era a ultima da nossa vida.

Ao outro dia pela manhã, trouxerão em cerimonia os corpos de todos aquelles, que havião morrido no combate do dia precedente.

Então vimos hum grande número de mulheres, sentadas á porta de suas cabanas, dar gemidos, e lançar gritos lugubres, accompanhados destas tristes palavras, que repetião muitas vezes:

Stulli baba coubico somac barahou fubanahim, him, him! Jartana frebibachou rabapinouficou, courtapa sallourik, him, him!

Quer dizer, como depois vim a saber: *Meu amor, minha esperança, rosto encantador, olho de*

minha alma, ai, ai! Perna ligeira; bom dansador, valente guerreiro, que se-deita tarde, que acorda cedo, ai, ai!

Depois desta especie de Nenias, ou de canto funerario, sahirão muitos homens de suas cabanas, com hum ar triste e consternado, a cabeça baixa, e guardando hum profundo silencio. Parecia que reputavão os gritos magoados, e os gemidos das mulheres, como indignos de seu valor, e abafavão huma dôr viva no fundo de seus corações.

Entretanto as mulheres se-levantarão, derão-se as mãos, e começarão a dansar á roda dos mortos, cantando com tom lugubre muitas canções funebres, ou rhrenos. O que me-fez lembrar do que havia lido

em hum author antigo; (*) que a causa da instituição dos cantos funerarios foi a idéa, que os homens tinhão de que suas almas, separadas dos corpos, subião ao Ceo, lugar de sua origem, e de toda a armonia que conserva o Universo. Por isso he que estes selvagens cantavão em honra de seus defuntos, e tambem dançavão em cadencia, para imitar o movimento regular e armonico dos corpos celestes.

Pouco tempo depois tocarão sobre cortiças de arvores, e fizerão grande bulha; com o fim, como depois soube, de obrigarem as almas dos defuntos a apartar-se de seus corpos, e juntar-se ás de seus maiores. Ao que se-seguio hum longo discurso, que fez hum dos Che-

(*) Macob. In somn. Scip. L. II. c. 3.

fes, para celebrar as virtudes dos mortos, e consolar os vivos de sua perda.

Depois disto abrirão grande número de cóvas redondas, similhantes a poços, e nellas enterrarão os mortos, pondo-os na mesma situação, em que estão os meninos no ventre das mãis; para significar que a terra he a mãi commum de todos os homens: uso conforme ao que Herodoto refere dos *Nasamons* (*). Metterão nas cóvas pequenos paens, sagamita, tabaco, hum caximbo, huma cabaça cheia de azeite, hum pente, com diversas côres, de que os Selvagens costumão pintar o corpo.

Depois do enterro houve hum banquete público, a que não assis-

(*) Herodot. L. IV.

timos, e no qual vimos que se-punhão na meza todos os caens dos mortos cosidos e guizados.

Acabada a comida, hum dos Chefes, que presidia á cerimonia, lançou no meio dos mancebos hum bastão de quatorze pollegadas de comprido, o qual todos se-esforçarão em apanhar, precipitando-se huns sobre outros, e dando-se mil murros. Atirou-se outro similhante no meio de huma tropa de raparigas, que fizerão iguais diligencias para o apanhar, e não pouparão murros, nem pontapés. Este combate, ou para melhor dizer, este jogo funebre, que durou quasi meia hora, depois de alegrar todos os espectadores, e fazer-lhes perder as tristes idéas do enterro, acabou com a distribuição dos premios, que forão

dados á aquelle e á aquella, que tinhão conseguido a victoria. Feito isso, se-retirarão todos.

Durante este tempo; estavamos encerrados em huma cabana, donde podiamos ver toda esta ceremonia. Mandarão-nos sahir; e então todos os Selvagens, formando-se á roda de nós, armados de bastões e adargas, nos-entregarão nossas pistolas, fazendo-nos entender que nos-hião matar, mas que entre elles era costume restituir aos prisioneiros huma parte de suas armas, para morrerem com braveza, vingando sua morte; que por tanto ferissemos, como podessemos, com estes instrumentos a todos aquelles, que se-chegassem a nós, e que tudo nos-era permittido.

Pedimos, que, como era isso,

tivessem tambem a bondade de nos-entregar nossas espadas. Mas elles no-las-recusarão, porque esta arma lhes-pareceo muito matadora. Os que no-las-havião tirado, as-tinhão em suas mãos, e tinhão muita gloria em as possuir.

Entretanto tirámos de nossas algibeiras polvora e balla, e carregámos as pistolas. Os Selvagens, vendo o que nós faziamos, não sabião qual era o nosso intento. Ainda que haviamos matado muitos delles a tiro de espingarda e de pistola, pensavão que haviamos lançado fogo sobre elles, e não comprehendião que sem c-metter nas pistolas, podessemos fazer-lhes algum mal com pó negro e pequenas ballas.

Então disse a meus camaradas que cumpria quebrar primeiramente

a cabeça aos quatro Selvagens, que estavão mais perto de nós; e que tinhão as nossas espadas; que cumpria ao mesmo tempo tirar-lhas, e lançar mão de suas adargas: que podia ser que, defendendo-nos com valor, sem nos separarmos, e socorrendo-nos com destreza huns aos outros, salvassemos nossas vidas, ou ao menos as perdessemos com honra. Prometterão-me fazer quanto lhes recommendava, e batterem-se valorosamente, até darem o ultimo suspiro.

Então engatilhámos as pistolas; e chegando-nos muito perto dos quatro Selvagens, que tinhão nossas espadas, lhes passámos as cabeças com tres ballas com que cada pistola estava carregada. Cahirão de costas, e n'hum momento lhes tirámos suas adargas e

as nossas espadas. Correrão outros Selvagens immediatamente para nos-embaraçarem o desarmar a aquelles, que vião estendidos por terra; ao tempo que levantavão os bastões para nos-ferirem, os-fizemos sofrer a mesma sorte.

Então lançámos fóra nossas pistolas, que já não podião servir-nos; e pondo-nos todos quatro costas com costas, nos-pozemos em estado de resistir a todos os Selvagens, que nos-cercassem, e matar os mais que nos-fosse possivel. Com effeito matámos, e ferimos hum grande número.

Alguns, apanhando nossas pistolas, se lembrarão de querer fazer como nós, e julgarão poder matar-nos, apresentando-nos a pistola de muito perto, e fazendo com a boca

hum estrondo similhante ao que faz a polvora inflammada ao sahir da peça. Sua experiencia lhes-custou caro; e lhes-raxámos a cabeça com as espadas.

Entretanto o número dos Selvagens, e nosso proprio cansasso, nos-accabrunhava. Muitos, vendo que com os seus páos, dos quaes destramente aparavamos as pancadas com as nossas adargas, não podião conseguir espancar-nos, forão buscar suas massas; o que era contra o costume. Com tudo era difficil que podessemos resistir mais tempo; e estavamos *quasi succumbindo*, quando hum soccorro inesperado chegou, e nos-livrou do perigo.

Os nossos companheiros, que se-havião salvado na lanxa, tinhão

levado ao navio a noticia do combate, e da desgraça, que nos-havia accontecido. O Capitão, desesperado deste funesto accidente, porque seu sobrinho era dos quatro prisioneiros, exhortou os que estavão a bordo, dos quaes a maior parte erão homens valentes, a tornar ao combate, e fazer diligencia para nos-tirarem das mãos dos Selvagens.

Todos os passageiros com a melhor parte da guarnição se-offerecerão valorosamente para esta expedição. O Capitão lhes-disse que não os-assustasse o grande número de inimigos, que tinhão más armas, e não sabião combater, e por tanto seriáo facilmente derrotados.

Cem homens bem armados, tendo á testa o Capitão do navio, descerão á lanxa; e subindo o rio,

desembarcarão perto da habitação dos Selvagens, que vendo vir a elles tão grande número de inimigos, fugirão todos, e *se-dissiparão no* bosque. Entretanto nossa gente avançou, e poz fogo ás cabanas desamparadas.

Corremos logo a todos os nossos companheiros; que tornámos a ver com *summo prazer*, e aos quaes testemunhámos todo o reconhecimento, que merecia sua generosidade.

CAPITULO IV.

Em quanto huma parte da guarnição está em terra, os que tinhão ficado no navio, suspendem o ferro. O Author com alguns Portuguezes he obrigado a persistir muito tempo na Ilha de Manouhan. *Fazem alliança com huma nação selvagem.*

O Capitão, mandando pegar nos maxados e serras, que tinha levado na lanxa, ordenou que cortassem duas arvores grossas, que as serrassem, e fizessem taboas para concertar o navio.

Porém, em quanto estavamos oc-

cupados com esta obra, debaixo da inspecção d'hum chamado *Oviedo*, que era muito bom carpinteiro de navios, vimos chegar dois de nossos homens na canôa, os quaes desembarcarão, e nos-derão huma triste noticia.

Disserão-nos que os trinta homens, que haviamos deixado a bordo, para guardarem o navio em nossa ausencia; vendo o Capitão e todos os Officiaes em terra, tinhão formado o projecto de se-assenhorearem do navio e de toda a carga; que a minha boceta de pedras os-havia summammente tentado, e que havião suspendido o ferro, e feito á vela; que, como o Capitão havia dado a ambos elles o commando do navio, em sua ausencia e na de todos os Officiaes, que estavão em

terra, havião procurado oppôr-se com todas as forças a esta culpavel resolução, mas que não os-havião attendido; que até os-ameaçarão de os-cozer a facadas; que então havião julgado acertado lançarem-se á canôa, e virem ter com nosco, para não se-verem obrigados a ter parte em hum crime tão horrivel.

Esta noticia nos-consternou; e em particular tive muita pena de minha boceta, onde se-continha toda a minha fortuna. Não tinhamos viveres; e todo o recurso, que nos-restava, erão as espingardas com dois barris de polvora, e hum saco de ballas de chumbo, que se-havia mettido na lanxa para nosso uso, se a guerra contra os Selvagens durasse mais tempo. Por tanto não tinhamos outro partido que tomar,

se tão o de ficarmos na Ilha, e alli vivermos da cassa.

Nesta crise fizemos conselho, e se assentou que matassemos a cassa que podessemos, que a-assassemos, e levando-a na lanxa, costeassemos a Ilha, e nos-estabelecessemos em algum sitio, onde nada tivessemos que temer, até podermos achar algum meio de voltar á Europa. Porque não era possivel, com a lanxa que nos restava, fazer tão comprida viagem; nem ainda demandarmos alguma costa do Continente da America, da qual nos julgavamos muito distantes.

Começámos a cassada; mas sem nos separarmos, receando sermos surprehendidos pelos Ilheos. Matámos muita cassa, que assámos, e da qual todos comemos á tarde com

muito appetite. Passámos a noite no bosque; onde depois de estabelecermos duas sentinelas, que se-devião render todas as horas, dormimos debaixo das arvores. No outro dia pela manhã levamos á lanxa o resto da cassa; e entrando todos nella, costeámos a Ilha todo o dia.

A' tarde desembarcámos em hum sitio, que nos-pareceo agradavel, e onde julgámos poder passar a noite. Hum arroyo, que tinhamos percebido, nos-fez escolher este lugar. Comemos, como no dia precedente, da carne assada; e depois nos-deitámos debaixo das arvores com as mesmas cautelas.

Dormimos muito socegadamente. Mas logo que o dia começou a apparecer, as sentinelas nos-acordarão, gritando ás armas. Quatro Sel-

vageas havião passado por junto delles, e se-havião chegado a nós, para nos-reconhecerem.

Acordámos logo, e pegando nas espingardas, corremos, e cercámos os quatro espiões, que tomámos.

Logo lhes-fizemos entender que não lhes-fariamos algum mal; e que estavamos resolvidos a não empecer aos habitantes da Ilha, se elles não nos-atacassem. Offerecemos-lhes de comer, e depois de os-havermos affagado muito, lhes-pedimos que dissessem aos da sua nação que seriamos seus amigos, se elles o quizessem ser nossos, e que lhes-fariamos todos os serviços, de que fossemos capazes. Empenhámo-nos em lhes-fazer entender isto por sinais, que elles derão mostras de compre-

hender. Namorados de nossas maneiras, nos-fizerão tambem entender por outros sinais, que nada tinhamos que recear de sua nação.

Nós os-despedimos, depois de dar a cada hum a pequena faca, que lhes-haviamos emprestado para comerem, e que muitas vezes havião considerado com attenção.

Todavia não julgámos acertado fiar-nos inteiramente em sua palavra, e continuámos a conservar-nos á lerta. Avançamos no paiz sem nos-affastarmos muito de nossa lanxa, que não queriamos desamparar.

Ao meio dia vimos vir a nós huma grossa tropa de Selvagens, que trazião frutas e toda a sorte de refrescos. Logo que os-percebemos, os-saudámos do mesmo modo, que

nos-havião saudado os quatro Selvagens; isto he, cruzando as mãos sobre a cabeça, e dando hum sorriso gracioso. Corresponderão de longe com a mesma saudação, e chegando-se a nós, nos-offerecerão seus presentes, que acceitámos, abraçando-os.

Mostrámos-lhes nossa lanxa, e lhes-fizemos entender que vinhamos de hum paiz muito remoto, e por huma extrema desgraça eramos obrigados a habitar na sua Ilha; que lhes-pediamos que nos-recebessem por seus irmãos e alliados. Então nos-fizerão sinal que os-seguissemos, e viessemos á sua habitação, que não era muito distante; o que fizemos de boa vontade.

Quando alli chegámos, as mulheres e os meninos se pozerão a

dansar diante de nós, e pouco depois nos-offerecerão para comer huma especie de empada de carne e fruta, e nos-fizerão beber de hum licôr, que nos-pareceo assaz agradavel. Fizemos-lhes provar huma pouca de aguardente, que tinhamos, o que lhes-deo muito gosto. Porém, vendo que querião beber demasiado, lhes-fizemos entender que o excesso d'aquella bebida os-mataria, e que não se-devia beber senão com muita moderação. Crerão em nós, e os chefes da nação prohibirão aos outros o beber mais.

Toda a tarde se-passou em dansar e cantar. A'noite nos-derão esteiras para nos-deitarmos; e nos-meterão a todos em huma grande cabana.

Como muitos de nós tinhão si-

do feridos no ultimo combate, os Selvagens nos-fizerão entender que querião curar-nos. Com effeito forão buscar hum homem, que mostravão respeitar como santo, e a quem testemunhavão grande veneração. Este homem extraordinario visitou nossos feridos, e depois se-fexou só em huma cabana, que vimos tremer violentamente duas ou tres horas, sem comprehendermos como aquillo era. Depois tornou aos doentes, alimpou a boca, xupou suas feridas, e lhes-applicou certa herva desconhecida na Europa. No cabo de vinte e quatro horas, os feridos estão perfeitamente sãos.

Esta prova da bondade de nossos Selvagens nos-tirou toda a suspeita, e fez que desde então come-

çassemos a considera-los como nossos verdadeiros amigos.

No dia seguinte, nos-convidarão para hirmos á caça com elles, e nos-offerecerão arcos e flexas: mas nós lhes-fizemos comprehender, mostrando-lhes nossas espingardas, que tinhamos armas melhores que as suas. Então se-pozerão a considera-las com attenção. Não podião comprehender como, com similhantes instrumentos, se-podia chegar a objectos distantes.

Mas, quando virão que matavamos com as espingardas os passaros, e derribavamos de longe os veados, se-admirarão excessivamente como os outros Selvagens da Ilha, com que haviamos combatido, e julgarão que havia fogo escondido no cano das espingardas, e que ti-

nhamos a habilidade de lançar este fogo a nosso arbitrio. Nós os-desenganámos; e lhes-fizemos comprehender o que era, mostrando-lhes a polvora e as ballas, e carregando diante delles duas ou tres espingardas, que os-fizemos descarregar. Cativarão-se da confiança, que lhes-mostravamos, considerarão-nos como homens extraordinarios, de luzes superiores, e que os-estimavão muito.

Quando voltámos da cassa, consultámos, juntamente com os Selvagens, se construiriamos huma grande cabana, onde coubessemos todos, ou huma para cada hum de nós em particular (das quaes as mulheres e as filhas dos Selvagens terião a bondade de tomar cuidado, para nos-fazer o comer), pondo todas as cabanas, humas ao pé das

outras, o que augmentaria a habitação. As mulheres, que tambem consultámos, não sei porque razão, *forão todas unanimente* deste parecer. Por tanto mettemos todos mãos á obra, e os Ilheos, estimando ver crescer a sua Villa, trabalharão comnosco, de sorte que, no cabo de hum mez, estavamos todos com casa e móveis.

Havia entre nós hum Hespanhol, por nome Rodrigues, que tinha passado muitos annos na terra de São Gabriel; disse-nos que havia a mesma differença entre a lingua dos póvos daquella costa e a dos nossos Ilheos, que ha entre o Hespanhol e o Portuguez; que elle entendia a maior parte das cousas, que elles dizião; e que antes de oito dias, não sómente estaria capaz de os-en-

tender perfeitamente, mas até de lhes-fallar sufficientemente bem, para que elles o-entendessem.

Como não sabiamos quanto tempo teriamos de passar naquella Ilha, e tinhamos necessidade do soccorro contínuo dos Ilheos, com que estavamos alliados, o-exhortámos a que se-applicasse á lingua delles, para lhes-poder fallar em o nosso nome, e servir-nos de interprete. Assim nos-prometteo; e com effeito, no cabo de poucos dias, começou a fallar a lingua de *Manouham*. Este era o nome da Ilha, em que estavamos.

Nossos Ilheos estimarão muito poder por este meio conversar comnosco, e mostrarão hum prazer infinito. Como eu tinha grande disposição para as linguas, deo-me na

vontade apprender por desfastio a de *Manouham*; e para este effeito, pedi ao Hespanhol, que tinhá estudos, que me-compozesse huma especie de Grammatica, e me-désse lições de tempos em tempos. Applicquei-me tanto, que, no fim de alguns mezes, comecei a entender alguma cousa a linguagem dos Selvagens; e me-affoitei algumas vezes a fallar-lhes em sua lingua; e por este meio fiz maiores progressos.

Logo que o Hespanhol se-achou em estado de conversar com elles, os-informou de que eramos de hum paiz muito remoto, que corriamos os mares, havia muitos annos; que, para concertarmos o navio, fomos obrigados a arribar á Ilha, em que estavamos; que, havendo desembarcado, fomos atacados pelos habi-

tantes meridionais da Ilha, que nos-quizerão matar; mas que os-haviamos rechasssado, e feito grande matança; que neste tempo aquelles, a *quem tinhamos confiado* a guarda do navio, havião desapparecido; de sorte que fomos reduzidos á necessidade de ficar naquella Ilha.

O Hespanhol contou o nosso combate e victoria com *hum* ar de vaidade e de complacencia, que nos-desagradou; de sorte que lhe pedimos que accrescentasse que, a nosso pezar, causámos aquella desordem, que havia accontecido, porque nos-atacarão injustamente, e fomos obrigados a defender-nos.

Os Selvagens escutarão com muita attenção a narração, que Rodrigues *lhes-havia feito de nossa* aventura, do perigo que haviamos

corrido, e da victoria, que tinhamos conseguido. Os que vós vencestes, disserão elles, são homens muito máos; e nós vos-ficamos obrigados por os-terdes castigado. Ha muito tempo que temos guerra com elles; e póde ser que Halaimi (nome do principal Deos, que aquelles Illheos adorão, e que he sem dúvida huma corrupção do termo Hebreo *Eloím*) vos-conduzisse de proposito a esta Ilha para nos-ajudar a exterminar essa nação injusta. Sede sempre nossos irmãos, nós o seremos vossos. Vivei entre nós, como se fosseis filhos de nossas mãis e de nossas mulheres. Nada esqueceremos para vos-procurarmos todas as satisfações, que dependerem de nossa nação.

CAPITULO VI.

O Author se-namora de huma linda Selvagem. Suas conversações com ella e com seu pai, que censura os costumes Europeos.

POuco a pouco nos-costumámos á vida dos Selvagens; e até começámos a gostar della, passando todo o tempo em comer, beber, dormir e cassar. Toda a nossa inquietação era a que, de tempos em tempos, nos-causava o desejo de tornar a ver nossa pátria; de que, por desgraça, não nos-podiamos esquecer. Para enfraquecer esta idéa, e prender-me de algum modo ao paiz,

em que estava, affeiçoei-me a huma moça Selvagem, que tinha muita graça e viveza, e com quem teria casado, se o nosso Capitão, e todos os meus amigos, não me-tivessem dissuadido. Ella amava-me como huma perdida, e posso dizer que passei com ella momentos muito doces.

Ou seu pai, que tinha muito juizo, houvesse tomado hum particular cuidado de sua educação, ou a natureza lhe-tivesse dado huma razão superior, nunca eu tinha visto mulher discorrer sobre todas as cousas com tanta exacção e penetração. Nem as mulheres de Babilary, que tem a alma tão adornada, nem as de Inglaterra, que a-tem tão delicada, chegavão (a meu ver) á esta engenhosa e amavel Selvagem.

Eu fazia quanto podia por agradar-lhe; e a maior parte de nossas conversações versava sobre paradoxos galantes, que eu lhe-dictava, para a-divertir e lisonjear. Lembra-me que ella me-perguntou hum dia, se as mulheres do meu paiz erão mais formosas que as do seu. As mulheres de Inglaterra, lhe-respondi eu, são muito brancas; e nisto consiste a sua principal belleza, se com tudo se-lhe-póde dar este nome. Porque, essa brancura, quanto a mim, he huma vantajem muito mediocre; e até vos-confesso que, depois que tenho a fortuna de conhecer-vos, começo a duvidar se ella não he huma verdadeira fealdade.

As mulheres do meu paiz, desgostosas da côr natural de seu rosto,

fazem hoje quanto podem para a-mudarem. Donde vem que cobrem a cara com hum encarnado muito carregado. E penso que poderão com o tempo fazer-se pintar de pre-to, para disfarçarem melhor a côr de sua pelle. O certo he que, se este uso se-viesse a estabelecer em a nossa Ilha, poderião ellas então go-zar da vantajem, de que vós gozais. Ellas tem a desgraça de não pode-rem sahir de suas casas, quando faz sol; ou, se são absolutamente obrigadas a sahir, lhes-he necessa-rio tomar mil cautelas incommodas. Ao contrario, o Sol mais ardente não faz mais do que embellecer-vos, dando ao vosso rosto hum preto mais bello.

A brancura de nossas Damas, quando chega a certo gráo, tem al-

guma cousa de ensosso e de insipido. Por isso preferimos sempre as trigueiras ás louras, cuja brancura he extrema. Daqui vedes que aquella côr *que se-chega algum tanto á* vossa, ou ao menos aquella que menos differe, tem mais acceitação, até entre nós.

Assim como preferimos, continuei eu, as trigueiras ás louras, tambem as mulheres do meu paiz não deixão de preferir os homens de cara mui trigueira aos homens summamente brancos, cuja tez delicada he hum sinal de molleza, e annuncia de ordinario pouco vigor.

A'cerca dos enfeites de toda a especie, que as mulheres do meu paiz empregão para realçar sua belleza, posso affirmar-vos que não ha homem entre nós, que não de-

sejasse sinceramente que ellas andassem como vós. Escondem muitas vezes mil defeitos debaixo de seus vastos e pomposos vestidos, que apenas servem para disfarçar sua figura, e enganar-nos. Mas ellas entendem tão pouco de seus interesses, que trazem grandes peças de fazenda em pregas, que lhes-descem da cintura até os pés, enormes circulos de barba de balêa cobertos de panno, que as-fazem parecer prenhes, e visinhas ao parto. Andão no meio destes arcos móveis, que as cercão de contínuo, como vossos filhos, a quem ensinais a andar, e que embocetais em pequenas máquinas, que elles adiantão, ou atrazão, pelo movimento que fazem.

Peço perdão ás Senhoras Inglezas de me-attrever a referir esta res-

posta, que dei á pergunta de minha Selvagem-sinha. Hum amante sempre acha a sua amada a mais formosa de todas as mulheres. E sendo a minha summamente negra, e não tendo outro enfeite além do simples vestido de verão, que os Selvagens dos paizes quentes trazem em todas as estações, não podia, segundo as regras da decencia e da politica, deixar de preferir sua cara e seu traje á cara e ao traje de todas as mulheres da Europa. Se alguma se-escandalizar, peço-lhe que disculpe a sinceridade de hum viajante, que nada quer ommittir, nem disfarçar.

Seu pai, por nome *Abenoussaqui*, tinha, como já disse, muito juizo e discernimento, mas deste discernimento, tal qual sahe das

mãos da natureza, sem ser polido e amoldado pelas paixões. Como eu hia muitas vezes á sua cabana, onde me puxava sua filha, de tempos em tempos tinha com elle práticas, que talvez fossem melhores que os *Dialogos de Platão*.

Porque motivo (me disse elle em hum passeio, que démos, em quanto nossa gente andava á caça com os Selvagens) porque motivo, vós os Europeos deixais o paiz, em que a natureza vos-fez nascer, e arriscais sobre o mar o pequeno número de dias, que tendes que viver? Não seria melhor passa-los no centro de vossas familias, ou na companhia de vossos amigos, e occupar-vos na caça, exercicio tão util como agradavel? Se tivesseis seguido este genero de vida, não

terieis sido exposto a todos os perigos e a todas as desgraças, que vos-tem feito sofrer huma vã curiosidade.

He verdade, lhe-respondi eu, que não deixei minha pátria, e embarquei, senão pelo desejo curioso de ver paizes remotos, e conhecer os diversos póvos espalhados sobre a superficie da terra. Mas, se eu tenho sofrido muito nesta viajem, e me-vi exposto aos maiores perigos, tambem tenho tido a satisfação de ver cousas muito singulares; sempre estimarei muito ter sido conduzido pela fortuna á Ilha de Babilary e á de Tilibet, das quaes vos-tenho contado muitas particularidades, que vos-admirarão, e vos-derão gosto.

O que me-di sestes de vosso paiz, me-respondeo elle, pelo menos me-pareceo igualmente maravilhoso, e

não me-divertio menos. Mas na verdade, não posso comprehender que alguem só pelo prazer de se-instruir dos usos, e costumes dos differentes póvos, tome o trabalho de construir grandes cabanas fluctuantes, e tenha a temeridade de affrontar as tempestades, e sofrer tantas fadigas e perigos.

Eu era moço, lhe-repliquei eu, quando deixei minha patria; e confesso que huma vã, e louca curiosidade, foi o unico motivo do meu embarque. Mas os que havião construido o navio, e os que nelle comigo embarcarão, tinhão motivos mais sólidos e mais racionaveis. Era para commerciarem, e levarem dos paizes estrangeiros mercadorias, que vendidas em o nosso paiz devião produzir-lhes muito dinheiro. Para ter

este dinheiro, e amontoar o mais que he possivel, he que nós trabalhamos toda a nossa vida; e nos-fazemos actualmente desgraçados na esperança de sermos hum dia felices, persuadidos que o-não podemos ser sem dinheiro.

Pois que he esse dinheiro, exclamou o Selvagem, que tem a virtude de vos-fazer felices, logo que o-possuis? Vede, lhe-disse eu, mostrando-lhe huma moeda de ouro e outra de prata, que tinha na aljibeira havia mui tempo: eis-aqui o que nos-procura todas as necessidades da vida, e o que nos-faz gozar de todas as commodidades, e de todas as delicias, que podemos desejar. A posse destes dois metais regula entre nós os lugares, nos-faz considerar e respei-

tar, e até nos-dá merecimento e juizo.

Abenoussaqui, vendo que havia sobre as moedas de ouro e prata figuras e caracteres, pensou que ellas tinhão talvez alguma virtude magica, e me-pedio que lhe-emprestasse huma, para experimentar se com effeito ella podia dar juizo a seu filho, que, a seu ver, tinha muito pouco. Quero ver, accrescentou elle, se me-enganais, e se esta moeda terá o poder que dizeis.

Ella não produzirá effeito algum em vosso filho, acodi eu, ainda quando elle tivesse tantas moedas destas, que podessem encher a maior de vossas cabanas.

Logo só no vosso paiz, interrompeo elle, he que estas moedas tem virtude? He verdade, lhe-res-

pondi eu, porque ligamos a ellas certas idéas, que não podeis ter. Por exemplo, quando hum grande número destas moedas se acha em hum cofre, imaginamos que nelle se contém grandes terras, casas cómmodas, moveis soberbos, vestidos magnificos, honras e dignidades, hum grande número de criados, de mulheres formosas, de iguarias exquisitas. O que vos-parecerá admiravel he que, abrindo este cofre, achamos com effeito tudo isto, se queremos. Então adquirindo estas cousas, que são de alguma sorte adoradas em nosso paiz, porque são ardentemente desejadas, todos nos-estimão, *nos-respeitão*, *nos-cortejão*, nos-dão merecimento e juizo.

Abenoussaqui, nada comprehen-

dendo neste enigma, pensou que eu lhe-assoalhava quimeras, e queria mofar de sua credulidade. Mas, explicando-lhe eu como isto acontecia, achou nossos costumes muito despresiveis, e o uso do ouro e da prata, talvez util e cómmodo em sua instituição, mas pernicioso pelo desarrasoado abuso, que delle fazemos. De sorte que concluio que, como nos-custava tantos trabalhos e fadigas o sermos felices, e prendiamos loucamente nossa felicidade a huma cousa, que não dependia de nós, eramos infelices por nosso gosto, e mereciamos sê-lo. A felicidade, dizia elle, consiste em nada desejar; e em tanto, toda a vossa vida se-gasta em desejos. Nós temos tudo; porque nada nos-falta de quanto desejamos.

Mas, continuou elle, os homens, que entre vós tem mais dinheiro que os outros, vendo-se estimados e respeitados, como dizeis, não tem o coração inchado de hum ridiculo orgulho, e não desprezão aquelles; que são menos ricos?

Assim acontece quasi sempre, lhe respondi eu; hum rico he as mais das vezes hum tolo, hum homem sem virtudes e sem talentos; não obstante, crê que sua riqueza suppre tudo, e lhe dá huma superioridade *incontestavel sobre o homem* de juizo e de merecimento, que, ainda que pouco abastado, não lhe pede nada. Se concorrem por acaso, percebe-se que o rico por maior que seja a civilidade com que se digne tratar a este, não lhe falla como a seu igual. Mas, se o ho-

mem de merecimento sofre huma indigencia desgraçadamente expressa por seus vestidos sobejamente modestos, ser-lhe-hia muito menos prejudicial ter huma reputação manchada.

A pobreza, aos olhos de hum rico, he a mais deshonrosa de todas as qualidades, e a primeira de todas as ridicularias.

O que não se comprehende, he que o homem opulento, que foi pobre, e nutrido no seio da miseria (dos quaes ha muitos) he de ordinario o mais impertinente e o mais insupportavel de todos os ricos. Esquece-se da baixeza de seu nascimento e da sua primeira condição, e nunca da de sua educação, que faz a de seus costumes.

Em fim estes novos ricos, a

que chamamos homens de fortuna, de ordinario se-distinguem dos nobres, e daquelles cuja riqueza he hereditaria e antiga, e se-fazem conhecer por estes sinais. Saudão a aquelles, que encontrão, e que os-saudão primeiro, por huma ligeira inclinação de cabeça, surrindo-se com hum ar contente, ou distrahido: fallão alto e mal: todos os seus móveis são sempre da ultima moda: regalão magnificamente as pessoas de condição e de huma distinta dignidade, os quaes todavia os-não consentem á sua meza: sómente são liberais com suas amigas. Como a virtude não enriquece a ninguem, e o crime he de ordinario o author de sua fortuna, nunca se-vêem render cultos á divindade, que sabem estar contra elles irritada,

excepto se o-fazem por huma odiosa hypocrisia, para impôr ao público. Tem vergonha de seu nome, que as mais das vezes eclipsão com hum sobre-nome magnifico: e se-esmerão em fazer esquecer o que elles forão, ou seus pais, por huma nuvem furta-cores de criados, que os seguem por toda a parte.

Explicai-me, interrompeo *Abenoussaqui*, que entendeis por esse termo *criado*. O dinheiro serve para multiplicar o número de vossos filhos?

Não são nossos filhos que nos servem, lhe-tornei eu, excepto quando somos excessivamente pobres. Por pouco abastados que sejamos, damos dinheiro a homens e a mulheres, que mettemos em casa, e que nos-obrigamos a sustentar, pa-

ra nos-fazerem os officios mais vis ; a quem mandamos fazer quanto nos-apraz ; que sofrem todos os nossos caprixos , e que não se-atrevem a desobedecer-nos.

São homens de outro paiz ? me-perguntou elle : são prisioneiros de guerra ? Não , lhe-respondi eu ; são nossos compatriotas , nossos nascionais , que, carecendo deste dinheiro , de que vos-failei , se-sujeitão a nós ; e se-fazem de algum modo nossos escravos , para adquirir huma pequena porção , capaz de os-fazer subsistir.

Como he possivel , exclamou *Abenoussaqui* , que haja homens entre vós de hum coração tão vil , huns para se-fazerem escravos de seus compatriotas , e outros para soffrerem que seus compatriotas se-

jão seus escravos? Vejo que o dinheiro he vosso inimigo, porque vos-reduz á escravidão, e vos-sujeita a aquelles, que o-possuem.

He verdade, respondi eu, que o dinheiro he huma especie de tyranno; e que para nós he huma grande desgraça nascermos faltos das cousas necessarias á vida.

Logo vosso paiz, me-replicou elle, he ou muito pequeno, ou demasiadamente povoado, porque não póde sustentar seus habitantes, e ha entre vós homens, que não podem subsistir, ou que não subsistem, senão por meios vis e indignos. Respondi-lhe que nosso paiz era muito fertil, e capaz de sustentar duas vezes mais gente do que continha. Mas que havia entre nós homens poderosos, que se-havião apoderado

da maior parte da terra que habitavamos. De sorte que nada ficava para os outros, que, para poderem viver, trabalhavão para elles dia e noite.

Abenoussaqui me perguntou então se os homens poderosos, que assim dominavão sobre os outros, erão em maior número do que os pobres, que erão obrigados a passar huma vida tão humilde e tão miseravel. Respondi-lhe que o número dos pobres excedia muito o número dos ricos. Se assim he, replicou elle, os vossos pobres não tem juizo nem valor, pois sofrem em paz que hum número de homens menor que o delles, lance mão de tudo, e nada lhes deixe. As leis os estorvão, lhe tornei eu.

Que são essas leis, interrompeo

o Selvagem? São homens armados de espingardas e de espadas, que servem de defeza aos ricos para os-manter na posse de suas riquezas, e para os-defender contra as justas pertenções dos pobres?

As leis, lhe-respondi eu, são regras e maximas públicas, recebidas ha muito tempo entre nós, e que os pobres e os ricos respeitão igualmente; porque são, segundo nossas idéas, os laços e os fiadores de nossa sociedade civil. Por tanto huns e outros se-dão as mãos para as-sustentar e fazer observar. De sórte que hum pobre que, por exemplo, houvesse furtado alguma cousa a hum rico, seria castigado rigorosissimamente. Não só os ricos exigirião este castigo; mas todos os pobres o-approvarião; e até alguns

delles serião os ministros e os executores.

Não he para admirar, como bem percebeis, que os ricos vinguem hum similhante attentado, e que o chamem huma acção baixa, vergonhosa e criminal, como na realidade he.

Mas talvez vos admire, que os que não são ricos condemnem tanto esta acção, como aquelles que o são, e que tem nisso mais interesse do que elles. Mas dois motivos os obrigão a detesta-la, se tem probidade e honra; e por consequencia a manter os ricos na posse dos bens, que lhes cahirão em sorte, de qualquer maneira que seja. O primeiro he que, se fosse licito ao pobre usurpar o que pertence ao rico, os poucos bens, que o pobre possue,

poderião tambem ser-lhe tirados, ou por hum rico, ou por outro pobre. Logo elle he interessado em manter a lei, que prohibe toda a sorte de latrocinio.

O segundo motivo he fundado em hum grande principio de moral, que consideramos como o eixo de nossa sociedade civil. Este principio he que não façamos a outro o que não quereriamos que se nos-fizesse. De sorte que o pobre, conhecendo bem que levaria muito a mal que lhe-tirassem o que pode ganhar por seu trabalho, se-abstem, para não desgostar ao rico, de roubar-lhe cousa alguma.

Nós reconhecemos, tão bem como vós, accodio *Abenoussaqui*, esse principio moral de toda a justiça, que nasce com-nosco, e que sempre

trazemos no coração, por mais corrompidos que sejamos. Mas parece-me que elle não está, em vossas idéas, e conforme o que me-haveis dito, tão puro e tão sagrado, como nas nossas. Vosso modo de viver, e o que vós chamais sociedade civil, vo-lo faz observar com huma especie de parcialidade, que o-desfigura; porque, segundo vossos costumes e usos, he evidentemente mais favoravel a huns que a outros.

He muito facil aos ricos dizerem: tenho muitos bens, sentiria muito que mos-tirassem: por tanto não convem que eu roube os bens a aquelles, que os tem. O pobre ao contrario, que carece de tudo, não pode dizer mais do que isto: se eu tivesse bens, sentiria que mos roubassem; logo não convem que

eu me-assenhorêe do que pertence a outro.

Notai a differença que ha entre o *tenho* que diz o rico, e o *se eu tivesse* que diz o pobre; e concedereis que a applicação do principio he entre vós muito differente; que por consequencia vossa moral he defeituosa por sua parcialidade, porque não he igual para todos os homens e para todas as condições, e que o rico e o pobre são obrigados a discorrer differentemente.

Não obstante o que vós dizeis, tornei eu, esta lei natural he entre nós igualmente respeitada por todos. Ella mantem a ordem em todos os estados, todos se-sugeitão a ella, e ninguem ousa reclamar. He verdade que nem sempre he religiosamente observada. O pobre tira muitas ve-

zes o que pertence ao rico ; e o rico algumas vezes , não sómente se apossa dos bens do rico , mas tambem investe ao que o pobre pôde ganhar com o seu trabalho. Mas então se a lei he infringida , he immediatamente vingada ; todavia com esta differença, que o pobre he sempre rigorosamente castigado , como merece , e que o rico nem sempre o-he.

E porque ha , interrompeo o Selvagem , essa vergonhosa distinção ? Porque entre nós , respondi eu , os ricos são os arbitros e os dispensadores da justiça ; e de ordinario os ricos se-inclinão à favorecer *os ricos : o que faz com que o* pobre opprimido julga muitas vezes mais acertado suffocar suas queixas.

Por huma parte os ministros

respeitaveis da justiça, a que nós chamamos Magistrados, tendem naturalmente a dar a cada hum o que lhe pertence, quando nada vem atravessar suas idéas de equidade. Mas como por outra parte he natural amar-se a si ainda mais do que aos outros, quando acontece que seu interesse he lisonjeado por alguma injustiça, então se-tentão algum tanto a seguir o seu interesse. Se, por exemplo, se-vêem sollicitados por huma mulher bonita, sem dúvida sempre os seus primeiros movimentos são a favor della; mas felizmente o segundo he muitas vezes a favor da rectidão. O medo da deshonra costuma refrea-los. Com tudo ha circunstancias arriscadas, nas quaes não tem lugar este receio; são aquellas, em que a iniquidade póde

ficar secreta. Então desgraçado daquelle, que só tem razão, e que não tem outro protector senão sua innocencia ou sua justiça.

Senão fosse o medo do Ceo, ajuntei eu, esta desordem seria muito mais commum do que he. Mas nossa Religião, cujos preceitos são conformes aos da Lei natural, nos-faz considerar a prevericação de hum Juiz, como o mais enorme de todos os crimes, que a humanidade póde commetter. De sorte que, por pouco que hum Magistrado tema a divindade, sempre se-abstem de sentenciar contra sua consciencia. Mas algumas vezes ha huma divindade que o-faz simillhante aos que não tem consciencia.

Nesta occasião me-perguntou o Selvagem, se a consciencia não

abrangia todas as nossas leis. Como a consciencia, lhe-respondi eu, não basta para refrear os que querem commetter o mal, e que os mesmos que o-commettem se-persuadem facilmente de que o-não commettem; temos huma infinidade de leis, que prohibem huma infinidade de cousas, que formão huma multidão de decisões, sobre casos innumeraveis, e que impõe differentes castigos a aquelles, que as-infringem.

De que servem tantas leis, replicou *Abenoussaqui*, quando tendes a lei natural, que he tão simples e tão decisiva?

Nossas leis, acodi eu, não são mais do que a mesma lei natural estendida e applicada a differentes espécies de casos particulares.

Porém; accrescentei eu, sem

embargo da subedoria de nossos legisladores, e da sagacidade de seus interpretes, reina entre nós hum monstro ardente, com a garganta aberta, que, protegido e estimado de huma chusma de cabeças cornudas, que o sustentão, e a quem elle sustenta, insulta a justiça, de que elle mofa, devora a substancia das familias, e se empenha em aniquilar, ou illudir todas as leis.

Este monstro perigoso se-chama *a Chicana* (*), mil vezes mais temivel do que a mesma injustiça; que, opprimindo-nos descaradamente, nos-deixa ao menos o direito vindicativo de murmurar, e de queixar-nos. Mas *a Chicana* he tão em-

(*) *Chicana* quer dizer (segundo a Academia Franceza) subtileza capciosa em materia de demanda. A falta de expressão correspondente a tem feito adoptar.

brulhada em suas dobras, e tão artificiosa em seus desvios, que, á sombra de certas formalidades, que nos-approuve dar á justiça, nos-faz perder tudo pelos oraculos dos Juizes, até a consolação de podermos dizer que julgarão mal. Os temiveis Ministros da *Chicana* cercão todos os Tribunaes, os-escaldão por hum fogo continuo, que nelles entretem, e os-fazem de contínuo retumbar de seus gritos penetrantes, que nem sempre tem a força de perturbar o somno dos Juizes. O que desconsola he, que só os velhos dormem, e os moços estão acordados.

Cumpre confessar, continuei eu, que a justiça he mais respeitada, e talvez mais bem administrada entre vós os Selvagens do que entre nós.

Por occasião deste termo *Selvagem*, que me-havia escapado, *Abenoussaqui* me-interrompeo, e me-perguntou que entendia por esta palavra, e porque razão o-chamava *Selvagem*?

Porque, lhe-disse eu, vós, e vossos compatriotas, não sois civilisados, e amoldados como nós; porque viveis na independencia, e seguis sómente o instincto natural; porque observais muito poucas regras de civilidade: porque vos-falta o que nós chamamos mundo e saber viver, que entre nós são leis essenciaes, que igualamos quasi ás leis da natureza: em fim porque andais nús, e não tendes Principes, nem Magistrados como nós.

Que cegueira he a vossa, exclamou então *Abenoussaqui*! Que!

Por nos-contentarmos com seguir o instincto da natureza, e não conhecermos mais do que sua lei, nos-chamais selvagens? Julgais que sois mais instruidos, mais polidos, mais civilisados do que nós, em razão de mil instituições arbitrarias, ás quaes tendes sacrificado vossa liberdade! Nós, que conservamos a nossa, e que a-consideramos como o melhor presente da natureza, julgariamos have-la perdido, se fossemos sujeitos a essa multidão de regras superfluas, que formão vossa sociedade civil.

De qualquer modo que penseis, continuou elle, assentamos que nossa sociedade he muito mais civil, que a vossa, porque he mais simples e mais racionavel. Não sofremos injustiça, nem parcialidade

Cremo-nos todos iguaes, porque assim nos-fez a natureza, e temos muito cuidado em não alterar suas disposições. Obedecemos a nossos pais; e respeitamos os antigos, que tem mais experiencia, e por consequencia mais juizo do que aquelles que nascerão depois. Só a natureza, como vedes, estabeleceo entre nós estas preeminencias. Temos hum chefe principal, que elegemos; porque notamos que, ainda que os homens nascem iguais em dignidade; nem todos nascem iguais em ingenho, em talentos, em braveza e em forças corporais.

A natureza, accrescentou elle, que fez esta distinção entre seus filhos, nos-ensina a conformar-nos a ella, e por consequencia a pôr á nossa frente aquelle, que ella mais favoreceo.

Seguis esta regra na attribuição das honras, e na distinção das qualidades? A respeito de todas as vossas leis de civilidade, dictadas pelo caprixo, ellas sómente servem para fomentar vossa corrupção e vosso orgulho, e lisonjear todas as vossas paixões. Da maneira com que vos-vejo aqui viver huns com os outros; o que vós chamais politica e saber viver não he mais que mentira e dissimulação. Vós vos-acanhais reciprocamente para vos-enganardes; e este cuidado assiduo he huma contínua escravidão, a que vos-sujeitais. Reputais por deveres importantes mil cousas, cuja observancia he tão racionavel como a ommissão.

Pertenderieis vós, continuou elle, ser mais civilisados do que nós;

porque andais vestidos ? Mas, se houvessemos nascido em hum paiz longe do Sol, como o vosso, não teriamos igualmente o cuidado de cobrir o corpo ? Nós nos-contentamos de esconder á vista o que a natureza destinou para a continuação de nossa especie, temendo costumar nossos olhos a objetos que, vistos sem cessar, agradarião menos. Ignoramos essas artes, que vossas necessidades vos-fizerão inventar, e que derivão a sua origem da extravagante desigualdade de vossas condições. Porque, qual he o homem entre vós, que, podendo subsistir sem trabalho, se-lembrasse de trabalhar ? Essas artes, de que vos-gabais, são a prova de vossa miseria, e como só produzem commodidades arbitrarias, ou prazeres superfluos, não

as-invejamos. Não desejamos mais do que conhecemos; e o que conhecemos basta para nos-fazer felices.

Em fim, disse mais *Abenous-saqui*, nós não vemos aqui hum homem pedir a outro homem de que viver, trabalhar para elle como mercenario, ou cobardemente servilo. Nossas mulheres cultivão nossas terras, cujos fundos não pertencem mais a hum do que a outro, e cuja cultura sómente, na qual temos parte, nos-dá direito ao que ellas produzem.

Nosso arco e nossas flexas nos-divertem, e nos-fazem viver sem cuidados, nem inquietações. Não temos a vossa industria para construir grandes cabanas por terra e por mar: somos contentes debaixo das

nossas, e nunca nos-veio ao pensamento affastarmo-nos de nossa Ilha. Apenas temos pequenas canoas de cortiças de arvore para a-costearmos, para descer e subir nossos rios. Se nossas cabanas cahem, custa-nos pouco trabalho o levanta-las. Tudo cresce em nossa Ilha, porque tudo que não se-dá nella nos-parece inutil.

Vede agora, continuou elle, a differença que ha entre vós e nós, e qual de nós he o *Selvagem*. Parece-vos que aquelle, que segue as pégadas da natureza, he mais Selvagem do que aquelle, que della se-desvia, e a-abandona para seguir a arte? Estas arvores, que sem cultura, e sem cuidados, produzem nesta Ilha frutas deliciosas, que comeis sem algum adubo, são arvores

selvagens? Fazeis mais caso de certas plantas, que dão fruto á força de trabalho e de cultura? Se assim he, consinto que vos-prefirais a nós.

Todavia, proseguio elle, ainda que sejamos partidistas da simples natureza, não pertendo que sigamos sempre fielmente suas leis sagradas, nem que nossos costumes sejão sempre puros, e todos os nossos usos *irreprehensiveis*. *Temos paixões como vós*: e estas paixões corrompem a natureza, depois de haver perturbado a razão. Por exemplo, somos sobejamente crueis com os nossos inimigos; he hum vicio antigo, que tem lançado entre nós profundas raizes, e do qual o costume e o prejuizo nos-escondem a deformidade. Póde ser que hum dia abramos os olhos.

Encantava-me a profunda sabedoria, que reinava nos discursos deste Ilheo: porém ao mesmo tempo me-humilhavão suas razões, que todavia não, podião deixar de agradar-me. Pensei algum tempo antes de responder ás ultimas palavras de *Abenoussaqui*, o que o-moveo a fallar desta maneira.

Não julgueis, ó Gulliver, que esteja irritado pelo nome de *Selvagem*, que me-destes. Ao contrario, se, em consideração a mim, vos-tivesseis abstido deste termo, eu passaria sempre por Selvagem em vosso espirito, e não teria occasião de vos-desabusar. Sei que o amor proprio sempre intercede a favor do nosso paiz, e vos-perdôo de bom grado ter-vos parecido superiores a nós.

Fallando desta sorte, se-acabou o nosso passeio: e tornámos á habitação, onde achámos nossos companheiros com muitos Ilheos, de volta da caçada, e carregados de caça, que com nosco repartirão. As mulheres a-prepararão. E na cabana de *Abenoussaqui*, onde muitos caçadores forão convidados a achar-se, comemos quasi com tanto gosto, como o-poderia fazer em Inglaterra no meio de meus amigos. Depois disso, tomámos todos o caximbo, e não o-largámos senão muito de noite.

CAPITULO VI.

Combate dos Kistrimox *e dos* Tauaus. *Estes conseguem a victoria pelo soccorro dos Portuguezes. Discurso do Author para embaraçar o castigo dos prisioneiros. Conclue-se a paz entre as duas nações.*

A Este tempo soubemos que os *Kistrimox* (que erão os Selvagens, contra quem haviamos combatido, quando chegámos á aquella Ilha) inimigos, havia muito tempo, daquelles com quem viviamos, e que se-chamavão *Tauaus*, tinhão recentemente devastado as terras des-

tes, e se-havião adiantado em grande número, com o intento de queimar a habitação, e matar ou roubar todos os *Tauaus*, que encontrassem. Nestas circunstancias offerecemos nossos serviços a nossos alliados; e os instámos para que consentissem que os-ajudassemos a rechassar inimigos, que já havião sentido o poder de nossas armas.

Os *Tauaus* acceitarão nossa offerta com reconhecimento, nós lhes-dissemos que se-ajuntassem ao outro dia, porque queriamos ensina-los a combater em boa ordem, o que lhes-daria grande superioridade sobre seus inimigos. Consentirão que nosso Capitão fosse seu General; e prometterão executar todas as suas ordens, e obedecer no combate a aquelles, que elle escolhesse d'entre

nós para Officiaes, e para commandarem debaixo das suas ordens.

Nosso pequeno exercito era composto de nove centos homens, contando-nos a nós. Nosso General se-applicou primeiramente a fazer exercicio aos Selvagens por alguns dias, o melhor que lhe-foi possivel; porém sem intentar fazer delles soldados disciplinados como os nossos. No fim de alguns dias, julgando-os sufficientemente instruidos, os-conduzio aos inimigos.

Os Selvagens estavão armados de arcos, de flexas, e de maxados feitos de pedras negras e duras como ferro. Nós tinhamos espingardas, pistolas e baionetas.

Ainda não tinhamos andado huma legoa quando chegámos á raiz de huma collina, á qual subio o nosso

General acompanhado de seu sobrinho e de mim, para reconhecer os inimigos, que nossos batedores dizião estar acampados na planicie. Avistámo-los em distancia de quasi meia legua, e julgámos, pelo modo com que estavão postados, que erão mais fortes que nós. Porque havião estendido muito suas alas para nos-cercarem, sabendo provavelmente de nosso pequeno número. Tinhão tambem a vantajem do lugar; hum bosque muito espesso os-cobria á esquerda, e tinhão á direita hum largo arroio.

Nosso General, considerando attentamente a disposição dos inimigos, mudou a de seu exercito, e a-ordenou deste modo. Como os inimigos não podião ser atacados pelo flanco, e ser-lhes-hia facil cer-

car-nos por seu grande número, se os-atacassemos pela vanguarda; fez tres batalhões de seu exercito. O primeiro era commandado por *Cuaba*, Portuguez de grande braveza e de huma experiencia consummada, que havia servido nas fronteiras de Portugal debaixo das ordens de *Milord Gallowai*, na ultima guerra dos alliados contra as duas corôas: este corpo era composto de duzentos Selvagens, e vinte e cinco Portuguezes. O *segundo batalhão* era commandado pelo sobrinho do Capitão, e composto do mesmo modo que o de Cunha. Quatrocentos Selvagens e cincoenta Portuguezes compunhão o terceiro, em que eu estava, e que o General quiz commandar.

Marchámos nesta ordem; e percebemos que os *Kistrimox* havião

alargado mais as suas alas. Fizemos alto para ver se vinhão atacar-nos. Porém vendo que não se-abalavão, avançamos, até dois tiros de espingarda, para os inimigos, que então lançarão mil gritos horrorosos.

Cunha e o sobrinho do Capitão começarão o ataque por dois lados differentes; e nosso General mandava soccorros a hum e a outro, segundo julgava necessario.

Vendo que a tropa de seu sobrinho se-batia em retirada, memandou com cem Selvagens e vinte e cinco Portuguezes para o-ajudar. A golpes de espada, e com o fogo da mosquetaria, fizemos mudar a face do combate.

O sobrinho do Capitão e sua tropa cobrarão animo; e acommettendo de novo com furia aos Sel-

vagens, fizemos grande carnagem. Elles não recuavão apezar de sua perda ; parecia ao contrario que quanto mais gente se-lhes-matava, mais valor tinhão. *Cunha e sua tropa* fazião prodigios, e este bravo homem cortava em pedaços os inimigos da ala esquerda, em quanto nós os-rechassavamos na ala direita. *Os Tamans*, nossos amigos mostravão hum prazer sem igual em vernos combater tão bem por elles e por sua Pátria. Porém cumpre confessar que tambem elles se-baterão com hum valor extraordinario.

Neste tempo o General, não receando já que nos-cortassem, marchou elle mesmo aos inimigos. Então he que a batalha se-tornou sanguinolenta. *Os Kistrimox* não fugião, ainda que tinhão já perdido

muita gente. Batião-se com hum valor e teima, que farião ainda vacilar a victoria, se tivessem só os *Tauaus* contra si. Nós os-ouviamos gritar: *Can, opami paru, nate fris miquio*; que quer dizer, *morramos todos, já que devemos ceder*. Ninguem fugio do combate, e fizerão-se muitos prisioneiros.

Depois de huma victoria, em que tinhamos tanta parte, os *Tauaus* não podião duvidar que eramos seus verdadeiros amigos; e nos-derão mil agradecimentos.

Mas em quanto se-davão os parabens da victoria, *Abènoussaqui*, que não me-havia largado durante o combate, me-fez notar a crueldade de seus companheiros, que degollavão todos os feridos dos inimigos; e me-testemunhou a pena, que

lhe-causava huma similhante deshumanidade.

Entretanto cuidarão em retirar-se á habitação, e foi necessario curar os feridos, que erão muitos. Tambem eu tinha huma ligeira ferida no hombro, de hum golpe de maxado, que havia escorregado. Minha Selvagem-zinha quiz ser a minha cirurgioa, e hindo buscar plantas, de que ella conhecia a virtude, as-applicou sobre a chaga; que promptamente sárou.

Chegada a noite, nos-fizerão ajuntar na grande cabana; e alli nos-derão huma grande cêa, a que os prisioneiros assistirão. Não comerão com menos vontade que nós; e não mostrarão sentimento algum de sua triste sorte. Separámo-nos todos depois da cêa, e ajustámos

achar-nos ao outro dia no mesmo sitio.

Ajuntando-nos todos no dia seguinte, se-chegou a nós hum dos Chefes, e nos-perguntou se eramos de parecer que os prisioneiros fossem queimados ou mortos ás pancadas. Ajuntou cortezmente, que como haviamos tido tanta parte na victoria, era justo que nos-conferissem a honra de sermos os principais executores do supplicio dos vencidos. E ao mesmo tempo offerecerão ao nosso Capitão huma massa e hum archote, afim de que por sua escolha mostrasse o genero de morte, a que condemnava os prisioneiros.

Facilmente se-pensa que nosso Capitão não acceitaria o horrivel emprego, com que' o desejavão honrar. Eu, lembrando-me então

de que havia estado na mesma situação destes miseraveis, fallei aos Selvagens juntos da maneira seguinte.

» He possivel, generosos *Tauaus*, que homens tão illustrados, » tão prudentes, tão virtuosos te- » nhão tanta deshumanidade? Não » basta haverdes vencido vossos te- » miveis inimigos, abatido seu or- » gulho, te-los posto em fugida, » e haver cuberto de seus derrota- » dos batalhões a ensanguentada » planicie, onde tão briosamente » combatestes? Cessou a carnagem; » cumpre que desgraçados venci- » dos, que escaparão ás vossas ar- » mas no furor do combate, sejão » depois da victoria victimas de » vossa cólera? Porque os-não im- » molastes no campo da batalha,

» quando tinhão armas na mão, e
» podião defender-se?

» Que gloria achais em matar
» cruelmente hum inimigo desar-
» mado? Se, salvando a vida no
» combate a estes infelices, perten-
» dieis faze-los servir a vosso triun-
» fo, porque não fazeis mais du-
» ravel este mesmo triunfo, conser-
» vando aquelles de que triunfastes,
» que, a seu pezar, publicarão, em
» quanto respirarem, vossa gloria
» e seu estrago? Que vantajens não
» colhereis deste moderado proce-
» dimento? A fortuna das armas
» he inconstante. Se algum dia vos-
» sos inimigos conseguirem sobre
» vós huma victoria, e os de vossa
» nação tiverem a desgraça de cahir
» em suas mãos, podereis propôr
» huma troca util, e liberta-los.

„ Por tanto, salvar a vida a estes
„ cativos he de alguma sorte salva-
„ la a vós mesmos.

„ Mas conheço, generosos *Tau-*
„ *aus*, que este motivo vos-interes-
„ sa sobejamente para tocar vossos
„ corações magnanimos. Vossas
„ grandes almas precisão motivos
„ mais nobres, e objectos maiores.
„ Por isso assinalai hoje vossa ge-
„ nerosidade por huma acção digna
„ della. Não vos-contenteis com
„ abolir hum uso barbaro, contra-
„ rio á razão e á virtude, e salvar
„ a vida a desafortunados guerrei-
„ ros, que já não vos-podem fazer
„ mal. Fazei mais: restitui-lhes sua
„ liberdade, e mandai-os generosa-
„ mente a seus compatriotas, que,
„ tocados desta acção heroica, con-
„ fessarão que vossa virtude excede

» vossa braveza; e que, tanto por
» estimação como em reconheci-
» mento, procurarão vossa amiza-
» de.

» Ha bem mais precioso do
» que a paz? Não se-deve fazer a
» guerra senão para a-conseguir.
» Ora esta paz, que de ordinario
» só com o sangue se-compra, po-
» deis hoje procurar, abstendo-vos
» de o-derramar. Esta liberdade,
» de que sois tão ciosos, e a qual
» a guerra tantas vezes arrisca,
» vós a-hides segurar para sempre,
» restituindo-a hoje áquelles que
» estão em vosso poder.

» Se vossos inimigos forem tão
» faltos de razão, que neguem á
» vossa acção magnanima a justi-
» ça, e os brilhantes elogios, que
» lhe-são devidos, ao menos serão

» obrigados a julgar então que os
» desprezastes assaz em vos-im-
» portar pouco enfraquece-los, di-
» minuindo-lhes o número. E esta
» confissão, que será para elles a
» mais rematada humilhação, será
» para vós origem de huma gloria
» immortal. »

Apenas acabei o meu discurso. *Abenoussaqui*, que era summamente respeitado de sua nação, se-levantou, e voltando-se para seus companheiros, lhes-disse: que havia muito tempo que elle condemnava em seu coração aquelle costume barbaro, que eu os-exhortava a abolir; que nada era mais contrario á virtude, que elles professavão; que a gloria de huma nação consistia em vencer seus inimigos, e não em opprimi-los: que era fraqueza que-

re-los destruir de outra maneira a não ser nos combates, e deshumanidade fazer sofrer hum cruel supplicio a guerreiros tomados com as armas na mão, e reduzidos á escravidão por haver generosamente combatido. Que finalmente, como erão devedores de sua victoria aos bravos Europeos, que os-havião tão bem ajudado, era justo que, ao menos nesta occasião, se-lhes-fizesse presente de todos os prisioneiros, e os-fizessem arbitros da sorte daquelles infelices.

Levantou-se então hum grande sussurro entre os Ilheos, que se-pozerão a deliberar sobre a minha oração e o discurso de *Abenoussaqui*.

As mulheres, mais vingativas e mais crueis que os homens, não havião gostado muito de nossas ra-

ções. Insistião fortemente pela observancia do antigo uso, e requerião a morte dos cativos. Porém, sem embargo de seus gritos, prevaleceo o parecer de *Abenoussaqui*; e se-decidio que nos-fossem entregues todos os prisioneiros, com o poder de dispôrmos delles á nossa vontade.

Immediatamente os-forão tirar da cabana, em que estavão fexados. Apparecerão: e pensando que os-hião matar, pedirão logo seus maxados, conforme o costume, para vingarem sua morte. Depois vendo-se entregues a nós, nos-olharão com fereza, e começarão a carregar-nos de injurias e de insultos. Disserão-nos, ameaçando, que se o poderoso demonio, que nos-favorecia, não houvesse enchido de hum fogo liquido e impetuoso os tubos compridos que tra-

ziamos, nos-terião matado a todos sem trabalho; que eramos cobardes, que tinhamos combatido com mais artificio que valor.

Hum Chefe dos *Kistrimox*, que estava entre estes prisioneiros, havendo-me reconhecido, se dirigio a mim, e me-disse: tu he que escapaste ao supplicio, que tinhas merecido, e que eu teria feito o mais cruel, que me-fosse possivel, se o demonio, que te-protege, não te-houvesse arrancado de minhas mãos. Far-te-hia queimar a fogo lento; e teria cuidado de que nenhuma parte de teu corpo fosse izenta de dôr. Eu te-desafio hoje para seres tão ingenhoso nos tormentos, que me-preparas, como eu o-teria sido nos que te-destinava. Mas antes que eu expire, talvez sejamos tão felices,

eu e meus companheiros, que vos-matemos a todos. Sim, sobre vós, estrangeiros odiosos, imos vingar nossa morte, porque vossas armas matadoras e infernais forão a causa de nossa ruina.

Este barbaro discurso nos-espantou; e já quasi começava a arrepender-me de minha oração, quando nosso Capitão chegando-se a este Chefe com hum ar de doçura e de humanidade, que o-surprehendeo, lhe-fallou assim:

„ Bravos Ilheos, nós fomos os „ defensores de nossos alliados, e „ somos agora os arbitros de vossa „ sorte. Mas vós nos-conheceis mal. „ Detestamos o uso de matar hum „ inimigo desarmado; e ainda mais „ o de o-fazer sofrer. Nenhum de „ vós ha de morrer ás nossas mãos.

» Longe de vos-condemnar a tormen-
» tos dolorosos, até queremos pou-
» par-vos o do cativeiro, e despedir-
» vos livres. Ide dizer aos da
» vossa nação que nós sabemos
» ainda melhor perdoar que vencer,
» ou antes, que nós não sabemos
» vencer se não para dar a paz.
» Dizei-lhes, que armados nos-acha-
» rão sempre tão terriveis como
» experimentarão; mas que desar-
» mados verão sempre em nós ven-
» cedores humanos, compadecidos,
» e incapazes de abusar da victo-
» ria. Parti, sois livres. Mas lem-
» brai-vos de que nem vos-tememos,
» nem vos-aborrecemos. »

Este discurso igualmente cheio de doçura e valentia, causou admiração a todos os prisioneiros, que, olhando-nos como homens extraor-

dinarios, tão bemfeitores como formidaveis, ficarão algum tempo suspensos, até que seu Chefe, inclinando-se diante de nós, nos olhou com hum semblante, em que estavão *pintados* a estima e o reconhecimento.

» Magnanimos estrangeiros, diz » elle, vossa generosidade, que » não tem exemplo, e que, resti- » *tuindo-nos* a liberdade, cativa » nossos corações, he huma segun- » da victoria, que conseguis sobre » nossa nação, mostrando-lhe que » vosso valor, que sobrepujou ao » *nosso*, *cede ainda á vossa* huma- » nidade. Não penseis que a ingra- » tidão nos faça jámais esquecer esta » acção generosa: nem que o res- » sentimento dos males, que nos- » tendes causado, pertenda nunca

» desfigurar seu merecimento. Vos-
» so odio extinto vem suffocar o
» nosso ; e vossa generosidade apa-
» ga nossos ressentimentos. Vou com
» meus companheiros inspirar á mi-
» nha nação, a quem não haverá
» abatido sua perda, os sentimen-
» tos de huma magnanimidade,
» que possa hombrear com a vossa.
» Eu a-exhortarei a perdoar, por
» amor de vós, aos *Tauaus* vos-
» sos alliados.

» He quanto mais ardentemen-
» te desejamos, respondeo o Capi-
» tão. Depois de vos-vencer, depois
» de vos-restituir a liberdade, nada
» mais falta á nossa gloria, senão
» dar-vos a paz, e conciliar-vos
» com os generosos *Tauaus*, que
» hum odio inveterado e injusto
» vos-faz considerar como vossos

» inimigos. Nós nos-offerecemos » para sermos os medianeiros de » huma paz sólida e duravel. »

Postos em liberdade os prisioneiros, démos-lhes hum jantar o mais magnifico que nos-foi possivel; enchemos seu Chefe de affagos e de honras, e nada ommittimos para os-ganharmos. Então sentimos a razão recobrar seus direitos sobre *aquellas almas ferozes e barbaras*; e experimentámos, que onde ella não está inteiramente apagada, ha *sempre recursos para a virtude.*

Partirão os prisioneiros, e no cabo de tres ou quatro dias os-vimos tornar em qualidade de Embaixadores, carregados de presentes, e de poderes para concluir a paz, não sómente comnosco, mas tambem com os *Tauaus* nossos amigos.

Ella finalmente se assentou e jurou solemnemente. Houve nesta occasião grandes festas; e notei que de huma e outra parte se-tratavão com muita bondade e singeleza.

Os Kistrimox nos-disserão que, se os-quizessemos hir ver, nos-tratarião com todas as honras que nos-erão devidas. Mas agradecemos-lhes suas offertas, e não julgámos acertado prometter-lhes nossa visita. Derão-me presentes muito mais consideraveis do que a todos os outros; porque tinhão sabido do discurso que eu havia recitado na assembléa a favor delles, e que tinha sido o primeiro author do saudavel parecer, que lhes-havia salvado as vidas. Os presentes consistião em pelles, em cestos delicadamente trabalhados, e em frutas de toda a

especie. Depois disto, seguirão o caminho de sua Villa, muito satisfeitos de nossa civilidade, e do bom exito de sua embaixada.

Fim da segunda Parte.

O NOVO GULLIVER,

OU

VIAGEM

DE

JOÃO GULLIVER,

FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

Traduzida de hum manuscrito Inglez

POR

ABBADE DES FONTAINES,

TRASLADADA DO FRANCEZ.

TERCEIRA PARTE.

LISBOA: ANNO M. DCCCV.

NA NOVA OF. DE JOÃO RODR. NEVES.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O NOVO GULLIVER,
OU
VIAGEM
DE JOÃO GULLIVER,
FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

CAPITULO I.

O Author com todos os Portuguezes embarca em hum navio Hollandez. A moça Selvagem, amante do Author, se precipita no mar. Acha Harington, que lhe-conta o que lhe-aconteceo na Ilha dos Carcundas. Construcção de huma forja e de hum navio.

APenas partirão os *Kistrimox*, seis dos nossos companheiros, que

todos os dias costumavamos mandar em huma canôa a descobrir, vierão contar-nos que tinhão visto hum navio ancorado, quasi dalli tres leguas; que havendo-o divisado com o telescopio, tinhão remado para elle, e notando que tinha bandeira Hollandeza, não havião tido difficuldade em hir a bordo, e procurar fallar ao Capitão, o qual lhes-tinha dito que estava prompto a receber-nos a seu bordo, huma vez que lhe-levassemos viveres, que começavão a faltar-lhe.

Esta nova nos-encheo de alegria. Tornámos a mandar a canôa, para rogar ao Capitão que tivesse a bondade de nos-esperar, e dizer-lhe que hiamos fazer huma caçada geral, a fim de fornecer ao seu navio

huma abundancia de viveres, que o-contentasse.

Entretanto os Selvagens souberão que nos-dispunhamos a deixalos; e esta noticia os-affligio em excesso. Dissemos-lhe que cumpria tornarmos á nossa Pátria para consolar nossas mulheres, nossos filhos, e todos os nossos parentes, e amigos, que nos-julgavão talvez sepultados no seio das ondas; que nunca nos-esqueceriamos da amizade que nos-havião mostrado; e lhes-rogámos tambem que tivessem a bondade de se-lembrarem de nós.

Estes bons ilheos, ainda que muito tocados da nossa partida, se pozerão então a caçar para nós, e matarão huma quantidade prodigiosa de caça. As mulheres tomarão o cuidado de açar huma parte; de

sorte que por muitos dias não cessarão de levar ao navio viveres, dos quaes a cada instante se-carregavão as canôas. Tambem houve cuidado em renovar a aguada.

Em fim, no cabo de cinco dias, nos-despedimos dos nossos queridos alliados, e entrámos todos na lancha.

Não sómente os *Tauaus*, mas tambem os *Kistrimox*, que havião tido a noticia da nossa partida, vierão dizer-nos adeos, e dar-nos viveres; de sorte que o mar naquelle sitio estava coalhado de canôas.

Quando a nossa lancha chegou a hum quarto de legoa do navio, o Capitão Hollandez nos-mandou perguntar se os Selvagens se-assustarião com os tiros; porque elle desejava mandar dar alguns, em

sinal de regozijo. Antes de dar a resposta, communicámos a proposta aos principaes dos *Kistrimox* e dos *Tauaus*, que, participando-a aos da sua nação, nos-disserão que isto lhes-daria muito gosto; e que não terião desconfiança alguma, porque tinhamos a bondade de os avisar. Por tanto mandámos dizer ao Capitão, que lhe-agradeciamos a honra singular, que se-dignava de fazer-nos; e que os Selvagens, que nos-acompanhavão, terião com esta sava huma satisfação, pela qual lhe ficariamos obrigados.

Apenas lhe-levarão a resposta, se-ouvio huma descarga, cujo estrondo igualava o do trovão. Deo-nos muito gosto vermos então os gestos dos Selvagens, dos quaes huns, arrebatados de admiração,

ficavão immoveis, e outros, cortados de medo, ainda que prevendos, parecião querer fugir para a Ilha. Em fim chegámos a bordo, e fomos recebidos dos Hollandezes com toda a civilidade possivel.

Não posso aqui ommittir as lagrimas e as saudades, com que a amavel filha de *Abenoussaqui* honrou a minha partida. No dia, em que sahimos, escapou da cabana, onde seu pai a tinha preza, e me reprehendeo asperrimamente. Não desesperou mais a rainha de Cartago na partida do Capitão Troiano; e nunca o meu coração sofreo mais rudes combates. Tinha tantas saudades da Ilha que deixava, quantas havia tido da minha pátria, em quanto alli tinha morado. Affirmei á minha amante que nunca me-

queccria della ; prometti-lhe , para acalmar o seu espirito , que brevemente a-tornaria ver. Mas nada foi capaz de a-consolar ; e quando vio a lanxa affastar-se da praia , precipitou-se no mar , e affogou-se. Espectaculo que me fez derramar lagrimas em abundancia ; e que talvez me-custaria a vida , se o Capitão Portuguez e todos os meus amigos não me-fizessem envergonhar de huma fraqueza , indigna de hum verdadeiro maritimo.

O Capitão Hollandez , sabendo que eu era Inglez , me-disse que tinha a bordo hum homem do meu paiz , de muito saber e experiencia ; que seria huma grande satisfação para mim ver-me com hum compatriota de tanto merecimento , que tambem tinha estado em paizes des-

conhecidos, dos quaes contava cousas espantosas. Ao mesmo tempo mandou buscar aquelle Inglez para me-apresentar a elle.

Oh! meu caro Leitor, qual foi a minha admiração e o meu prazer, quando aquelle Inglez appareceo aos meus olhos, e eu reconheci *Haringtон*! Abraçamo-nos estreitamente, e não pudemos suster o pranto. Não podiamos fallar, porque tinhamos muitas cousas que dizer, e estavamos enleados e transportados. Ao mesmo tempo ambos rompemos o silencio; e nos-perguntámos reciprocamente, como podia ser que nos-achassemos agora juntos, e como tinhamos escapado do naufragio.

Respondi primeiro, e lhe-fiz huma fiel narração de quanto me-ha-

via acontecido. Contei-lhe como abordei á Ilha de Tilibet com a minha canoa; como tinha sahido daquella Ilha por via de hum navio Portuguez, que alli tinha vindo fazer aguada; como depois tinhamos aportado á Ilha de que sahiamos, e como fomos obrigados a morar alli mais de hum anno pela perda do nosso navio, porque os nossos marinheiros suspendêrão o ferro, em quanto estavamos em terra. Referi-lhe os trabalhos que n'aquella Ilha passámos, os perigos que corri, as victorias, que conseguimos, e em fim o genero de vida, que alli seguiamos.

Harington, depois de escutar-me com huma attenção, que mostrava a parte que tomava em quanto me dizia respeito, me fallou desta maneira:

Ouvi tambem, meu querido Gulliver, o que me-aconteceo depois da nossa triste separação. Quando a violencia da tempestade nos-obrigou a desamparar o nosso navio, e lançar-nos precipitadamente á lanxa, nós vos-procurámos, e não vos-achando, quizemos atracar o navio para vos-tomar. Mas hum pé de vento nos-affastou de maneira, que nos-foi impossivel faze-lo, apezar de todas as nossas diligencias. O perigo terrivel, em que estavamos, não nos-impedio sermos sensiveis á vossa perda.

Entretanto o mar applacou alguma cousa, e depois de ter vogado muito tempo, avistámos terra com o telescopio, e esta vista nos-restituío a esperança, que tinhamos perdido. Então fizemos força de re-

mo. para nos-chegarmos á praia que viamos; e estavamos já bem perto, quando a nossa lanxa, que muitas vezes havia roçado contra os rochedos, e que estava muito arruinada, se-abrio de repente sobre o cabeço de hum cachopo, que estava á flor d'agua, e que desgraçadamente não tinhamos percebido. Em hum instante se-encheo d'agua, e foi a pique *com toda a guarnição, que se-affogou.* Eu, tendo por fortuna apanhado huma taboa, me-salvei como pude; fiz esforços extraordinarios para alcançar a praia. Cheguei finalmente, opprimido de cansaço e do pezo dos meus vestidos, todos molhados; porém muito mais da dor em que estava abismado.

Neste triste estado, apertado de huma sede excessiva, andei mais

de tres leguas, procurando descobrir algum arroio; mas não o-podendo encontrar, me-surprehendeo a noite, e me-obrigou a deitar-me em huma planicie, onde o mal que sofria, e o medo das feras, não me-deixarão dormir. O outro dia logo que a luz começou a apparecer, me-puz em marcha, e achei felizmente no caminho arvores carregadas de hum fruto similhante a cereja, mas de muito melhor gosto. Comi deste fruto com summo prazer, porque me-refrescava, e me-saciava ao mesmo tempo. Continuei a minha penosa marcha, e cheguei á margem de huma ribeira, bastantemente larga e muito rapida.

Subi quasi duas leguas seguindo a sua corrente. Em fim percebi alguns Camponezes, que trabalha-

vão no campo. Cheguei a elles; e por mil posturas humildes procurei ganhar a sua protecção. Mas em vez de responderem ás minhas cortezias, davão grandes gargalhadas de rizo, olhando para mim. Com tudo depois de rirem muito, mefizerão sinal para demandar huma villa, que não estava longe; á qual apenas cheguei, vi todos os habitantes sahirem das suas casas, e vir em chusma e rindo, considerar-me como hum homem de huma especie rara e curiosa.

Não podia comprehender o motivo do seu alvoroço e das suas rizadas. Mas, reparando que todos elles erão carcundas, imaginei que estavão por ventura admirados da minha figura, e de não ter eu carcunda como elles. Não me enganei

na minha conjectura. Fizerão-me entrar em huma casa, onde os criados não cansarão de olhar para mim, e de rir. Todavia notei que huma mulher me-considerava sem rir, e depois soube a razão.

Entretanto o dono da casa, homem grave e prudente, porém mais carcunda que os outros, fez entender a todos os seus domesticos que não se-devia assim insultar a hum pobre estrangeiro odiado da natureza. Mas, sem embargo das suas exortações, continuarão sempre a rir, e elle mesmo, com toda a sua gravidade grotesca, não se-podia conter de tempos em tempos. Fiz sinal de que tinha fome, e derão-me hum pedaço de broa com hum cópo de huma beberage tão má, que antes quiz beber agua.

Depois desta má comida, que mostrava o pouco caso que de mim fazião, deixarão-me só, e me-aconselharão a não apparecer, temendo que a canalha me-insultasse. A' tarde derão-me a comer hum pedaço de massa mal cozida, e depois me-conduzirão a huma especie de celleiro, onde achei huma barra muito má, sobre a qual me-deitei, sem outra coberta mais que os meus vestidos, que já estavão seccos alguma cousa.

Ao outro dia pela manhã fui agradecer este bom tratamento ao Dono e Dona da casa, que perguntarão por sinais se eu tinha nascido em paiz muito distante do seu. Fiz-lhe comprehender que havia atravessado muitos mares, e vinha de muito longe. Então me-disse o Dono

que tinha ouvido dizer que no fim da Ilha, da parte do Sul, havia estrangeiros, do mesmo feitio que eu, e que vinhão de hum paiz muito remoto; que no dia seguinte teria cuidado de se-informar melhor, não o-podendo fazer naquelle, porque sua filha casava.

Com effeito, hum momento depois veio o amante desta menina visitar a sua futura esposa; e eu vi hum homem pequeno, carcunda por diante e por detraz, que por isso tinha o ar muito engraçado, e semostrava muito persuadido da sua boa figura e do seu merecimento. A menina, com que elle devia casar, tinha só huma carcunda entre os dois hombros: mas tão pontuda e tão subida, que olhando-a por detraz, não se-via senão o mais alto da cabeça.

Os dois amantes fizerão muitos comprimentos, e mostrarão agradar-se hum do outro. Todos lhes-davão os parabens da fortuna, de que hião gozar: e não cansavão particularmente de admirar o agradavel talhe da futura esposa. Dizia-se que o pai me-havia recebido em sua casa, de proposito para se conhecer melhor os talhes perfeitos de sua filha, e de seu genro, e para os-realçar pela comparação das suas figuras com a minha. Eu, apezar do triste estado, em que me via, não podia deixar algumas vezes de rebentar de rizo, vendo huma assembléa de tantos carcundas dos dois sexos; e pagar-lhes interiormente huma parte das zombarias, com que me-havião carregado na vespera, quando o abatimento do meu espirito e do

meu corpo me-havia embaraçado rir tanto como elles.

Neste tempo sahirão para a celebração do casamento, á qual eu quiz assistir. Mas não julgarão acertado consentir-mo, receando que a minha figura extravagante excitasse rizos indecentes, e perturbasse a cerimonia.

Por tanto fiquei em casa com a mãi da noiva, a qual se-poz ao toucador, e com o soccorro da sua criada se-enfeitou o melhor que pôde. Tinha-se fechado com ella, e como eu não tinha que fazer, em quanto não voltavão os noivos, lembrou-me esprcitar pelo buraco da fexadura. Então vi sobre o toucador duas carcundas artificiais de huma grossura decente. A Senhora se-despio até á cintura inclusivamente, e

mandou pôr pela sua criada, nas costas e no estomago, as duas carcundas de que fallei, que ella fez pregar á sua camiza com muita habilidade e asseio. Então comprehendi porque razão na vespera ella não tinha rido como os outros. O seu amor proprio, ou antes a sua consciencia a-tinha feito seria.

Os novos casados voltarão com todos os parentes e amigos, e fizerão-se grandes festas; e depois do jantar, que foi magnifico, me-obrigarão a dansar para divertir a companhia. Eu era para elles huma especie de polichinel; por isso minha dança os-fez rir muito.

Alguns de mais probidade, e mais caritativos do que os outros, se-chegarão a mim, e me-fizerão comprehender que eu devia discul-

par os rizos involuntarios; que em fim eu devia consolar-me dos meus hombros unidos, e do meu peito *chato*, *porque nem todos podião* ser bem feitos, e a nossa figura não dependia da nossa escolha. Tanto he verdade que nada em si he disforme ou ridiculo; e que aquillo que nos-parece tal, he sómente singular a nosso respeito.

Entretanto a Dona da casa, que nunca se-tinha rido, pedio á companhia que me-tratasse bem, e não me-mostrasse desprezo. Sempre amamos aos que se-nos-assemelhão, ainda mesmo nos defeitos.

No dia seguinte tiverão a bondade de dar-me hum camponez para me-conduzir ao sitio, em que estavão aquelles estrangeiros similhantes a mim, que se dizia morarem

ao Norte da Ilha. Despedi-me dos meus Hospedadores, depois de lhes agradecer os seus bons tratamentos.

Puz-me a caminho, acompanhado do camponez, que no fim de duas leguas me-deixou, mostrando-me a estrada, que devia seguir. A minha viajem foi de sete dias; e finalmente depois de me-haver perdido, e ter sofrido muita fome, sede, cansaço, e fastio, cheguei perto da habitação que me-havia sido indicada.

Foi huma gostosa surpreza achar alli amigos e visinhos da nossa nação, quero dizer Hollandezes. Como a maior parte entendião a minha lingua, expuz-lhes o meu infortunio, e lhes-pedi que me-concedessem ficar com elles. Receberão-

me com cortezia, e me-disserão que elles erão cento e cincoenta, que, como eu, tinhão sido maltratados por huma tempestade, e obrigados a encalhar nas costas daquella Ilha; que ha seis mezes que alli moravão, não tinhão deixado a praia, em que estavão, estando sempre á lerta; e ninguem até então oshavia inquietado, e que todo o máo tratamento, que tinhão recebido dos habitantes do paiz, que lhes-havião parecido disformes e contrafeitos, era terem muitas vezes excitado as suas rizadas: o que lhes-fazia julgar que aquelle povo era presumido, desprezador, zombador e maligno; qualidades ordinarias aos homens de huma figura como a sua.

Entretanto, continuarão elles, nós somos condemnados a passar tal-

vez o resto da nossa vida nesta triste morada, porque apenas nos-resta huma má lanxa, na qual não ousamos metter-nos no mar. Temos bons carpinteiros, mas que não a-podem concertar, por que não ha ferro nesta Ilha, e por consequencia nos-he impossivel cortarmos arvores. Quando mesmo o fizessemos com pedras amoladas, á maneira dos habitantes do paiz, de que nos-serviria a madeira, que derribassemos, e podessemos pôr em obra, se a maior parte da pregaria velha da lanxa está quebrada, e já não póde servir?

Este discurso, que me-tirava quasi toda a esperança de tornar a ver a minha Pátria, me-affligio em excesso. Mas finalmente tomei o meu partido, e resolvi-me a viver, como

todos aquelles, com quem eu estava, isto he, passando dias inteiros em caçar, comer, e beber.

Quantos fidalgos do meu paiz, dizia eu comigo, passão huma vida similhante! Que mais fazem elles? Todavia estão satisfeitos; em quanto os habitantes das Cidades, que tem occupações differentes, os-desprezão, e reputão por huma especie de homens tão brutos, como os animaes, a quem fazem guerra: quasi da maneira que os habitantes desta Ilha nos-desprezão, e zombão igualmente da nossa figura, e do nosso genero de vida. Mas em fim, já que estou reduzido a este miseravel estado, he inutil affligir-me.

Por tanto puz-me a caçar com todos os outros companheiros do meu desterro; e o habito me-fez

gostar pouco a pouco de hum exercicio, onde antes não comprehendia que hum homem algum tanto racionavel podesse achar muito prazer.

Hum dia, voltando da caça, e achando-me em hum valle bastantemente profundo, percebi alguns *Respiradoiros*, sinais ordinarios, que, como todos sabem, indicão as minas de ferro. Fui immediatamente levar esta noticia aos meus companheiros, e os-induzi a hirem no dia seguinte cavar a terra; para ver se com effeito havia ferro no sitio, em que eu tinha notado os *Respiradoiros*. Ainda não tinhamos cavado hum pé, quando ao mesmo passo nos-admirou e encantou acharmos a mais bella mina redonda que podiamos desejar. Em alguma dis-

tancia dalli, tivemos tambem a fortuna de achar, depois de algumas indagações, huma *Castina* excellente.

Esta feliz descoberta nos-obrigou alguns dias depois a construir huma pequena fornalha. Como não tinhamos fundição para construirmos as abobedas, nos-servimos de pedras. A respeito dos foles, tomámos algumas taboas da nossa lanxa, que ajustámos, e guarnecemos de pelles, pregadas com cavilhas de madeira. Os canos daquelles foles grosseiros forão feitos de canos de pistolas. A difficuldade era pôr em movimento os foles, não havendo agua que passasse por junto da nossa fornalha. Fomos obrigados a ajusta-los de maneira, que os-podessemos fazer mover á força de braço;

como usão na Europa os serralheiros, e ferreiros.

Como tinhamos lenha em abundancia, fizemos carvão, quanto bastasse, pouco mais ou menos, para accender a nossa fornalha. Tirámos da mina ferro á proporção; e depois de fazer o trabalho ordinario, coámos huma barra de quasi trezentas libras. Esta operação era tanto mais admiravel, porque não tinhamos podido trabalhar senão com forcados de páo.

Logo que tivemos a nossa barra, fizemos martelos, chapas, fogões, e bigornas, e continuámos a coar o ferro, para podermos logo trabalhar em huma forja. Para isto construimos huma chaminé, na qual empregámos os nossos fogões, e fo- pozemos huma baze de fundi-

ção, e fizemos barras de differente grossura, cunhas, maxados, serras, tenazes, torquezes, pregos, e tudo que nos-era necessario para a construcção do navio. Hum serralheiro, que tinhamos, nos-servio de muito para formar diversas peças de ferro, e fazer o aço necessario para a nossa ferramenta. O que nos-custou mais, forão as ancoras, que todavia conseguimos forjar como o resto.

Depois fomos cortar muitas grandes arvores, que serrámos, e acepilhámos com a nossa ferramenta, para nos-poderem servir de mastros e de vergas. Serrámos taboas de differente grandeza, e então os nossos carpinteiros, que erão muito habeis, começarão a construcção do navio, que em pou-

cos mezes estava bastantemente adiantada.

Faltavão-nos cabos, alcatrão, e panno para fazer vellas. Para obtermos estas cousas, démos differentes pedaços de ferro fundido e de ferro forjado aos Ilheos, que tinhão vindo em chusma admirar o nosso trabalho, e cujos olhos se-havião de tal sorte costumado á nossa figura, que já não tinhão vontade de rir quando nos-vião. Démos-lhe, digo, differentes pedaços de ferro; e em troca nos-fornecerão em abundancia cordas, e pannos, com o alcatrão composto de huma rezina excellente, que crescia em grandes pinheiros situados ao norte da Ilha.

Construido inteiramente o nosso navio, o-alcatroámos perfeitamente;

bem como as cordas de que fizemos cabos de todas as grossuras. Mettemos os mastros com seus cestos e sua ensarcia, nestes suspendemos *vergas*, *velas*, *e todos* os cabos ordinarios. Em fim depois do trabalho de *mais de hum anno*, deitámos ao mar o navio que chamámos *Vulcano*, porque devia a sua origem á forja, que tão felizmente haviamos construido em *hum paiz onde nunca tal houve.*

Então se-augmentou a curiosidade dos Ilheos. Hum delles nos-offercceo huma somma consideravel, com a condição de subir ao nosso navio neste estado por dinheiro, e receber o lucro. Nos *consentimos*, e houve *hum* concurso extraordinario de habitantes do paiz, que mostrarão tanta admiração como impa-

ciencia ; o que rendeo muito dinheiro.

CAPITULO II.

O Imperador da Ilha dos carcundas vem ver o navio construido pelos Hollandezes. Sua partida. Combate naval, no qual conseguem a victoria.

HAvia entre nós, continuou *Harington*, hum moço que tinha muita disposição para aprender as linguas; e que, havendo aprendido alguma cousa da lingua do paiz onde estavamos, nos-tinha sido de huma grande utilidade, no commercio que fomos obrigados a ter com os naturais da Ilha, para nos-fornecermos de quanto nos-era ne-

cessario para a nossa partida. Este nos-servio de interprete na visita, que então recebemos, de hum Enviado do Imperador da Ilha chamado *Dossogroboskow*, LXXVII. do nome, que havia triuta annos reinava com muita gloria.

O Enviado nos-disse que Sua *Independencia* (titulo de honra que se dá a este Imperador) tendo ouvido fallar da grande e vasta canoa, que haviamos construido, desejava que lha-levassemos para elle a ver; que para este effeito nos-mandaria quantos camelos quizessemos, para nos-facilitar o meio de a transportarmos á Corte.

Respondemos-lhe, pelo nosso interprete, que Sua *Independencia* desejava hum impossivel; e que se tinha curiosidade de ver a nossa

obra, era necessario que tomasse o trabalho de se-transportar á aquella praia; e nos-empenhariamos em recebe-lo com todos os respeitos e honras devidas a hum tão grande Principe.

Replicou que convinha que elle medisse a grande canoa, para fazer aprovar a nossa resposta ao Imperador, que jámais consintiria em tomar o trabalho de a vir ver, senão demostrando-se-lhe a impossibilidade absoluta de a-transportar por terra. Entrou no nosso navio, e depois de tomar exactamente todas as dimensões, e ter calculado o pezo, nos-prometteo fazer huma fiel relação a Sua *Independencia*, e esmerar-se em fazer-lhe entender que o transporte por terra era impraticavel.

Partio, e voltou alguns dias

depois a annunciar-nos que o Imperador em pessoa viria ao outro dia com toda a sua Corte; e que deviamos preparar-nos dignamente para huma tão grande honra.

Por desgraça não tinhamos peças, e estavamos desesperados por não podermos brilhar em huma occasião tão gloriosa. O Enviado nos-disse que apenas o Imperador chegasse a cem passos de distancia, bastaria prostrarmo-nos todos com a face contra a terra, para o-adorarmos; que depois nos-levantassemos; e o nosso Chefe, ou o Interprete, em seu nome, e em nome de todos, lhe-fizesse hum breve comprimento, para lhe-mostrar a admiração, que nos-causava a sua augusta presença, e o reconhecimento de que estavamos repassados pe-

la honra singular, que se-dignava conceder-nos.

Ao mesmo tempo, entregou ao nosso primeiro Capitão, chamado *Van-land* huma especie de bozina ou porta vós, advertindo-nos que quando o Imperador dava audiencia, aquelles a quem elle concedia esta graça, não se-podião chegar á sua pessoa sagrada, senão em distancia de cem passos; que por consequencia era necessario que lhe-fallassem por meio de huma bozina, e que o seu Chanceller respondesse do mesmo modo.

Tambem nos-advertio que, quando o Imperador chegasse para ver de perto a grande canôa e visita-la, então nos-deviamos affastar á esquerda a cem passos de distancia; que entretanto elle nos-mandaria os

seus Ministros e Cortezãos para nos entreterem.

Logo que nos instruio deste extravagante cerimonial, perguntámos ao Enviado, se quando se fallava aos Ministros do Principe, e aos seus Cortezãos, se lhes deiva dar alguns titulos de honra, como vossa *Grandeza*, vossa *Excellencia*. Respondeo-nos que entre elles era costume dar titulos a cada hum, não conforme as suas qualidades pessoais, mas conforme as qualidades que convinhão ao seu emprego e profissão. Por exemplo, disse elle, quando fallardes aos Ministros, direi vossa *Affabilidade*; aos Officiaes de guerra, direis vossa *Humanidade*; aos Administradores das Finanças direis, vosso *Desinteresse*; aos Magistrados vossa *Inteireza*;

aos Brachmanes, que acompanhão o Imperador, vossa *Sciencia*; ás Damas vosso *Rigor*, aos Fidalgos moços, vossa *Modestia*, e a todos os Cortezãos em geral vossa *Sinceridade*.

O nosso Interprete decorou todas estas formulas; e prometteo observa-las o melhor que lhe fosse possivel.

No seguinte dia, o Imperador montado em hum soberbo Camelo precedido de huma chusma de guardas, e seguido de huma Corte numerosa, chegou ás tres horas da tarde. *Logo que chegou a cem passos de nós*, parou; e immediatamente nos-prostrámos por terra, como nos-havião ordenado. Levantámo-nos, e então o nosso Interprete, pegando na bozina, comprimentou

Sua *Independencia* por cinco minutos. A resposta do Chanceller, que foi muito polida e muito eloquente, durou trinta segundos; feito isto, *nos-retirámos sobre a esquerda*, para deixarmos adiantar o Imperador, que embarcando em a nossa canôa com alguns dos seus favoritos, se-poz em estado de subir ao navio. Sua *Independencia*, que era gorda e pezada, necessitou do soccorro de quantos a-acompanhavão para poder passar da canôa ao navio, e esteve quasi cahindo no mar. Fez-nos a honra de estar duas horas *a bordo*; *e todos os Cortezãos*, *que* subirão huns apoz outros, mostrarão muita admiração.

O Imperador passava por hum dos Principes mais bem feitos, que se-havia sentado sobre o throno des-

ta Ilha. Era muito alto e muito gordo; tinha os hombros muito largos, no meio dos quaes se-levantava huma carcunda perfeitamente convexa, que inteiramente escondia o seu omoplato, e podia envergonhar todos os camelos da sua comitiva. Outra carcunda natural, que elle tinha adiante, lhe-cahia quasi sobre o estomago e estava quasi pegada com a gorda barriga; o que lhe-dava huma gravidade muito majestosa aos olhos dos seus vassallos.

O nosso Interprete se entreteve com muitos Cortezãos, que nos-disserão civilmente que tomavão parte no gosto, que nos-devia resultar de havermos procurado ao seu augusto Amo hum novo prazer.

Entretanto o Imperador, tendo visto e examinado o navio com va-

gar, e havendo tido a bondade de nos-fazer alguns elogios, desceo á canôa, e dalli tornou a montar no seu camelo, e se-foi com toda a sua comitiva. Antes de partir se-dignou enviar ao nosso Capitão o seu retrato guarnecido de diamantes e de esmeraldas. Era muito fiel, excepto que o Pintor, para lisonjear o Monarca, lhe-tinha inchado alguma cousa as duas carcundas.

Como não podiamos partir antes de hum mez, e não tinhamos mais de quatro ou cinco tiros de polvora cada hum, se-assentou que pouparíamos as nossas provisões até o tempo do embarque, e guardariamos a polvora para matar caça dois dias antes da sahida; a fim de pode-la embarcar sem que fosse necessario assa-la. Por tanto tomámos

o partido de viver de pexe até á partida. Porém não tinhamos redes para pescar.

Estando assim embaraçados, achei este meio para apanhar pexe. Fui ao mato, que não estava muito longe, e cortei oito ramos muito direitos, dos quaes fiz outras tantas perchas, de dez pés de alto. Depois mandei fazer pelo nosso Serralheiro quinhentos ou seiscentos pequenos anzois muito pontudos. Prendi todos estes anzois, iscados com huma pouca de carne, ás minhas oito perchas, e as-fui plantar na arêa na vasante, sabendo que este sitio na enchente devia ser inundado. Eu quiz esperar por ella para ver se as primeiras ondas derribavão as minhas perchas; mas tive a satisfação de as-ver ficar em pé e

immoveis, porque estavão solidamente plantadas. Tres horas depois, quando o mar começava a retirar-se, vi todas as minhas perchas carregadas de pexes de differentes tamanhos. Então fui ter com os meus camaradas, e lhes-pedi que me-viessem ajudar a levar huma carga de caça, que eu havia apanhado. Ficarão admirados de ver a feliz pesca, que eu havia feito. Repetimo-la muitas vezes até o dia da nossa partida; e apanhámos bastante pexe, de que carregámos no nosso navio grande quantidade.

Alastrado sufficientemente o navio, e posto em estado de nos-transportar, fizemos huma caçada geral por tres dias, e tivemos a fortuna de matar bois selvagens, corças, e muitos outros animais, que levá-

mos para bordo. Em fim, soprando hum vento favoravel para tornar á Europa, suspendemos o ferro, e fizemos á vela.

No fim de oito dias tomámos a altura e estimámos ter andado cento e trinta leguas. Não nos-faltava bussola, porque o nosso Contramestre nos-forneceo hum excellente iman, que havia felizmente salvado do naufragio, e com que tocou huma agulha que o nosso Serralheiro havia feito. Mas desgraçadamente não tinhamos peças, e todas as nossas armas erão espadas, e baionetas com espingardas e pistolas, que não nos-podião ser de alguma utilidade, porque já não tinhamos polvora; de sorte que temiamos summamente os encontros. Mas hum encontro mesmo nos-forneceo

o que nos-faltava, como vou contar-vos.

Havia quasi dois mezes que navegavamos, quando nos-appareceo hum Corsario de Achem, e nos-deo caça. Fizemos força de vela para nos-affastarmos, mas de balde, elle nos-apanhou. Então nos-preparamos para a defeza; e ajustámos com o Capitão, o Piloto, e o Contra-mestre que convinha fazer toda a diligencia para atracar o navio inimigo, que era pequeno, e parecia fraco de guarnição.

Assim fizemos com effeito. Depois de soffrermos algumas descargas de artilheria, que não nos-fizerão muito damno, tomámos barlavento, e cahimos sobre o Corsario que abalroámos. Immediatamente saltámos á abordage, os primeiros

com a espada na mão, e os outros á baioneta calada. Esta acção rapida e vigorosa assombrou os Barbaros, cujo número não era igual ao dos nossos, matámos a maior parte, e nos-fizemos senhores do navio, do qual tomámos os viveres, as mercadorias, todo o aparelho que podia fazer-nos conta, a polvora, e sobre tudo vinte e quatro peças, que nos-derão muito prazer. Depois mandámos embora os Corsarios no seu navio, não julgando acertado carregar-nos com tais prisioneiros.

Ha quasi dois mezes, accrescentou *Haringtom*, que passou esta acção; e como temos agora a nosso bordo, por meio desta preza, mercadorias muito preciosas do Oriente, como fazendas de Bengala, e Surrate, e sedas da China, julgámos conveniente

ir ao mar do Sul, para alli commerciar em *Interlopio*. Felizmente passamos por perto da Ilha, onde a fortuna vos-havia conduzido; e huma calma de alguns dias havendo-nos demorado nesta região, nos-avistastes, e implorastes o nosso soccorro. Demos sempre graças á adoravel Providencia, meu querido Gulliver, e esperemos sempre nella nas nossas maiores desgraças.

Tenho-vos contado, ajuntou elle, o que me-aconteceo depois da nossa separação; e vedes que passei huma vida muito triste. Mas o vosso *encontro* me-restituio o prazer que eu havia perdido.

Entretanto dizei-me porque razões mostrais saudades da morada que deixastes. O amor da liberdade e da Pátria, que toca tão sensivel-

mente todos os homens, não faz em vós impressão alguma? Tendes contrahido hum funesto habito de melancolia, por essa cadêa de desgraças que haveis soffrido?

Então não pude deixar de lhe descobrir a violenta paixão, que me-havia inspirado a filha de hum Selvagem, e a dôr que me-havia penetrado, quando a-vi morrer aos meus olhos pela desesperação, que a minha partida lhe-havia causado.

Haringtom se-empenhou em consolar-me; disse-me com affabilidade que tinha em Inglaterra duas filhas que passavão por bellas; que se tivessemos a fortuna de tornar a ver a nossa Pátria, me-daria a escolha com a metade dos seus bens; que me-devia a liberdade que tinha perdido na Ilha de Babilary, e que

por mim havia recobrado; e que tudo quanto elle podesse fazer era pouco para me pagar este beneficio.

CAPITULO III.

O Author aporta á Ilha dos Estados. Descripção das differentes Ilhas da Terra do Fogo. Ilhas dos Poetas, dos Geometras, dos Filosofos, dos Musicos, dos Comicos.

AS frequentes conversações, que tive com *Harington*, socegarão alguma cousa a minha dor; pouco a pouco tornou a minha razão, e se-dissiparão as perturbações do meu coração.

Dois dias depois da nossa chegada ao navio, se-levantou hum vento, que ainda que mediocremen-

te favoravel nos-fez *suspender* o ferro. Largámos as velas, e navegámos a bordejar. Depois o vento se mudou em muito favoravel, de sorte que, no cabo de seis semanas, entrámos no estreito de Magalhaens entre a terra de Fogo e a terra dos Patagões.

Todos sabem que esta terra de Fogo foi descoberta em 1620 pelo célebre Fernando Magalhaens, que a-tomou por huma Ilha grande. Mas hoje he certo pelas descobertas *dos viajantes que esta Terra não* he huma Ilha só, mas hum número consideravel de Ilhas muito altas, das quaes apenas temos hum conhecimento pouco circunstanciado.

Os habitantes destas Ilhas, se damos credito aos Hespanhoes, são

Gigantes; mas se crermos nas relações das outras nações, que muitas vezes tem passado aos mares do Sul pelo estreito de Magalhães, estas Ilhas são habitadas por homens que na verdade são robustos, mas de estatura ordinaria, que vivem como brutos, e que, apezar do frio do clima, andão nús, e habitão as cavernas das montanhas.

Eu creio que huns e outros nos enganão, e que estes póvos são muito civilisados, como o-forão em todos os tempos as nações da America meridional, que não são separadas senão por hum espaço muito estreito.

Seja o que for, as descobertas que fizemos ao passar pelo estreito de Magalhães, poderão servir para corrigir o erro, em que até agó-

ra temos vivido, ácerca destas Ilhas, que temos julgado povoadas de homens grosseiros e Selvagens. Ao menos, os habitantes de algumas não são barbaros, como adiante se-verá.

A gente do nosso Navio quizse chegar á *Ilha dos Estados*, que he a mais meridional de todas estas Ilhas. Foi antigamente descoberta pelos Hollandezes, que nos-derão dela huma idéa geral e confusa: o que mostra que a-conhecião pouco.

A curiosidade nos-levou a instruirmo-nos se esta Ilha era verdadeiramente esteril e deshabitada, como se-dizia e se era impossivel formar alli huma habitação, e estabelecer algum commercio. Costeámos muitas Ilhas, e quando estivemos perto da dos Estados, nos ad-

mirámos muito de vermos vir para nós huma pequena lanxa carregada de gente vestida á Européa, e que, avisinhando-se ao nosso navio, nos-fallarão Hollandez, e nos-convidarão a ancorar no seu Porto. Guiarão-nos atravéz de mil rochedos, que formavão huma especie de bluarte em torno da Ilha, e que, sem o soccorro da lanxa, nos-terião embaraçado a entrada.

Como isto era no mez de Janeiro, achámos o clima muito frio; porém affirmarão-nos que nos mezes de Junho e Julho fazia hum frio consideravel. Entrámos em huma pequena bahia, que formava huma enseada muito segura; e démos fundo em hum ancoradoiro que está á esquerda.

Bem longe de acharmos huma

Ilha esteril e desabitada, vimos hum paiz muito fertil e bem povoado. Posso dizer que nunca vi homens *tão formosos*, nem mulheres tão bellas: e atrevo-me a affirmar que não vi nenhuma, cuja figura tivesse a menor cousa de fêa. Hum navio Hollandez, segundo nos-contarão, havendo apportado á aquella Ilha, não sei por que motivo, em 1673, achou o Paiz tão ameno e tão fertil, os habitantes tão civis e tão polidos, e mais que tudo as mulheres tão doces e tão encantadoras, que a guarnição não quiz deixar hum paiz tão delicioso, onde se-achavão em abundancia todas as commodidades da vida, e onde o amor, mais forte que todos os outros motivos, os-prendia a seu pezar. Por tanto esquecerão-se da sua Pátria e da sua

familia ; e casando-se com muitas mulheres do paiz (porque a poligamia he alli authorisada pelas leis, e pelo uso), tiverão filhos, que os prenderão ainda mais á aquella feliz morada.

He facil de *pensar que fomos* alli bem recebidos. Em todos os sitios, em que eu havia estado, nunca me-tinha achado tão bem. Na verdade, estivemos tentados a imitar os Hollandezes, que á vista deste paiz tinhão n'outro tempo perdido a memoria do seu. Mas o nosso Capitão, e todos os mais Officiaes que tinhão huma idade em que as mulheres cativão pouco, resistirão facilmente á tentação. Eu confesso que teria succúmbido, senão fossem os prudentes conselhos do meu querido *Harington*, que me-disse que a bel-

leza das mulheres nunca devia ser hum motivo que nos-levasse a contrahir obrigações duraveis ; que eu me-devia á minha Pátria, e á minha familia ; que talvez meu Pai já não existisse ; e que eu devia servir de Pai a meus irmãos e irmãs, que erão ainda muito moços.

Em quanto estive n'aquella Ilha, vi huma chusma de naturaes do paiz virem ao porto, e embarcar-se apresadamente em lanxas. Perguntei a razão a hum moço Hollandez nascido na Ilha por nome *Wanouef*, que me-fallou desta maneira :

Sabei me-disse elle, que á roda desta Ilha ha outras muitas, com as quaes commerciamos e onde se-fazem muitos negocios de differente especie. Incessantemente vai abrir-se na Ilha da *Foollyk*, situada daqui

cinco leguas, ao Nor-Oeste, huma feira famosa, que se faz todos os annos por este tempo. Para comprehenderdes em que consistem as mercadorias curiosas desta célebre feira, devo primeiramente dizer-vos que os mais consideraveis habitantes desta Ilha são todos Poetas, e se-dizem inspirados do Ceo. Pertendem ser descendentes de hum certo HEROSOM, Poeta illustre e muito antigo, filho do Sol e da Lua, cuja celeste raça publicão ser continuamente favorecida com a influencia destes dois poderosos Astros. Adorão a este HEROSOM, e lhe-tributão hum culto solemne. A' sua imitação, passão toda a vida a compôr versos de todo o genero, que nobremente põem á venda na Feira de que se-trata.

Perguntei a *Wanouef*, se aquel-

le commercio era util e lucrativo. Muito pouco, me-respondeo elle. Em geral, esta Ilha he muito esteril; e os habitantes são muito pobres; porém felizmente a riqueza alli he desprezada; e o commercio de versos, que he o unico que alli se-faz, basta para a subsistencia do povo, e a despeza mediocre dos Grandes, isto he, dos Poetas. Como o Reino he electivo, o Rei he sempre eleito dentre elles. Mas os Eleitores são tirados do corpo do povo: aliàs seria impossivel aos Grandes concordar sobre a Eleição. Cada hum delles quereria ser eleito, porque nenhum deixaria de crer que o merecia.

Os Grandes, lhe repliquei eu, não excitão alguma vez revoluções no Estado? Isso acontece muitas ve-

zes, acodío elle; e o Governo está sugeito a frequentes revoluções, causadas pela ambição dos Grandes, que são vaidosos, soberbos, ciosos, invejosos, inconstantes, facciosos, e sempre inquietos. Ha vinte e quatro annos que foi eleito hum Rei, por nome *Hostoginam*; elle tinha grande reputação entre o povo; o seu espirito justo, penetrante e sublime, a sua profunda sabedoria, a sua estremada politica lhe-ganharão todos os votos. Entretanto fallava algum tanto mal a sua lingua, e era este o unico defeito que lhe-podia tapar o caminho do throno. A lingua dos Grandes deste Reino he muito difficil de fallar, porque são obrigados a falla-la com cadencia, em medida, e rimada, e a empregar huma linguagem es-

tudada e muito differente da do vulgo.

Sem embargo deste defeito, *Hostoginam* foi eleito. Ao principio não houve razão de se-arrepender desta escolha: porque elle governou com muita prudencia, e reinou com muita politica e moderação: tratava bem aos Grandes, lisonjeava-os, e dissimulava todas as suas faltas; igualmente era o idolo do Povo. Com tudo, este Principe tão espirituoso e tão judicioso sofreo os revezes da fortuna.

Como era muito illustrado, inimigo da surperstição, e amigo da novidade, emprehendeo abolir o culto de HEROSOM, que, a seu ver, não era mais que hum puro homem, e não merecia altares. Publicou a este respeito hum Edicto para destruir

aquelle culto. A sua empreza passou por huma declarada impiedade, e revoltou igualmente o povo e os Grandes. Estes convocarão hum Parlamento geral de toda a Nação; e nesta Assembléa se-decidio que *Hostoginam*, convencido de ter querido alterar a antiga Religião do Estado, fosse notificado para revogar o seu Edicto escandaloso, e reconhecer sem demora a HEROSOM por seu Deos.

Hostoginam recusou faze-lo, e oppôz aos conjurados hum pequeno número de Vassallos fiéis, que havia approvado a sua empreza, e que, pelo menos, erão tão incredulos, como elle, no que tocava a pertendida Divindade do pai dos Poetas. Então se azedarão todos os animos; *Hostoginam* contou de balde com a

a sua authoridade enfraquecida, e com o amor dos seus Vassallos esfriados e desgostosos.

O Grande, que então era mais poderoso e mais acreditado no Estado, se-lembrou de averigoar a Genealogia de *Hostoginam*, e sustentou que elle não era da geração Poetica de HEROSOM. Não se-sabe se esta accusação era bem fundada. O certo he, que esta pertendida descoberta servio de pretexto para o perder. Fez-se o processo ao Principe, que foi expulso da Corôa.

Como elle tinha partidistas temiveis, alguns Grandes forão de parecer que se-lhe-tirasse a vida. Mas este voto cruel foi unanimemente rejeitado; e *Hosteginam* foi sómente desterrado para hum Palacio situado á borda de hum rio, que ba-

nha a Capital. Alli passa os seus dias na companhia dos seus amigos velhos, homens de merecimento como elle, que apezar da sua quéda o não tem desamparado. Exemplo de constancia e de fidelidade, do qual se-achão poucos modelos na Historia.

Entretanto *Bastippo*, que havia contribuido mais que todos para dethronizar a *Hostoginam*, foi posto no seu lugar, e coroado solemnemente. Este Principe seria contado no número dos maiores Reis da Ilha, se tivesse mais politica e moderação. Porém não tratou bem aos Grandes; ao contrario fez estudo em abate-los, e em todas as occasiões lhes-mostrou desprezo, e até maltratou a muitos. Os amigos do Rei dethronizado se-aproveitarão en-

tão do descontentamento dos Grandes, para formarem huma liga contra elle, e chamarão a seu partido aquelles mesmos, que o-havião elevado ao throno. A revolta rebentou de todas as partes, e o novo Rei se-vio obrigado a sahir da Ilha, receando ser sacrificado á vingança dos Grandes. Desde esse tempo o Governo está reduzido a huma especie de *Anarquia*, *porque o povo não* póde concordar na eleição de hum novo Rei.

Esta narração me-deo muito gosto. Perguntei então ao meu Hollandez, se a feira da Ilha, que attrahia tantos mercadores, era bem sortida. Alli se-achão, me-respondeo elle, sortimentos de toda a qualidade. Em huma loja ha Tragedias: n'outra Comedias; nesta arias, cantatas,

Idilios ; naquella Poemas epicos ; aqui Satiras , Epistolas , Elegias ; alli Fabulas , Contos , Epigramas , Cantigas. Ha lojas tão bem guarnecidas , que nellas se-acha tudo , desde o Poema Epico e a Tragedia até a Canção e o Enigma. Tambem ha manufacturas a todo o preço , e principalmente Canticos baratos.

Os mercadores , lhe-disse eu , que comprão tudo isso , fazem grande interesse ? Conforme , me-respondeo elle. Como a maior parte dos compradores , que são mercadores por miudo , não são conhecedores , muitas vezes os-enganão , e são obrigados a vender por baixo preço , o que comprarão muito caro. Em summa , o commercio destes mercadores não he muito vantajoso ; porque as mercadorias que compra-

rão na Feira de *Foollyk* são sempre exactamente registadas, quando as-desembarcão nas outras Ilhas, e que o mais picante he algumas vezes confiscado pelos Inspectores.

Porém, *interrompi eu*, *não ha* nessa Ilha Oradores, Filosofos, Geometras? Se os-ha, como sofrem o dominio dos Poetas? Algum dia havia muitos na Ilha, me-replicou o Hollandez, mas forão expulsos, como perturbadores da tranquillidade pública; porque desprezavão a descendencia de HEROSOM, isto he, os filhos do Sol e da Lua, que não erão senão filhos da terra e do ar. Não cessavão de declamar contra a Poezia; condemnavão as melhores manufacturas, e punhão os seus mais illustres obreiros no rol desses

vis Saltadores, cuja arte similhante á delles era, a seu ver, tão difficil como inutil.

Os Oradores tiverão a fortuna de retirar-se a hum Paiz abundante e fertil, onde, não obstante, a maior parte são magros ou inchados. Mas os Filosofos e os Geometras forão obrigados a fazer a sua morada em hum Paiz seco e arido, onde só crescem frutos amargos, rodeados de silvas e de espinhos. Alli os Geometras passão o dia, traçando figuras sobre a arêa, e demonstrando claramente a si mesmos que hum e hum fazem dois; e a noite, observando os Astros. Parecem entes inanimados. Nas suas Cidades reina hum silencio eterno. A' força de pensarem na linha curva, no angulo obtuzo, no trapezio, o seu espi-

rito parece haver tomado aquellas figuras.

Os Filosofos, huns se-occupão em pezar o ar, outros em medir o calor, o frio, a secura, e a humidade, em comparar duas gotas de agoa, e em examinar se são perfeitamente similhantes; em procurar diffinições, isto he, substituir huma palavra muitas outras equivalentes; em disputar sobre a natureza do ser, sobre o infinito, sobre as entidades modaes, sobre a origem dos pensamentos, e outras iguaes materias, que elles julgão summamente dignas de occupar o espirito humano.

Mais que tudo, se-entretem em emprehender vastos edificios, a que chamão systemas. Começão-nos logo pelo tecto, que escorão o melhor que

podem, em quanto se-não abrem os alicerses; porém muitas vezes neste intervallo cahe o edificio, e o Architecto fica esmagado. Huns só fallão de turbilhões e de materia subtil, outros de accidentes absolutos e de fórmas substanciaes. Donde vem que aquelles que tem tido curiosidade de aportar á aquella Ilha, para aprender alguma cousa, tornão sempre quasi tão ignorantes como os que nunca lá estiverão. Em fim, este paiz está sempre coberto de neve, os caminhos são difficeis, e nelles se-perdem muitas vezes.

Se os habitantes de *Foolyk*, disse eu então, não poderão soffrer na sua Ilha os Filosofos, os Oradores, e os Geometras, sem dúvida não tiverão os mesmos sentimentos

ácerca dos Musicos, cuja arte tem tanta relação com a dos Poetas.

Os Musicos não morão na mesma Ilha, me-respondeo elle, habitão huma Ilha muito visinha, onde *vivem socegadamente, pagando hum* tributo ao Rei de *Foolyk*. A sua Ilha he muito agradavel. Alli não se-ouve outra bulha mais que a das vozes e dos instrumentos, que alli formão hum concerto perpétuo. Os parterres de suas casas de campo são figurados de maneira que quando se-considerão, parece que se vê hum papel pautado e notado. Todos os seus jardins são composições de Musica, onde se-achão em livro aberto arias de toda a especie; de sorte que naquelle Paiz he que sepóde dizer com verdade que se-cantão as flores, a verdura, e os bos-

ques. Todas as suas casas são alcatifadas de Operas, de Cantatas, de Contradanças e de Sonatas. O povo falla cantando, e as cousas mais communs dão azo a recitativos e a arias de movimento. São governados por hum Principe, cujo sceptro he em fórma de cylindro; tem sempre na mão este sceptro, e delle se-serve para reprimir-lhes os impetos, e pôr hum freio ao seu caprixo. Em fim, são tudo voz, ou tudo ouvido, e parece que não fazem uso dos outros sentidos, e ainda menos da sua razão. Todavia, se o raciocinio se-podesse notar, affirma-se que elles serião muito racionaveis. Dão grande consumo ás mercadoris da feira de *Foollyk*. Mas ordinariamente fazem o seu emprego do peior, porque tem a habili-

dade de *fazer* parecer tudo bom, preparando-o sabiamente. Então vendem muito caro o que lhes-custa pouco.

Outra especie de homens, que habita huma Ilha pouco distante, *segue quasi* o mesmo methodo, e acha igualmente nisso o seu interesse; são os Comicos, gente polida e amavel, que só procura agradar. Espalhão-se por todas as Ilhas da sua visinhança, e nellas edificão theatros, sobre os quaes passão a vida a fallar em público. Não tem governo fixo, mas huma especie de Anarquia. Affirma-se que possuem no supremo gráo a arte de dar elegancia a versos rasteiros, força a pensamentos fracos, sublimidade a extravagancias, graça a cousas communs. Em fim não sei se os habi-

tantes de *Foolyk* poderião subsistir sem os Musicos e os Comicos, que dão gasto á maior parte das suas Manufacturas.

CAPITULO IV.

Continua a descripção das Ilhas da Terra de Fogo. Ilha dos Medicos. Ilha dos Goiosos.

DEpois desta explicação, que me-pareceo divertida, e da qual não me-atrevo a affiançar inteiramente a verdade, porque não sei tudo isto senão por ouvir dizer, o Hollandez continuou assim: (Refiro como Historiador o que a minha memoria me-offerece). Já que vos-tenho fallado de todas estas Ilhas, me-disse elle, não devo deixar de vos-entreter ácerca de outra Ilha muito célebre e muito rica, que tambem entra no

número das que os Europeos erradamente chamão *Terra de Fogo*. Esta he a Ilha dos Medicos. Alli só cresce maná, rhuibarbo, cassia, sene, e outras similhantes plantas medicinais. Todos os obreiros são boticarios, fazem seringas, bisturís e lancetas; todas as aguas, que alli correm, são minerais; de sorte que a terra nada produz do que he necessario ao sustento do corpo e aos usos da vida.

Sem embargo disto, os habitantes são muito ricos, e não lhes falta nada. Os póvos das outras Ilhas, pensando necessitar do seu soccorro, alli vem carregados de dinheiro, e voltão de ordinario nús, e com as mãos vasias: se he que podem voltar, porque muitos mor-

rem. Por isso os seus campos são vastos cemiterios, porque apezar do saudavel das plantas, o ar he muito perigoso, mórmente para os estrangeiros. Os habitantes de *Foolyk* dizem que ha nesta Ilha hum subterraneo, que conduz aos infernos por caminhos muito curtos, e que alli se-acha a origem do Acheronte e do Lethes.

O governo desta Ilha he similhante ao da antiga Roma. Os Medicos, que alli dominão, representão os Patricios; e os Cirurgiões, que fazem o segundo corpo da Republica, representão os Plebeos. Huns e outros se-ajuntão todos os dias em hum Palacio lugubre, forrado de veludo preto. Alli se-fazem todas as conferencias; com a differença que os primeiros, que com-

põe a Camara alta, fazem as suas experiencias e os seus discursos sobre os vivos, e os segundos sobre os mortos.

Estes dois Corpos se-aborrecem á imitação do Senado e do Povo Romano; tambem hum tem seus Consules, e o outro seus Tribunos. Os primeiros procurão anciosamente abater os segundos: mas estes, que são em maior número, e munidos da poderosa protecção das Sacerdotizas da Deosa de AMOR, que naquella Ilha he muito venerada, se-sustentão valorosamente, zombão dos vãos esforços dos seus Adversarios, ainda que os-reconhecem por seus Mestres.

Os primeiros, vendo que os segundos começavão a prevalecer, publicarão, ha alguns annos, hum

grosso volume *in quarto*, intitulado: *Os assassinios e homicidios dos Cirurgiões*, que contém a lista dos que elles estropiarão ou matarão ha hum seculo.

Os Cirurgiões, em desforra, publicarão a lista daquelles, que os Medicos tem assassinado ha dez annos. O que forma, dizem, vinte volumes *in folio*, em letra miuda, apostillados e parafrazeados por todos os parentes dos mortos.

A publicação destes vintes volumes, fructo da sua guerra civil, lhes-tem feito algum damno nas Ilhas visinhas, onde muitos os-reputão por destruidores da humanidade. Entretanto a sua reputação se sustenta sempre; e se-continúa a ter fé com elles, porque o amor da vida he mais forte que todos os dis-

cursos e experiencias, e que hum só homem, que elles curem, apaga a idéa de hum milhão a que derão a morte.

Na verdade, cumpre confessar que se não dão saude a todos os doentes não he sempre por sua culpa. O mundo he tão injusto, que pertenderia que ninguem morresse entre as suas mãos, como se elles fossem senhores absolutos da natureza, e estivesse em seu poder o mudar as leis do destino. Ha entre elles huma especie de Alcorão, ou de Talmud, que seguem á letra, e do qual, conforme os seus estatutos, lhes-he vedado separar-se. Desgraçado daquelle que este Alcorão, ou este Talmud condemna á morte!

Além dos Cirurgiões, rebellados de continuo contra os Medicos, ha

na Ilha outra especie de amotinados refractarios, igualmente aborrecidos de huns e outros. São os Charlatões, que exercem a medicina por fraude. São tratados como contrabandistas; e quando são apanhados no crime, o seu castigo ordinario he faze-los engolir de huma vez todo o aloes, todo o mercurio, e todas as pillulas, que se-achão em suas casas. Em fim, os Medicos desta Ilha declamão, segundo dizem, contra o celibato. Crê-se que o-fazem, ou por consciencia, ou por politica, a fim de repararem o prejuizo, que a sua arte faz á natureza.

Os que contribuem mais para a riqueza desta Ilha são os habitantes de huma Ilha visinha, situada ao Poente, cujo governo he para-

mente jerarquico, isto he, inteiramente debaixo do poder dos Sacerdotes do Deos VENTRE, chamado na lingua delles BARATROGULO.

Este Deos ridiculo he representado no seu templo debaixo de huma figura monstruosa. He huma estatua de grandeza mediocre, mas summamente grosseira e material, cujo ventre largo e pontudo tem quatro covados de circumferencia. Os olhos são muito grandes, á proporção da cabeça que he estreita, chata, e sem orelhas. As suas queixadas são largas e armadas de dentes agudos e cortadores. A sua boca, que se-abre a cada instante por meio de huma móla escondida no estomago, faz ouvir hum ranger de dentes continuo.

Está sentado diante de huma

meza, sobre a qual o povo superstícioso tem a devoção de pôr de continuo carnes, e iguarias de toda a especie, que servem para sustento dos Sacerdotes do seu Templo, que por sua gordura, sua boa figura e tres barbas, são bastantemente similhantes aos Conegos da Europa. O que ha de singular he que são o que se-chama Gastrimithos, ou Ventrilocos; isto he, que quando os-consultão, dão as respostas, não pela boca, mas pela barriga. Finalmente são ociosos, pezados e preguiçosos; e quasi sempre os-achão á meza. Alli tratão todos os negocios da Religião e do Estado. Alli cantão muitas vezes os louvores do Deos que adorão; e aquelles piedosos vadios não tem pejo de publicar que o Deos VENTRE he o pri-

meiro author de todas as artes e de todas as sciencias; e que elle ensinou os homens a trabalharem para sustentar a vida. Sem tomarem a pena de darem o exemplo aos outros, recommendão muito o trabalho ao povo, e só dispensão aos ricos.

Em fim os principais officios que se exercem nesta Ilha, se-referem todos á meza, e nella se-acha huma multidão de Cosinheiros, Pasteleiros e Assadores de Carnes.

Os Sacerdotes elegem todos os annos hum Doge, ou Deão tirado do Cabido. Mas esta dignidade se-dá por concurso; e aquelle que tem o talento de comer mais depressa e por mais tempo, tem a honra de ser eleito. O paiz he muito fertil

em pastos. Vê-se alli pastar huma infinidade de manadas; alli se-achão todas as especies de aves e de caça. Entretanto n'aquelle paiz reina de continuo huma doença perigosa, que se não fosse o uso frequente da seringa, do rhuibarbo, da cassia, do maná, do sene, e do antimonio, teria, *ha muito tempo*, despovoado a Ilha, e haveria principalmente destruido todos os Sacerdotes do Deos que alli se-adora.

He possivel, *interrompi eu* então, que esses infatigaveis comedores não sejão victimas de huma tão desmarcada intemperança? Porém por outra parte, como esses homens sensuaes e escravos do seu gosto, não preferem huma diéta saudavel, prudentemente observada de tempos em tempos, ao uso frequente de

bebidas insipidas e desgostosas que a medicina lhes-fornece?

Para embaraçar, me-respondeo elle, que a sua excessiva gordura não lhes-cause doenças mortais, principalmente apoplexias, usão quatro vezes no anno de huma excellente cautela, que he fazer-se emagrecer por habeis Cirurgiões, que por ligeiras incisões nas partes carnosas, por topicos corrosivos, por fricções repetidas, e pelo uso da panacea, tem a habilidade de diminuir a massissa grossura do seu volume, e os-dispensão por este meio da triste necessidade de recorrer á abstinencia.

A'cerca da preparação dos remedios purgativos, que são obrigados a tomar frequentemente, para curar as obstrucções e suffocações, de

que são atacados, ella se-faz de hum modo, que não escandalisa a sua sensualidade.

Na sua bebida se-lhes-manda infundir maná, o grande tythimalo, a scamonéa: da-se-lhes huma sustancia de rhuibarbo; hum fricassé de jalapa; pombinhos de sene: pillulas guizadas; hum lombo de cassia; huma perna de carneiro, salpicada de kermes mineral e vegetal; sellada de flores de pessegueiro, e folhinhas temperadas com sal stibiado; tartaro soluvel, azeite de vitriolo e vinagre scillitico; tortas de coloquinto, cozidas com marmelo, e feitas de massa de ricino ou pinhão da India: queijos e prezuntos formados de sal de epsom, sal amoniaco e policresto; e em fim doces de sabugueiro, de amendoas doces e de rosas desmaiadas.

Tudo isto he tão sabiamente preparado, e tão maravilhosamente temperado por seus cosinheiros muito versados na Farmacia, que se-achão purgados sem o saberem, e sem o perceberem por outros signaes senão por nauseas mais fortes, e ventos mais impetuosos e mais abundantes do que ao ordinario, que elles tem o cuidado de ajudar por alguns remedios de tabaco.

Antes de se-deitarem, tomão muitas vezes hum caldo feito com jusquiama, mandragora e stramonium, que os-faz dormir profundamente, e sonhar que estão á meza.

CAPITULO V.

O Author está a ponto de ser devorado dos Ursos na Ilha dos Letalispons. Como he recebido d'aquelles Ilheos. Sua morada entre elles. Suas conversações com Taifaco.

DEpois de nos-demorarmos alguns mezes na Ilha dos Estados, onde tivemos tempo de nos-refrescar, e onde muitos da guarnição, que estavão doentes, recobrarão a saude, nos-despedimos dos Hollandezes, que nos-havião tão bem recebido. Fornecerão-nos viveres em abundancia, e nos-fizerão prometter

que tornaríamos a ve-los, quando voltassemos do Mar do Sul para lhes-levarmos diversas cousas, de que tinhão necessidade, e que esperavamos achar facilmente nos navios Europeos, que commerceão em interlopio, nas costas do Chily e do Perú.

Portanto nos-fizemos á vela aos dezesete de Agosto de mil setecentos e dezoito, e proseguimos a nossa derrota pelo estreito de Magalhaens, que passámos felizmente, e em pouco tempo, por causa da velocidade das correntes.

Depois de deixarmos á direita o Cabo da Victoria, e depois a Ilha da *Madre de Dios*, quando chegámos á altura do Cabo de *Diogo Gallego*, levantou-se hum vento do Su-Est, que nos-fez tomar a resolução

de nos-affastarmos hum pouco das costas, para experimentar se podiamos ter a gloria de descobrir algumas Ilhas novas n'aquella parte do mar de Magalhaens, onde os Geografos não põe nenhuma. Eu fui quem deo este conselho ao Capitão e aos principaes officiais, reprezentando-lhes que era vergonha que ha cincoenta annos os navios Europeos não houvessem feito descoberta alguma. Ah! bem depressa tive motivo para arrepender-me de haver dado este funesto conselho.

Descobrimos pelos quarenta e cinco gráos de latitude Meridional, e duzentos e sessenta e nove de longitude, huma Ilha que nos-pareceo grande e digna da nossa curiosidade. Não nos-admirámos de que os navios da Europa que vão

ao Chily e ao Perú, não a-tivessem ainda descoberto, porque de ordinario costeão o mar pacifico, onde não temem as tempestades, alli tão raras como os cachopos.

Havendo-nos approximado a esta Ilha, chamada Ilha dos *Letalis-pons* (como depois vim a saber) quasi em distancia de duas leguas, démos fundo; e o Capitão com alguns Officiaes Hollandezes, muitos dos nossos Portuguezes, Harington e eu, desembarcámos na lanxa, que nos-conduzio á terra sem algum perigo.

Achámos ao principio hum paiz deserto e coberto de espessos matos. Com tudo observámos huma pequena vereda, que nos-fez julgar que esta Ilha era habitada. Seguimos aquella vereda sem nos-separarmos,

e andámos quasi meia legoa sem encontrar nada. Eu precedia aos outros de muito longe, accompanhado de hum moço Portuguez muito bravo, que, a meu exemplo, fazia gosto em andar, e estava impaciente de satisfazer a sua curiosidade. Deixámos o caminho; e subimos a huma montanha muito escarpada, para melhor descobrirmos o paiz, deixando os outros atraz no valle.

Apenas chegámos ao cume, vimos muitos Ursos de huma grandeza desmarcada descerem do lado esquerdo da montanha. Os nossos, que os avistarão, não se attreverão nem a adiantar-se, nem a espera-los, e julgarão acertado tornar para traz, e retirar-se. Então quizemos seguir o seu exemplo; mas os Ursos nos-

cortarão o caminho. O seu número e a sua grandeza nos-assustou. Não nos-fiámos nas espadas, nem nas espingardas.

Nesta triste situação, lembrando-me de ter ouvido dizer que o meio de escapar ao furor daquellès animaes he deitar-se debruços, e ficar assim sem fazer movimento algum, e sem mostrar que se-respira; tomei este partido, e disse ao meu companheiro que fizesse o mesmo; e elle me-deo credito. Os Ursos se-chegarão a nós, e achando-nos sem movimento, como se estivessemos mortos, não nos-fizerão mal, e deixarão-nos. Entretanto os nossos camaradas, que fugião a toda a brida, vendo-nos de longe deitados no chão no meio daquellas feras crueis, julgarão que tinhamos acabado, e

não cuidarão mais do que em embarcar-se.

Ficámos sós n'aquelle Paiz desconhecido, entregues á dôr e á desesperação.

Eu disse a Silva (este era o nome do moço Portuguez) que convinha separarmo-nos daquelle sitio perigoso, e seguir o caminho trilhado. Andámos cinco horas sem achar alguma habitação, nem algum homem.

Finalmente perto da noite encontrámos hum homem, que mostrava ter vinte e oito annos. Trazia hum barrete de marroquim encarnado, da figura de huma piramide conica, cujas bordas estavão levantadas e prezas por huma brocha de diamantes; huma especie de casaca de setim verde lhe-descia até abai-

xo dos joelhos; e debaixo desta casaca havia hum coletc encarnado, calções e meias da mesma côr, tudo pegado. Nós o-saudamos profundamente; e chegando-nos a elle, lhefizemos entender por gestos expressivos que eramos estrangeiros infelizes, que tinhão necessidade do seu soccorro.

Mas qual foi o nosso transporte! Este homem nos-fallou Hespanhol, e dizendo-nos que lhe-pareciamos Europeos, nos-perguntou de que região da Europa tinhamos vindo a hum paiz tão pouco conhecido do resto do mundo. Respondemoslhe na mesma lingua, que hum de nós era filho de Inglaterra, e o outro de Portugal. E ao mesmo tempo lhe-contámos a nossa longa viagem, o motivo que nos-havia obri-

gado a aportar n'aquella Ilha, e em fim o triste accidente, que nos-havia separado dos companheiros.

Oh! desafortunados viajantes! nos-disse elle, não vos-afflija a desgraça, que vos-prende sobre estas praias. Estais no meio de huma nação bemfeitora, que tem por primeira Lei exercer a hospitalidade, e alliviar aos infelices. Segui-me, continou elle; não longe d'aqui ha huma Villa, á qual vou conduzir-vos; socegai o medo e a inquietação, pintados nos vossos rostos; eu vos-agazalharei em minha casa, e podeis contar que minha mulher, meus filhos e netos estimarão muito ver-vos, e vos-procurarão todos os soccorros, que poderdes desejar.

Este comprimento nos-encantou, e démos mil acções de graças

ao generoso desconhecido, que nos-fazia tão bom acolhimento. Mas não comprehendiamos, como hum homem tão moço podia ter similhante posteridade.

Entretanto tomámos o caminho da Villa, e ao andar perguntámos ao nosso conductor se-havia nascido na Hespanha, ou na America. Eu sou natural da mesma Villa, a que vos-levo, nos-respondeo elle: não vos-admireis de que eu falle Hespanhol; eu estive no Chily, ha quasi setenta annos, e o commercio que alli tive com os Hespanhoes, me-fez aprender a lingua delles. Estimo muito que não sejais de huma nação, cuja cobiça matou a hum milhão de homens no Chily, que dantes era o mais bello Paiz do Universo, e que hoje não he mais que huma

terra despovoada e inculta, sugeita á sua tyrannia. Temos a fortuna de lhes-haver escapado; e damos graças ao Ceo de não termos em nosso paiz senão minas de ferro e de cobre. Não obstante, nelle possuimos vantagens mil vezes preferiveis a esses bens imaginarios. Respiramos hum ar puro, a terra fecunda nos-fornece hum alimento sadio, que nos-faz gozar de huma vida dilatada, izenta de toda a enfermidade. Nos outros paizes se-morre de velho; aqui, depois de haver muito tempo vivido, se-morre de moço. Comprehendereis, e admirareis isto, depois de morar algum tempo entre nós.

Chegámos á Villa, onde, por ser noite, entrámos *incognito*. O nósso conductor, por nome *Taifa-*

co, (assim o-ouvimos chamar ao diante) nos-fez atravessar a Villa, e depois nos-fez entrar em huma grande casa, que era a sua, e nos-apresentou primeiramente a hum menino vestido de setim preto, que nos-pareceo ter dez ou doze annos, ao qual elle mostrava ter muito respeito. Este menino, que tinha hum ar de senhor, e cujo espirito parecia maduro, nos-recebeo muito civilmente; e depois que *Taifaco* lhe-fallou, deo as suas ordens para nos-tratarem bem.

Ao mesmo tempo appareceo toda a familia. *Taifaco* mostrando-me huma mulher, que nos-pareceo de trinta annos, me-disse que era a sua esposa, e filha d'aquelle, a quem nos-havia apresentado. Fizemos-lhe huma profunda reverencia, e lhe-

pedimos que nos-concedesse a sua generosa protecção, e nos-honrasse com a sua bondade. Seu marido, que se-dignou ser nosso Interprete, lhe-disse que eramos Europeos, desamparados por nossos companheiros, e deixados por elles sobre as praias, com medo dos Ursos do mato de *Arisba*, que os-havião obrigado a fugir e a refugiar-se em suas canôas. Ella respondeo com summa civilidade, que agradecia muito a seu marido a honra que lhe-procurava; que tomaria toda a parte possivel em nossa pena; e que poria todos os meios para nos-consolar daquelle accidente. *Taifaco* mandou ao mesmo tempo chegar sua filha, que mostrava ter quarenta e cinco annos, e que depois de nos-fazer huma cortezia muito no-

desta , nos-apresentou seus filhos , dos quaes o mais velho nos-pareceo da mesma idade que seu avô , e menos moço que seu bisavô.

Silva e eu , olhavamos hum para o outro , e não podiamos comprehender aquella ordem genealogica. Silva me-disse ao ouvido : querem divertir-se á nossa custa , tomão-nos por Estrangeiros papalvos , e por homens tolamente credulos. Vejamos se a Comedia dura muito tempo. Como eu estava affeito a cousas extraordinarias , e tinha muito mais experiencia do que elle , disse-lhe que suspendesse a sua decizão até que estivessemos mais bem informados.

Taifaco então nos-conduzio a huma camara onde nos-esperavão criados para nos-lavarem , e dar-nos roupa branca e vestidos de seda á moda

do paiz; o que nos-deo muito gosto, porque ambos estavamos hum pouco mal asseados, e tinhamos muita vergonha de apparecer naquelle estado diante das Senhoras. Fomos banhados em aguas de cheiro; e quando acabarão de nos-vestir, tornámos á Companhia, e pouco tempo depois nos-vierão avisar que estava a meza posta.

Abrio-se logo a porta de huma grande sala, agradavelmente illuminada; á qual passarão primeiro os netos, seguirão-se os filhos, depois o avô e a avó, e em fim o moço biz-avô, que nos-pegou a ambos pela mão, sentou-se primeiro á meza, e nos-fez sentar, a mim á sua direita, e a meu companheiro á esquerda. Como os filhos tinhão passado primeiro que os pais e as mãis, e não nos-tinhão instado para nos-fazer en-

trar primeiro na sala, comprehendi que tinhão querido honrar-nos passando adiante de nós: o que não me-admirou porque sabia que isto se-pratica em outros muitos paizes.

Taifaco, que estava sentado á meza ao meu lado, teve o cuidado de me-referir em Hespanhol a maior parte das cousas que se-disserão ao jantar. Entre outras cousas conversarão sobre hum casamento, que se-devia fazer no primeiro dia, entre hum homem de trinta annos e huma mulher de sessenta. Condoião-se muito desta mulher casar com hum homem daquella idade que, conforme o curso da Natureza, enfraqueceria todos os dias pelo espaço de trinta annos. Fallou-se tambem de hum homem sexagenario, que estava em vesperas de receber

por mulher huma moça de vinte e cinco annos. Acrescentarão que esta mulher era ou muito moça ou muito velha para elle, que faria melhor em escolher huma rapariga de setenta annos ou de quinze.

Que enigmas para estrangeiros, como nós, que não tinhamos alguma idéa da prerogativa singular dos habitantes daquella terra!

Em fim, ainda que eu não possa dizer precisamente o que comemos, e não possa de modo algum definir o gosto, todavia sentiria muito que o leitor ignorasse que tivemos hum jantar delicadissimo. Entretanto he certo que não nos-derão a comer carnes; porque aquelles póvos, que crêm na transmigração das almas, não dão a morte a animal algum, senão quando lhes-he

nocivo; e ainda neste caso tem horror de se-alimentar delles.

Foi tambem neste primeiro banquete que aprendi a sua opinião sobre esta materia. Porque, perguntando a *Taifaco* de que natureza erão as excellentes iguarias, que nos-apresentava, me-respondeo que não erão mais que legumes singulares, que crescião no paiz, e que elles sabião temperar. Nos não imitamos, acrescentou elle, aos Espanhoes e outros Europeos, que se-cevão da carne dos animais: funesto habito que de alguma sorte os-tem familiarisado com a effuzão do sangue dos homens. Os brutos não tem alma? Que direito tem o homem de as-separar dos seus corpos, e apropriar a si a substancia delles para sustentar a sua, em quanto a terra liberal

lhe-offerece huma infinidade de grãos, de raizes, e de frutas, de que se-póde legitimamente sustentar?

Silva escutava este discurso com hum ar de desdem, e se-ria como ignorante. Como elle não tinha alguma tintura das letras; achava nos prejuizos da sua infancia a completa refutação da doutrina de *Taifaco*. Eu, que na minha primeira mocidade me-havia applicado *á Filosofia*, e que contava por nada as idéas populares e nacionaes, quando não erão conformes *á razão natural*, julguei que a doutrina do nosso hospede merecia ser refutada de hum modo alguma cousa *differente*.

Expuz-lhe primeiramente os dois systemas, que reinavão entre nós, ácerca da alma dos brutos.

O primeiro, lhe-disse, que tem

poucos partidistas, nega aos brutos todo o sentimento e toda a sorte de conhecimento. Conforme os defensores desta opinião, os brutos são entes inanimados, incapazes de prazer e de dor, de medo ou de amor. Vedes, que, segundo este systema, he muito fóra de tempo a caridade que tendes com elles; e que he tão permittido mata-los, como derribar as arvores, cortar as ervas, ou arrancar as plantas.

Mas como este systema, em que os brutos são tratados de puras maquinas, he só adoptado por homens subtis, e pouco attentos á voz da Natureza, não intento nelle firmar-me, para justificar o uso em que estamos de matar os brutos, e come-los.

A opinião mais commum ho-

je, e que parece a mais sólida sobre esta materia, he que os brutos tem alma muito inferior á nossa, porque não reflecte, nem delibera, que he determinada pelos objectos, dominada pelas paixões, e invencivelmente arrastada por todos os seus movimentos. Logo os brutos, como vedes, são extremadamente inferiores ao homem, dotado de huma alma, que pensa, que reflecte, que compara, que delibera, que he senhora de todas as suas acções, que conhece a virtude e o vicio, e que tem a liberdade de escolher entre hum e outro.

Ainda quando eu vos-concedesse tudo isso, replicou *Taifaco*, não vejo que dahi possais concluir alguma cousa a favor do direito que vos-attribuis de matar os brutos pa-

ra vos-sustentar. Se os brutos, lhe tornei eu, são tão inferiores a nós, não são nossos similhantes; e por consequencia nada nos-induz a poupa-los.

Por isso mesmo, respondeo *Taifaco*, he que vós o-deveis fazer. Ha huma especie de baixeza em abuzar da sua fraqueza, e servir-vos da vossa authoridade para os-opprimir. Porque vos-portais com elles de hum modo, com que sentirieis muito que elles se-portassem com vosco? Detestais os Ursos crueis, que vos-attacarão junto do mato de *Arisba*, e que estiverão a ponto de vos-despedaçarem; tambem nós os-reputamos por nossos inimigos, e não temos difficuldade em os-matar, quando podemos, porque he conforme á razão destruir seu inimigo. Mas

he racionavel ter os mesmos sentimentos a respeito de tantos brutos innocentes, que não fazem mal ao homem, e principalmente a respeito das aves, cujas pennas são tão agradaveis aos nossos olhos, como o seu canto aos nossos ouvidos?

Respondi-lhe que todos os animaes tinhão sido creados para o homem; que por consequencia lhe era licito mata-los para se-sustentar; que a Providencia havia estabelecido entre todos os animaes huma subordinação economica, que fazia huns servirem de alimento aos outros; que a alma dos brutos acabava com elles, e a do homem era immortal; que assim elles propriamente não erão nossos similhantes senão pela organização dos seus corpos.

Taifaco, como Filosofo Pytha-

gorico, quiz então provar-me que a alma dos brutos não acabava com a morte. Mas todas as suas razões me-parecerão puras supposições, despidas de provas; e posso dizer que o-abalei muito, mostrando-lhe que o systema da transmigração das almas não se-podia ajustar com a sabedoria do Creador.

CAPITULO VI.

Perguntas, que fazem ao Author, e suas respostas. Aprende que na Ilha dos Letalispons os homens tem o previlegio de remoçar.

ESta materia conduzio a conversação até o fim da cêa: deixou-se a meza, e nos convidarão a passear ao luar em hum jardim, para respirarmos hum ar puro e fresco. Os habitantes deste paiz, por huma lei expressa, são obrigados a passear huma hora depois do comer. Persuadidos de que este exercicio he favoravel á digestão, achão esta lei muito sabia, bem como todas as

outras leis, que se-referem pela maior parte a conservar e prolongar a vida.

As Senhoras nos-pedirão com politica que lhes-contassemos algumas circunstancias da nossa viagem, e eu satisfiz a sua curiosidade com o soccorro de *Taifaco*, que me-servia sempre de interprete. Escutarão com prazer a relação das minhas aventuras na Ilha de Babilary, e me-fizerão a este respeito huma infinidade de perguntas. Perguntarão-me principalmente se a molleza e a ociosidade, em que a superioridade das mulheres havia soterrado aos homens, não erão contrarias ao mesmo interesse das mulheres, que os havião reduzido á aquelle estado.

Homens affeminados, dizião ellas, não são homens; devem com-

prir mal com as funções do seu sexo; e o paiz não deve ser muito povoado. Admirei como aquellas Senhoras tinhão de hum golpe de vista decifrado o ponto defeituoso do governo de Babilary; o que me fez conhecer a solidez e a penetração do seu espirito. Respondi-lhes que era verdade que depois da revolução acontecida naquella Ilha, ella era muito menos povoada que dantes: mas que a ambição das mulheres tinha considerado isso como hum ligeiro inconveniente, que imaginarão poder remediar vantajosamente, pela liberdade de repudiar seus maridos, quando a sua idade, o seu temperamento ou a sua conducta deixavão de agradar-lhes.

Este direito das mulheres, accrescentei eu, tem os maridos em

hum exercicio contínuo de complacencia e de desvelo, e os conserva no ar de amantes. Porém os seus desvelos e toda a sua attenção em agradar, sómente serve de atrazar o divorcio, de que sempre são ameaçados, e cuja epoca fatal chega finalmente, no cabo de hum certo número de annos. Porque apenas ha hum pequeno número de mulheres constantes, que tem o valor de conservar os maridos velhos. As mesmas velhas gostão da mudança.

As Senhoras não poderão conter o rizo. Então a mais moça das netas de *Taifaco*, que parecia andar pelos quatorze annos, pedio a seu avô que me-perguntasse de que idade as meninas podião casar na Ilha de *Tilibet*. Não me-sirvo aqui dos termos, que ella empregou; o

que offende a decencia na nossa lingua* he indifferente na delles, na qual todas as palavras são honestas. *Taifaco* me-tradúzio a sua pergunta fielmente; e eu satisfiz a ella, dizendo que naquella Ilha as meninas casavão de ordinario aos tres annos.

Ceo! interrompeo ella com viveza, se eu houvesse nascido naquelle paiz, teria já hum marido ha onze annos! Vi algumas da vossa idade, lhe-respondi eu, que erão já viuvas de quatro maridos; mas *ellas não erão a esse tempo tão* bonitas como vós. Quanto as mulheres serião felices nesse paiz, se-começando tão cedo a ser mulheres, podessem viver tanto tempo, e remoçar como vós!

Então foi que *Taifaco*, que ainda não me-havia dado luzes so-

bre este artigo, me-ensinou que no paiz, em que eu estava, os homens e as mulheres vivião de ordinario cento e vinte annos; que não envelhecião senão até os sessenta; e que depois, longe de se-enfraquecerem como os outros homens, recobravão novas forças, e remoçavão.

Não sabemos, continuou elle, se os habitantes deste paiz são huma especie particular de homens, a quem o eterno Senhor do mundo se-dignou conceder esta prerogativa; ou se a-devemos sómente á pureza do ar, ao saudavel das plantas e frutas, á vida doce e tranquilla que passamos, e ás nossas leis, que prohibem igualmente o excesso do descanço e do movimento, e que nos-entreguemos a paixão alguma. Seja como for, he huma preciosa

vantagem, que *nós* possuimos de *hum* tempo immemorial, e que, como vedes, põe a nossa nação muito assima de todos os outros póvos do Universo. Reparai em mim, proseguio elle, tenho noventa annos já feitos; e meu pai, que vedes, tem cento e nove.

Silva, ao ouvir estas ultimas palavras, se-poz a olhar fixamente para o bizavôzinho de cento e nove annos; e á força de o-examinar, descobrio no seu rosto moço, e até florido, signaes imperceptiveis de huma idade avançada, que me-fez secretamente notar. A sua pelle parecía hum tanto dessecada, e não tinha o suco vital, que caracteriza a mocidade; parecia hum fruto colhido na vespera, que não tem já o garbo, que conserva na arvore.

A comparação que fizemos delle com seu neto, nos-fez conhecer a differença. O mesmo *Taifaco*, apezar do seu ar sadio, fresco, e vigoroso, considerando-o de perto, mostrava huma cara hum tanto usada. Assemelhava-se em hum sentido a aquellas mulheres do meu paiz, que, sem embargo da sua idade, querem sempre agradar, e tem a habilidade de perder todas as manhãs vinte annos, que á noite, quando se-deitão, tornão a achar.

Não me-admira, disse eu a *Taifaco*, que o ar que respirais, a vida doce e tranquilla que passais, e o regimen de vida que observais, vos-façáo viver mais tempo que todos os outros homens, que parecem fazer diligencias para abbreviar os seus dias. O que me-espanta he ver

que a velhice para vós não he mais do que hum eclipse, e que retrogradais, para assim dizer, e recobrais todos os annos que haveis perdido, tornando á mocidade, e mesmo á infancia.

A luz, respondeo *Taifaco*, he a imagem da nossa vida. Nasce pela manhã sobre o *nosso hemisferio*; augmenta pouco a pouco pela elevação do faxo, que a-produz; e depois que o Astro do dia toca o Meridiano, decresce insensivelmente, e torna ao mesmo gráo e ao mesmo ponto, em que havia apparecido ao nascer.

A causa do vosso espanto he que limitais o poder do eterno senhor do mundo, e que até aqui haveis imaginado, que a natureza observa por toda a parte as *mesmas*

regras. Porém á força de a-fazerdes regular e uniforme, vós a-tornais esteril e fraca. Por exemplo, se nunca tivessemos visto outros homens além dos nossos compatriotas, tambem não nos-poderiamos persuadir que houvesse homens sobre a terra, que morressem de velhos.

Porque! interrompi eu. Não he de velhice que morrem todos os animais e todas as plantas? e não vos-bastaria o seu exemplo para vos-fazer julgar do destino de todos os outros homens?

Fazemos grande differença, acodio *Taifaco*, entre a velhice e a ancianidade. Os animais e as plantas morrem, como nós, de ancianidade, mas não de velhice; excepto quando alguma causa particular muda este curso ordinario da natureza. As-

sim são os homens. Se *nós não* observamos as leis de saude, estabelecidas *ha muito tempo neste paiz*; se nos-entregamos a hum trabalho excessivo, ou a hum descanço demasiadamente duravel: se não reprimimos as nossas paixões, que atição nos nossos corpos, e *nutrem* hum fogo, que os-consome; *então* acontece que *nós morremos* novos ou velhos, *mas nunca* anciãos.

Então ouvimos o som de huma especie de rebeca, que fez entrar toda a companhia na sala, em que haviamos ceado. *Taifaco* nos-ensinou que era costume entre elles dansar todos os dias depois da comida da tarde; e que esta não era a menos importante das suas leis de saude. Accrescentou que as Senhoras terião muito gosto de nos-ver dan-

sar á moda da Europa, se quizessemos dar-lhes essa satisfação. Nós respondemos, Silva e eu, que dansariamos de boa vontade; mas que desejavamos ficar para o fim, para ver primeiro o gosto das suas dansas, e nos-animarmos com o seu exemplo.

Então os mais moços da familia começarão aquella especie de baile domestico, no qual todos dansarão successivamente, já sós, já a dois, já a quatro, já todos juntos e sempre com muito acerto e graça.

Quando chegou a nossa vez de dansar, pedi ao que tocava rebeca que repetisse hum certo toque, que eu lhe tinha ouvido tocar, e cujo movimento era o do Giga, que dansei com applauso de toda a com-

panhia. Silva dansou hum *pas-de-deux*, onde brilhou menos por sua graça que por sua ligeireza.

Então as Senhoras se-despedirão de nós, e se-retirarão. Nós fomos conduzidos por *Taifaco* a hum quarto composto de duas alcovas mobiliadas agradavelmente, onde achamos excellentes camas.

Aqui tendes, nos-disse elle, onde desejo que gozeis das doçuras de hum profundo somno. Dormi socegadamente, amaveis estrangeiros; e os pezares e inquietações não venhão perturbar o vosso descanço. A estas palavras, nos-saudou civilmente, e nos-disse adeos.

Como Silva e eu estavamos summamente cansados, depois de darmos graças á Providencia do cuidado que de nós tomava, nos-dei-

támos, e logo ficámos sepultados em hum profundo somno, do qual não sahimos senão no outro dia muito tarde.

CAPITULO VII.

Taifaco explica ao Author as leis de saude estabelecidas entre os Letalispons.

OS alimentos delicados, que tinhamos comido na vespera, ainda que em grande quantidade, por causa do nosso grande appetite, não excitarão, durante a noite, algum tumulto no nosso estomago. Algum tempo depois que acordámos, *Taifaco* veio ter com nosco, e depois de nos-perguntar cortezmente como *tinhamos passado a noite*, nos-deo de almoçar; e depois nos-propoz hum sitio agradavel, onde nos-affirmou que achariamos prazer.

Sahimos logo do nosso quarto e o-seguimos. Ao principio nos-fez notar a belleza campestre de muitas casas, que se-offerecião á nossa vista. Nós não costumamos, disse elle, edificar Cidades, como vós. Dizem que as-tendes na Europa muito grandes. Eu, que nunca vi senão as pequenas Cidades, que os Hespanhoes edificarão no Chili, penso que as grandes Cidades da Europa devem ser mais hum ajuntamento de prizões e de calabouços, do que huma serie de alojamentos cómmodos.

Como podeis conservar hum espirito livre, no meio de huma tão grande multidão de homens? Não estais alli cercados de visitas e de negocios, que muitas vezes não são os vossos? Creio que as grandes Ci-

dades são para os homens como as gaiolas para os passaros. Este fogo celeste, que está em nós, não quer estar prezo, gosta do ar e dos campos. He alli que elle pensa livremente e com vagar, e que está mais defendido dos prejuizos e das paixões.

Nas grandes Cidades, os vicios em chusma não se-deixão perceber, mas escorregão por toda a parte sem que se-sinta. A virtude deve ser eclipsada, e quasi sempre acaba pelo contagião do exemplo.

A vida campestre he toda exercicio, toda acção; o que desafia o appetite, endurece e fortifica o corpo.

Por tanto com muita sabedoria nos-prohibem as nossas leis o edificar Cidades. Se o-fizessemos, he verisi-

mil que perdessemos bem depressa o dom de huma vida dilatada, e o previlegio de remoçar.

Taifaco nos-perguntou então, em que consistião as nossas leis de saude. Respondemos-lhe que não tinhamos nenhuma, e que os nossos Legisladores não tinhão cuidado em prolongar a nossa vida; que ao contrario a maior parte das nossas leis servião sómente de abbreviar a sua duração, pelos lances arriscados, que occasionavão. Além disso, accrescentei eu, nós prezamos e reverenciamos a hum homem, que dorme pouco, que trabalha muito, que passa huma vida austera, que despreza as injurias do ar, a calma, o frio, a fome, a sede, e que se-nutre de comeres sem suco, que lhe-esquentão o sangue, e alterão a saude.

Logo a vida, a vosso pensar, replicou *Taifaco*, não he o alicerse de todos os bens, nem a saude o primeiro de todos os interesses? O Senhor eterno do mundo, deo-vos huma vida para a-poupardes tão pouco? Assim respeitais esse dom celeste? Nós, que consideramos a vida como o maior de todos os bens, procuramos prolongar a sua duração o mais que nos-he possivel, e conservar a nossa alma pelo mais dilatado tempo, que podemos, no corpo humano, que ella anima actualmente. E para isto as nossas leis contém preceitos admiraveis.

Então lhe-perguntámos em que consistião principalmente essas leis, e se erão muito extensas. Ellas não comprehendem, nos-replicou elle, mais de quatro ou cinco artigos,

que vou explicar-vos em poucas palavras.

A primeira lei tem por objecto o ar, que devemos respirar. Por este artigo, nos-he ordenado expressamente escolher sempre aquelle que *mais* convier ao nosso temperamento, sem attender se he *o nosso ar* natalicio, ou não. Porque o ar, que começamos a respirar no berço, não nos-póde ser saudavel, senão em quanto tiver o gráo de *temperatura*, que nos-convem.

Para conhecer a qualidade do ar, que nos-cerca, temos thermometros, barometros, e hygrometros, e anemometros. E para distinguir o que mais nos-convém, temos entre *nós homens* habeis, que, observando attentamente a respiração d'aquelles que os-consultão, decidem infalli-

velmente da temperatura do ar, que o seu temperamento exige.

Está demonstrado que o ar he *o author da fermentação*, que acontece em todas as substancias fluidas. Julgai que poder elle tem sobre os nossos corpos, onde entra, não só pela *boca*, e pelos *outros conductos* naturais, mas que penetra tambem por todos os póros exteriores da pelle. Pelo que, comparando as mudanças *que o ar causa no corpo humano* com as que nelle produzem os alimentos, se-acha que as que o ar causa são muito mais consideraveis.

Em geral recommendão-nos hum ar são; e por isso nos-he rigorosamente prohibido; como já vos-disse, edificar Cidades, que levantão necessariamente *vapores carregados* de corpusculos grosseiros, capazes de

corromper a massa do sangue. Hum ar demasiadamente subtil, como se-respira sobre as altas montanhas, tambem póde ser muito nocivo, porque não tendo alli a columna bastante altura, e por consequencia sendo fraca a compressão daquelle ar, o bofe incha, e a respiração se-torna mais difficultosa.

Advirto aqui de passagem ao leitor, que nos barometros, de que usão naquelle Paiz, se-emprega a agoa, e não o mercurio, conforme a opinião do sábio Boyle, que diz ter experimentado que a compressão da atmosfera he muito mais sensivel no barometro, quando se-usa de agoa, do que quando se-emprega o mercurio.

O segundo artigo, continuou elle, diz respeito aos alimentos, de

que devemos fazer uso. Já vos-disse que pela arte da quimica, achámos o segredo de os-purificar e reduzi-los a huma especie de quinta essencia. Não he que nos-seja absolutamente prohibido comer ervas, legumes, grãos, e frutas como a Natureza nos-offerece, depois de os-havermos temperado. Mas neste caso nos-he recommendado que não nos-fartemos, e evitemos huma variedade excessiva, que faz com que a fermentação seja mais difficil, e a digestão mais vagarosa, e que o quilo composto de sobejas particulas heterogeneas, não póde sem difficuldade chegar á mistura perfeita, que he necessaria á nutrição de todas as partes do corpo.

A'cerca da bebiba, costumamos nunca beber agoa fria, porém mis-

tura-la com agoa que tenha fervido. Sei que nos abrazados calores *do estio*, he mais agradavel beber agoa, *não* só fria, mas gelada; mas experimentamos que o gelo, *longe de* apagar a sede, a-*augmenta*; fexa pela sua frialdade os poros do pádar, e a boca e as fontes salivais, donde corre o humido *radical*, que tempera *o calor* do sangue.

O terceiro artigo tem em vista o exercicio do corpo. A lei nos-recommenda que o-proporcionemos sempre ao sustento que *tomarmos*; de sorte que, *se comemos* pouco, trabalhamos pouco, e se trabalhamos muito, tambem comemos muito. Esta *armonia judiciosa* entre o *trabalho* e o sustento faz que as doenças sejão muito raras entre nós, e nos-pomos em estado de gozar do

previlegio singular de remoçar, que a Natureza nos-concedeo. O movimento dos musculos esperta o calor adormecido, excita a circulação do sangue, favorece a destruição dos alimentos, previne e dissipa as obstruções, e augmenta a transpiração.

O quarto artigo se-refere á vigilia e ao somno. A lei nos-prohibe transtornar a ordem, que a Natureza prescreve, e nos-ordena que demos a noite ao descanço, e o dia ao trabalho. Ella nos-recommenda que guardemos a respeito de hum e outro a razão de tres para hum. Porque se o somno he necessario para descançar o corpo fatigado dos trabalhos do dia, e para dilatar as fibras, he certo que nada he mais capaz de nos-enfraquecer do que hum somno demasiado, que nos-faz

perder no descanço muito mais espiritos, do que podemos dissipar pelo exercicio.

O quinto artigo, continuou elle, pertence aos movimentos desordenados da alma, tão contrarios á saude, quanto lhe-são favoraveis os exercicios moderados do corpo. Para prevenir as suas funestas consequencias, nos-costumão desde a infancia a reprimir as nossas paixões, e a domar o amor proprio, que he sempre o principio dellas.

Sobre tudo castiga-se severissimamente a ira, que de todas as paixões he a que tem mais acção no corpo, porque he então que a alma offendida, reunindo em hum instante todas as suas forças, impelle para fóra o sangue e os espiritos, e agita o coração, cujas systoles são

tão violentas pelo fluxo impetuoso dos espiritos animais, que o sangue precipitado nas arterias, em vez de entrar nas vêas, se-extravaza de alguma sorte, e causa essa vermelhidão subita, que brilha sobre a pelle de hum homem summamente irritado. Acontece o contrario no medo, onde se-faz huma contracção geral de todas as fibras, e o sangue se-recolhe ao coração pelas arterias; o que faz com que a pallidez se-apodera sempre do rosto de hum homem assustado.

Deste modo, pela ligação mecanica, que ha entre a alma e o corpo, quando os movimentos da alma agitão toda a massa dos fluidos, se-transtorna a economia natural.

He pois com muita razão que para conservar a saude, e chegar a

huma vida dilatada, nos-exercitamos muito cedo a domar as nossas paixões; e que a nossa principal educação consiste em hum estudo pratico dos preceitos da moral. Instruimos com o maior desvelo a mocidade a fazer hum moderado uso dos prazeres do amor, cujo excesso he tão nocivo e tão vergonhoso.

Vós os Europeos, accrescentou elle, vos-contentais ao contrario com applicar primeiro a mocidade ao estudo de muitas linguas; e cuidais muito mais em cultivar á alma dos meninos, do que em formar-lhes o coração, e desarreigar as suas paixões. Até acontece que por huma excessiva applicação ao estudo, alterais a sua constituição. Sob pretexto de imprimir profundamente no seu cerebro os vestigios de huma infi-

nidade de termos e regras grammaticaes, abalais as suas fibras tenras e delicadas: a sua memoria sobrecarregada aggrava a sua imaginação, e enfraquece o seu juizo; e a sciencia, que de ordinario fazeis entrar na sua alma pelo medo, (*) como praticão os Hespanhoes, lhes-dá para o resto de sua vida huma timidez, que enerva o seu espirito.

Nos não desprezamos as letras; mas dâmos-lhe hum applicação moderada. A sobriedade a respeito das sciencias nos-he recommendada, do mesmo modo que a respeito dos alimentos; porque a intemperança do estudo extingue o calor natural, interrompe e desvia o curso dos espi-

(*) He hum proverbio Hespanhol: *La ciencia por lo sangre entra*, isto he, *a sciencia entra pelo sangue.*

ritos. A cabeça, o assento da alma, e para assim dizer, o palacio da sciencia, escaldada pela continua acção das fibras, e pela tensão habitual dos nervos, deixa de destribuir em todos os membros os espiritos vitais, de que ella he principio; o que produz hum abatimento perigoso, e huma especie de adormecimento, que precipita os dias, e apressa a morte.

Fim da terceira Parte.

INDICE

Dos Capitulos contidos na terceira Parte.

CAPITULO I. *O Author com todos os Portuguezes embarca em hum navio Hollandez. A moça Selvagem, amante do Author, se-precipita no mar. Acha Harington, que lhe-conta o que lhe-aconteceo na Ilha dos Carcundas. Construcção de huma forja e de hum navio*, ... Pag. 3.

CAP. II. *O Imperador da Ilha dos carcundas vem ver o navio construido pelos Hollandezes. Sua partida. Combate*

naval, no qual conseguem a victoria, ... 34.

CAP. III. *O Author aporta á Ilha dos Estados. Descripção das differentes Ilhas da Terra do Fogo. Ilhas dos Poetas, dos Geometras, dos Filosofos, dos Musicos, dos Comicos*, ... 52.

CAP. IV. *Continua a descripção das Ilhas da Terra de Fogo. Ilha dos Medicos. Ilha dos Golosos*, ... 77.

CAP. V. *O Author está a ponto de ser devorado dos Ursos na Ilha dos Letalispons. Como he recebido d'aquelles Ilheos. Sua morada entre elles. Suas conversações com Taifaco*, ... 91.

CAP. VI. *Perguntas, que fa-*

zem ao Author, e suas respostas. Aprende que na Ilha dos Letalispons os homens tem o previlegio de remoçar, ... 115.

CAP. VII. *Taifaco explica ao Author as leis de saude estabelecidas entre os Letalispons, ... 129.*

O NOVO GULLIVER,

OU

VIAGEM

DE

JOÃO GULLIVER,

FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

Traduzida de hum manuscrito Inglez

PELO

ABBADE DES FONTAINES,

TRASLADADA DO FRANCEZ.

QUARTA PARTE.

LISBOA: ANNO M. DCCCV.

NA NOVA OF. DE JOÃO RODR. NEVES.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O NOVO GULLIVER,
OU
VIAGEM
DE JOÃO GULLIVER,

FILHO DO CAPITÃO GULLIVER.

CAPITULO I.

Literatura dos Letalispons. Reflexões sobre os versos rimados, e sobre os versos latinos.

ESCutavamos com tanto prazer, como attenção, as maximas prudentes e uteis, que *Taifaco* nos-expunha; estavamos admirados de achar nelle huma especie de Medico,

discorrendo claramente e com exacção sobre a economia do corpo humano. Mas, ao mesmo tempo, não podiamos imaginar que houvesse Medicos em hum paiz, em que os homens vivião tanto.

Taifaco, percebendo o nosso espanto, nos-disse, que com effeito não havia entre elles quem fizesse profissão de curar os outros, porque cada qual era Medico de si mesmo; no que seguião os exemplos de todos os animaes, que em suas enfermidades só consultão a Natureza: que além disso, poucas vezes estavão doentes, e que isto só acontecia quando infringião as suas leis de saude; que neste cazo consultavão a sua propria razão e experiencia; e que pelo conhecimento do seu temperamento, que cada hum estuda-

va com attenção, se-curavão facilmente.

Como nos-havia fallado do gráo de applicação, que elles davão ao estudo das Sciencias, e do cazo que fazião das letras, perguntei-lhe que sciencias cultivavão com preferencia. Respondeo-me que em geral cultivavão todas, porém que as mais estimadas erão a Mathematica e a Fizica; que commummente preferião ao estudo das Sciencias sublimes o das bellas-artes, como a poezia, a eloquencia, a muzica e a pintura; porque estas artes, ao passo que os-recreavão agradavelmente, e lisonjeavão os seus sentidos, contribuião a conservar a sua saude, e a prolongar a sua vida.

A nossa Poezia, continuou elle, não se-assemelha á poezia dos Es-

panhois, cujos versos, sem embargo da nobreza e magestade da sua lingua, tem huma cadencia nojosa e desagradavel, causada pela grandeza affectada e monotona das suas palavras. Além de que, a rima, que reputão por hum ornato, e que, segundo ouvi dizer; caracteriza os versos da maior parte da Europa, me-parece huma invenção desprezivel, e huma affectação pueril.

Que couza mais ridicula, e que mais fatigue o ouvido, do que essa repetição periodica de sillabas similhantes, postas regularmente no fim de cada linha, com as mesmas medidas e as mesmas pauzas? Se nada he mais agradavel aos sentidos do que a variedade, como se-tem podido imaginar que sons uniformes e similhantes podessem lisonjear o ou-

vido ? A rima deve pear infinitamente o Poeta, e nada póde produzir, que seja capaz de dar força e graça ao discurso, e mover a alma. Antigamente eu não podia ouvir sem rizo as Tragedias dos Espanhoes, onde os heroes morrião rimando. Mas o que me-parecia mais absurdo, era ver que em huma mudança de scena, o que entrava de novo sobre o theatro, e que não podia ter ouvido os versos recitados immediatamente antes que elle chegasse, não deixava de rimar com o ultimo verso que se-havia dito na sua ausencia, como se o-tivesse ouvido.

Na verdade, accrescentou elle, não posso comprehender o vosso gosto Europeu, nem a mania dos vossos bellosespiritos.

Nós, continuou elle, temos hu-

ma versificação metrica, composta de sillabas longas e breves, que nos-fornece huma variedade armoniosa de sons, que pelos diversos gráos de sua gravidade, ou de sua rapidez, exprimem e excitão ao mesmo tempo os movimentos tranquillos ou impetuosos da alma.

Assim erão, lhe-respondi eu, os versos dos Gregos e dos Romanos, Póvos célebres da antiguidade, dos quaes nos-vierão todas as sciencias e todas as artes, que hoje florecem entre nós. Ainda que as linguas delles sejão mortas, e só a dos ultimos brilha ainda alguma cousa nas trévas dos nossos Collegios, (porque a-aprendemos de ordinario nos nossos primeiros annos, para della nos-esquecermos, ou não fazer uso no resto da nossa vida) todavia há ho-

mens entre nós, que, não contentes de a-cultivar e consagrar as suas vigilias a estudar as suas regras e gosto, tomão tambem a satisfação de compor naquella lingua versos admiraveis, que ninguem lê. Estes versos tem muito mais força e graça do que os nossos; e huma prova do seu merecimento e da sua belleza he que há hoje Poetas, que não deixão de os-fazer, ainda que tenhão a certeza de não ser lidos.

He pena, continuei eu, que o gosto dessa versificação armoniosa se-tenha perdido, e que, por hum triste effeito da nossa preguiça e da nossa ignorancia, estejamos reduzidos a preferir-lhe o nosso barbarismo vulgar. A lingua dos antigos Romanos era, ainda há cem annos, a de todos os sabios e de todos os

bellos espiritos da Europa ; que , por meio deste idioma commum , podião sem trabalho communicar-se mutuamente as suas luzes e as suas descobertas. Mas o desejo vão de ser lido e entendido dos ignorantes , lhes-fez abandonar huma linguagem , que não lhes-chamava bastantes applausos , para fartar a sua vaidade. Donde vem que hoje não se-podem entender sem o soccorro de interpretes ; ou são obrigados a perder o tempo em adquirir a intelligencia de muitas linguas vulgares.

Este abuso , accrescentei eu , he ainda mais sensivel a respeito da Inglaterra , do que de todos os outros Reinos da Europa. A nossa lingua , sêca e pouco agradavel , apenas he conhecida nas nossas ilhas , e não obstante , nessa mesma lingua es-

crevem hoje os nossos sabios Inglezes. Parece que temem, ou desdenhão participar aos estrangeiros as suas riquezas. Póde ser tambem que queirão obrigar de alguma sorte a Republica das Letras a adoptar a sua lingua, isto he, pô-la no rol das linguas sabias, e no pé da Franceza e da Italiana, que, há certo número de annos, estão de posse desta vantagem.

CAPITULO II.

Descripção da Villa dos Cerebellitas, e dos quatro cravos. Recepção de hum novo Cerebellita.

COm esta conversação, chegámos insensivelmente perto de huma villa muito famosa entre os habitantes daquella comarca, e chamada na sua lingua *Scaricrota iparagorguleo*, cujos arredores me-arrebatárão pela extravagancia das cousas que offerecêrão á minha vista. Alli vi sobre altas montanhas prados, regados com o soccorro de muitas bombas, e vinhas á borda dos rios; repuxos no cume dos rochedos; cas-

casas a cada passo, com pavilhões isolados de huma architetura singular, expostos a todos os ventos e sobre os quaes se percebia huma infinidade de grimpas estrondosas, e relogios lunares.

Vós vêdes, no'-disse o nosso conductor, a famosa Villa dos *Cerebellitas* da nossa nação. Custou-lhe muito a definir-nos aquella especie de homens, que nos-confessou que erão além de toda a definição. Com tudo comprehendemos que os *Cerebellitas* se-referião ao que nós chamamos em Inglez *Maggetheaded*, e que os Francezes chamão *Calotins*; gente, cujo cerebro fecundo, sem embargo do fogo que o-consome, produz cousas espantosas.

Hoje, accrescentou elle, he o decimo-quarto dia da lua, dia con-

sagrado entre elles á alegria. Quero que sejais testemunhas dos seus divertimentos e dos seus exercicios. Em summa não vos-levo á casa dos doidos ; ou se os-querem chamar assim, pelo menos são doidos cheios de espirito e de hum caracter amavel. Na verdade, sem esta casta de homens, que a Providencia semeou sobre a superficie da terra para recreio dos de juizo, parece-me que a sua morada seria muito triste. Por tanto creio que não há paiz que não tenha os seus *Cerebellitas*. Adiantemo-nos primeiro deste lado, continuou elle ; nesta grande tenda, que vêdes á esquerda, se-costumão a ajuntar.

Logo que chegámos á aquelle sitio, *Taifaco* nos-apresentou ao Presidente da assembléa, homem baixo,

magro, sêco e agil, cuja cabeça calva estava coberta com hum barrete de metal, mais brilhante que o de todos os mais. Todos os *Cerebellitas*, estimando muito ver dois estrangeiros assistir aos seus jogos periodicos, nos-tratárão com a maior civilidade, e nos-fizerão sentar no lugar mais honroso; e pouco tempo depois se-começou huma especie de baile.

O que mais chamou a minha attenção foi a orquestra, composta de quatro cravos, que se-tocárão hum depois do outro. O primeiro, ao som do qual dançárão, era composto de arames de latão, os quaes prendião em hum grande número de timpanos, proporcionados em seus volumes, cujos martelos, póstos em movimento por huma mão ligeira e

habil, formavão consonancias argentinas, e davão hum som igualmente penetrante e armonioso, com huma cadencia digna dos *Cerebellitas*.

Ao baile succedeo hum concerto, que foi executado por huma só familia. O bisavô cantava o tiple, o filho o tenor, o neto o baixo, e o bisneto o contr'alto. Neste concerto não se-servírão do cravo de timpanos; que daria hum som demasiadamente estrondoso, para poder accompanhar agradavelmente as vozes; mas sim de outro cravo muito similhante aos nossos, excepto que as teclas, em vez de fazer mover os martinetes, e abalar por seu movimento cordas de arame, fazião girar por molas secretas huma certa quantidade de rodinhas de páo, untadas com huma especie de resina,

cada huma das quaes girando fazia soar a corda de tripa, que lhe estava visinha ; pouco mais ou menos como *nas nossas sanfonas*, *onde huma* roda he que serve de arco.

Este cravo me pareceo infinitamente superior aos cravos da Europa , nos quaes , como sabem os da profissão , não se-podem executar nem continuações , nem diminuições , *nem augmentos de som* ; e que tem sempre huma especie de dureza e de secura , por mais perfeição com que se-toquem. Aquelle ao contrario tinha huma doçura summa , proporcionada á sua força. Alli se-podia facilmente conservar , adoçar, pzicar, abaixar e fazer subir os tons; de sorte que pensei ouvir hum *concerto* de *Corelli* ou de *Vivaldi* , executado por duas vio-

las d'amor , (*) e quatro rabecas.

Faço construir actualmente por hum habil obreiro de Londres hum cravo similhante ao que tenho descrito ; e não duvido que elle reduza hum dia todos os cravos da Europa , que até agora se-tem usado , á classe da guitarra , do alaúde , e da tiorba ; instrumentos tão antigos , como as pessoas , que gostáo de ostocar.

Todavia julguei acertado fazer-lhe algumas mudanças , segundo o parecer de hum dos primeiros tocadores de cravo da Inglaterra. Em lugar daquella multidão de rodas , das quaes cada huma no seu giro abala a corda que lhe-corresponde ,

(*) Instrumento de sete cordas que se-toca com arco.

me-disse que era melhor reduzi-las todas a huma só de hum tamanho proporcionado ao do cravo, a qual girasse sempre pelo movimento que lhe-désse o pé do tocador; que assim, em vez de que no cravo dos *Cerebellitas* he a pequena roda que vai buscar a corda, aqui ao contrario a corda he que busca a grande roda: o que he mais simples, mais natural, e mais facil de executar.

Este concerto serio foi seguido immediatamente de outro pequeno concerto burlesco, que me-alegrou muito, e que foi executado com o terceiro cravo, organizado de hum modo novo.

Tinhão disposto em quinze gaiolas differentes outros tantos porquinhos de differentes idades. Debaixo

de cada tecla do cravo estavão perpendicularmente pregadas agulhas compridas, cuja ponta hia ter immediatamente ás costas d'aquelles animaes, conforme o Muzico firmava os dedos sobre as teclas do cravo. As compridas agulhas não deixavão de picar os porcos, que, sendo proporcionados em grandeza, davão tambem por seus guinxos tons proporcionados, huns á terça, outros á sexta, estes á quinta, e aquelles á oitava. Os que estavão destinados a fazer o baixo erão muito gordos, e parecião articular *Howhn*; como os mais pequenos parecião pronunciar *Howihn*. E para-que o som, que cada hum destes animaes lançava, acabasse regularmente, e com precisão, e não causase cacofonia, havia n'aquella especie de orgão re-

gistos, que por meio de muitas corrêas fazião, quando se-queria, *callar os porcos, cujo focinho se achava* enfreado e apertado, conforme o tocador firmava o pé sobre as teclas.

Assistí algumas vezes a concertos, onde as consonancias erão menos ajustadas, e as vozes menos passageiras. O inventor daquelle instrumento nos-disse, que actualmente ensaiava gatos, e lhes-ensinava a cantar, conforme as idéas de hum engenhoso *Cerebellita*, que havia publicado hum livro sobre este assumpto.

Porém o que me-causou summo prazer, e me-deu huma alta opinião dos *Cerebellitas*, foi o quarto cravo, instrumento de que nunca tivemos idéa na Europa. A vida dilatada dos povos daquelle paiz lhes-

dá lugar de procurar a perfeição, e acha-la. Entre nós ao contrario a vida he curta, e a arte he comprida.

Este instrumento, que na sua construcção se-assimilhava com effeito a hum cravo; e a que por isso se-dava este nome, ainda que não tivesse relação alguma com a Muzica, se-chama na lingua do paiz *Tir-á-floue*, isto he, cravo ocular; ou *Tir-a-crac*, isto he, cravo dramatico; e serve unicamente para representar a Comedia automatica.

Hum *Cerebellita* muito versado nesta arte, pelo movimento rapido e diversas flexões dos seus dedos ageis, que apoiava sobre as differentes teclas, fazia apparecer e mover, sobre hum theatro, que se-levantava no extremo do cravo, mui-

as figuras similhantes aos nossos bonecos, e os-animava pelas situações, posições, atitudes e gestos diversos, que os seus dedos intelligentes lhes-communicavão, e por huma especie de voz muito engraçada, que lhes-emprestava, disfarçando e modificando a sua de cem modos *differentes*, que *me-surprehendêrão*.

O Poeta, autor da peça representada pelo cravo drammatico, estava presente. He huma grande alma, me-disse *Taifaco*, que não trabalha com as vistas de adquirir huma gloria quimerica, que elle despreza. Nestas obras não tem por objecto senão huma honesta utilidade. *Como se-tem lançado contra* elle alguns pequenos rasgos satiricos, ácerca do motivo, que lhe-faz exer-

cer aquella profissão , o seu valor filosofico lhe-fez tomar por diviza hum burro comendo cardos , com estas palavras : *Piquem-me , com tanto que me-sustentem* ; para mostrar que se-embaraça pouco com as *picantes zombarias , que os seus versos* lhe-motivão ; apupados do Público , porém muito bons ao sabor do seu estomago , que lhes-dá sempre o seu voto.

Depois de todos estes divertimentos , se-nos-annunciou que hião receber hum novo *Cerebellita* , que por huma infinidade de acções estrondosas , e algumas obras de talento , tinha merecido ser associado áquelle illustre Corpo. Affirmárão-nos que aquelle digno Prosélito tinha requerido muito aquella honra , a qual nunca se-concedia sem as mais

vivas e urgentes solicitações. Inchado de huma orgulhosa modestia, e affectando o ar de hum sábio temerario, se-adiantou ao meio da assembléa, e pondo-se de joelhos aos pés do Presidente, jurou todos os estatutos da Corporação, os quaes se-referião aos tres artigos, que comprehendem a vida humana; a saber, aos pensamentos, ás palavras, e ás acções.

A respeito dos pensamentos, prometteo solemnemente: I. Seguir sempre os primeiros, e nunca fazer caso dos segundos; porque a respeito de hum *Cerebellita*, he falso que os segundos pensamentos sejão preferiveis aos primeiros. II. Nunca pensar como o commum dos homens; mas procurar sempre o novo, o singular, o atrevido. III. Consi-

derar o gosto, não como huma parte do juizo, mas como hum *sexto sentido*.

Acerca das palavras, prometeo: I. Fallar muito, e para isso ter sempre na memoria huma abundante provisão de contos, bons ou máos. II. Costumar-se a nunca pensar senão immediatamente depois de ter fallado. III. Exprimir-se sempre de hum modo novo e particular.

Em fim, quanto ás acções, se-obrigou a desprezar o que se-chama costume, uzo, decóro; e a dar, ao menos huma vez cada anno, huma scena agradavel ao Publico.

Depois de prestar o juramento nas mãos do Presidente, o Recipiendario recebeo delle o sinal honroso da sua nova dignidade, que consistia em hum barrete de metal

brilhante. Então elle pronunciou hum discurso de agradecimento, onde me-affirmárão que, segundo o costume, tinha feito huma satira engenhosa contra a Corporação, em que entrava.

Agradeci ao meu condutor terme feito passar hum dia tão agradavel, e lhe-disse que era pena que os *Cerebellitas* da minha patria não tivessem iguaes assembléas, e não formassem hum Corpo particular; que na verdade, os Francezes, Povo visinho da nossa ilha, tinhão delles feito huma especie de Ordem ou de Regimento; mas que alli de ordinario se-alistava gente contra a sua vontade, o que era contrario á liberdade de huma Nação; que não tinhão entre si sociedade alguma; que até apenas se-conhecião; que

a maior parte não ouvião zombarias, principalmente se estavão constituidos em alguma dignidade; que reputavão por satiras pessoaes os votos, e as cartas de socio, com que os-honravão; que todavia nada era mais util do que aquellas Cartas chamadas *Patentes*, porque podião servir de corrigir alguns Francezes do seu louco orgulho, e reprimir os seus impetos extravagantes; que o receio de serem malignamente incorporados naquelle burlesco Regimento, os-estorvava muitas vezes de se-fazerem declaradamente ridiculos: de sorte que aquella louca sociedade era para elles huma escola de prudencia, ou antes hum preservativo contra a loucura.

CAPITULO III.

Costumes e governo dos Letalis-pons. O que pensão acerca da Soberania.

COmo nos differentes paizes, a que a fortuna me-conduzio, sempre tive a curiosidade de me-informar dos usos particulares dos Povos, e da fórma do seu governo, creio que o Leitor espera de mim que lhe-diga alguma cousa dos costumes e do governo dos Letalispons.

Tem-se visto até aqui que esta Nação refere tudo á conservação da vida, que sua sabedoria considera como o fundamento de todos os bens. Por hum effeito do extremo cuidado,

que tem da sua saude , fogem de tudo que póde alterar a paz das suas almas. Por isso ninguem os-vê irados. Não se-aborrecem , não se-perseguem , não se-retalhão por maledicencias malignas , ou por calumnias crueis. Ninguem tem inimigos , porque nenhum offende a outro , e se escapa á fragilidade alguma cousa , que possa escandalizar , logo que se-repara , fica perdoada.

Lembra-me que , dizendo-lhes hum dia que no meu paiz hum homem offendido ficava sempre em deshonra , se-não se vingava da injúria , que tinha recebido , responderão-me que entre elles a deshonra ficava sempre da parte do offensor , que por sua offensa havia cometido huma injustiça ; e que, para perder huma testemunha , era elle propria-

mente quem devia desejar a destruição do offendido, se fosse licito desejar a destruição de alguem.

Não podião comprehender como homens racionaveis metião mão á espada, e se-expunhão, não sómente a matar outro homem por huma palavra, e muitas vezes por hum gesto, mas ainda a morrer, para lavar a sua propria affronta. Se *não fosse isto*, *lhes-dizia eu*, *nos*-insultariamos frequentemente. O receio da vingança contribue para a nossa civilidade; e tem-se notado que ella reina muito mais entre aquelles, que trazem ao seu lado com que castigar a aquelles, que a-offendem, do que entre aquelles, a quem o seu estado prohibe este ornato matador.

Logo vos-respeitais reciprocamente

por cobardia , me-replicou elle , e não vos-tratais bem , senão porque vos-temeis. Não era melhor ter por motivo a equidade e a razão?

Mas vós , a quem he tão familiar o uso da vingança , como a-conheceis tão mal ? Matar hum inimigo não he vingança , he pura crueldade. Porque vingar-se , he causar desgosto á aquelle que nos-offendeo , e *faze-lo arrepender*. Ora , depois de morto , como se-há de arrepender ? Está livre de todo o mal , em quanto o vingador fica soffrendo , entregue aos seus remorsos e ao medo dos castigos.

Ninguem se-admire deste discurso singular. Os *Letalispons* tem horror á effusão , não só do sangue humano , mas ainda do menor animal , como assima se-podia notar. Entre-

tanto o amor da Patria, e a necessidade de se-defender, fazem que elles se-batão com muito valor, quando alguns póvos das ilhas visinhas os-vem atacar; porque, a seu ver, he licito derramar o sangue d'aquelles, que desejão derramar o nosso. Mas ninguem os-vê, no seio da paz, no meio da sua Patria e das suas familias, trazer armas perigosas para se-fazer respeitar ou temer. Sómente se-armão para destruir as féras, ou repellir os inimigos da Patria.

Os casamentos entre elles não se-fazem como entre nós, onde as filhas sempre são pezadas ás familias, e onde as mais bonitas, quando tem poucos bens, tem difficuldade em achar maridos. Alli se comprão as filhas, e huma filha bonita

faz sempre a fortuna de seu pai. As de huma belleza mediocre, de ordinario casão de graça. As que são muito fêas, e que tem o corpo e o espirito mal-feitos, arruinão muitas vezes seus desgraçados pais, que, segundo a Lei, são sempre obrigados a procurar-lhes marido. Em fim o juizo sempre entra em conta, ou a respeito das bonitas, ou das fêas.

Por outra parte hum moço compra sempre mais barato que hum homem idoso. Hum rapaz bemfeito, e cheio de viveza, tem algumas vezes, sem dar nada, huma moça muito bonita e muito espirituosa. Tudo se-põem em balança de huma e outra parte. Tambem não se-esquecem de dar attenção á fortuna do esposo.

Estes póvos não tem, como nós,

huma sede insaciavel de riquezas. Todavia não as-desprezão ; reprovão mesmo aquelles , que por hum espirito Filosofico mostrão não se embaraçar muito com ellas , nem dellas fazer caso. Desprezar a riqueza , dizem elles , he desprezar a occasião de praticar muitas virtudes. A pobreza só dá lugar de exercer a constancia e a paciencia. Ao contrario a abundancia fornece os meios de mostrar temperança , modestia , desinteresse ; de ser liberal e generoso.

Fazem muito apreço da belleza , já das mulheres , já dos homens ; não em attenção ao prazer , que ella póde causar , pelas graças exteriores , mas pela relação , que há entre o corpo e o espirito. Estão persuadidos que em geral huma pessoa

fêa , e malfeita de corpo, tem o espirito do mesmo modo ; e que hum homem bonito, ou huma mulher bonita, tem quasi sempre a alma bella , se a educação não tem feito alguma mudança neste trilho ordinario da Natureza. O que me fez lembrar do dito de Socrates, que, fallando de si, dizia que a fealdade de seu corpo era signal da de sua alma; mas que elle tinha diminuido esta algum tanto por suas fadigas.

Elles não tem esta regra por certa e invariavel ; mas pensão que aquelles , que desmentem a sua fisionomia , são mais culpados que os outros ; porque enganão os olhos, trahindo a promessa pública , que a Natureza traçou no seu semblante. Os que são disformes e contra-

feitos , *lhes-parecem menos dignos* de castigo , porque não enganão a ninguem.

Entre os *Letalispons* a justiça se-administra com muita rectidão e equidade. O mais singular , e que parecerá incrivel na Europa , he que as demandas não produzem odio algum entre os Litigantes. Olhão-se reciprocamente como homens que sustentão duas opiniões differentes sobre hum assumpto problematico. Cada hum defende o seu direito sem asco , e sem acrimonia. As partes até são obrigadas pela Lei a comer juntas , ao menos os dois ultimos dias , que precedem immediatamente a sentença final ; e he costume , aquelle que perde a causa , visitar aquelle que a-venceo , para lhe-dar os parabens.

O Estado era antigamente Monarquico, e a Corôa electiva. Mas haverá hum seculo, que o governo se-fez Republicano; não por alguma rebellião dos vassallos contra o seu Principe legitimo, ou por inconstancia e leveza do povo, mas pela impossibilidade de achar naquella Paiz hum homem racionavel e digno de ser Rei, que o quizesse ser.

Custava-me a persuadir que fosse este o verdadeiro motivo, que houvesse causado aquella revolução, porém *Taifaco* me-disse hum dia, que se-admirava de que me-custasse a comprehender huma cousa tão natural; e para ma-fazer melhor entender, pintou-me da maneira seguinte os incommodos da soberania, quaes elle imaginava.

As vantagens desse lugar, me-

disse elle, que parecem tão lisongeiras e tão brilhantes, são fracas e pouco sólidas. He verdade que o esplendor da soberania dá nos olhos do vulgo. Não há mais que honras e respeitos. Hum poder absoluto, do qual depende a felicidade e a infelicidade de muitos homens; muitas riquezas; muita grandeza; a posse pacifica de todas as cousas, que mais vivamente lisongeão os sentidos; eis-aqui o que póde fazer a sorte de hum Rei digna de inveja. Mas comparai com estas vantagens frivolas as miserias reais de hum Soberano; vereis que elle merece muita compaixão, e que de todas as condições he talvez a menos feliz.

Que ajuntamento de talentos raros, e de qualidades superiores não

exige o papel de Rei para se-representar bem sobre a scena do mundo? Se he difficil governar-se a si mesmo, que difficuldade não tem governar hum povo numeroso, fazer-se temer e amar, corrigir os abusos sem atacar os prejuizos, e fazer-se poderoso sem se-tornar odioso?

Hum Rei deve ser melhor que todos aquelles a quem manda, e mostrar em si o modelo de todas as virtudes. Mas como se-ligão estas com a politica? Como se-ha-de elle fazer temivel aos seus inimigos, sem espezinhar os seus vassallos? Se he pacifico, accusão-no de indolencia e de fraqueza; se he guerreiro, faz murmurar os visinhos, e gemer o povo.

Os prazeres, que disfruta, são elles capazes de o-compensar das fa-

digas, que lhe-causão os negocios do Estado? Esses prazeres são muito inferiores á aquelles de que goza hum particular. Elles se-offerecem a hum Rei, sem que elle os procure; não os-compra, como nós, por agradaveis cuidados; não lhes-conhece o mais picante tempero, que he a difficuldade e a resistencia; não tem acção em seus insipidos prazeres; escorrega, adormece.

A'cerca dos prazeres do espirito, hum Rei nunca disfruta puramente o da aprovação e do louvor; sabe que este não lhe-he dado por pessoas livres, que lho-possão negar. Não está seguro de acertar em nada, senão em domar hum cavallo; porque em todos os outros exercicios, tudo vérga diante delle, e lhe céde a vantagem; só o ca-

vallo nem he lisongeiro, nem cortezão.

A grandeza de hum Rei o-prende. De continuo privado da liberdade de viajar, está de alguma sorte feito prisioneiro no seu Reino, e cativo na sua Corte, na qual se-vê quasi sempre cercado de huma chusma importuna de cortezãos, que o-espreitão e o-atordoão, huns com os seus requerimentos, e outros com os seus agradecimentos. Não póde provar as doçuras da amizade, que só existe entre iguais. Todos os serviços, que se-lhe-fazem, partem ou do costume, ou da obrigação, ou da ambição. Por isso vemos os máos Principes tão bem servidos como os bons: os mesmos respeitos, as mesmas cerimonias, os mesmos elogios.

Porém o que faz a maior desgraça dos Soberanos, he que a verdade foge delles. Ordinariamente vêm pelos olhos de outrem; e muitas vezes os olhos, de que se-servem, pedem o soccorro de outros muitos olhos, de quem se-fião, e que os-enganão. Donde vem que muitas vezes recompensão o vicio, e maltratão ou desprezão a virtude.

Respondi a *Taifaco* que não era assim que a soberania era considerada no resto do mundo; que hum Rei passava pelo homem mais feliz do seu Reino: que para ter a gloria e a fortuna de reinar sobre huma pequena comarca, algumas vezes hum só homem abalava huma grande parte do Universo, e fazia morrer hum milhão de homens, dos quaes ametade se-batia por seus in-

teresses, e a outra pelos de seu rival; que era huma maxima recebida entre os conquistadores ambiciosos, que o crime deixava de o-ser quando procurava huma coroa; que todas as nossas historias estavão cheias de Soberanos trahidos e detronizados, de vassallos rebeldes convertidos em usurpadores, de tirannos que havião sacrificado á sua elevação todos os sentimentos da natureza e da honra, e que se-havião conservado no Throno por estragos e mortes; que o furor de reinar havia ántigamente arruinado a mais poderosa Republica do Universo; que hum homem havia tido a ambição de governar elle só a ametade do mundo, e o-havia conseguido; que entre nós se-tinhão visto Potentados, que havião as-

pirado a dar leis a toda a terra.

Conclui daqui, accrescentei eu, que a condição de hum Soberano não nos-parece tão desgraçada como a vós. O esplendor da coroa nos-deslumbra de tal maneira os olhos, que não vemos nella o que vós vedes. Ninguem há entre nós, que não sacrificasse de bom grado o que mais preza, á gloria de sentar-se sobre o Throno, se pudesse racionavelmente lisongear-se de subir a elle. A felicidade desse estado passa por tão indubitavel, que quando queremos exprimir que hum homem he feliz, dizemos de ordinario que he *feliz como hum Rei*. Contamos em nada os embaraços deste supremo lugar. Elle he aos nossos olhos o objecto mais dese-

javel; porque não conhecemos todo o pezo de huma coroa dignamente sustentada.

CAPITULO IV.

Historia de Taifaco e de Amemoza.

HUm dia, que eu conversava com *Taifaco* á sombra de hum arvoredo, onde se-respirava hum ar fresco e puro, lhe-perguntei a razão de haver deixado o seu Paiz para hir ao Chili; se havia sido por desejo de alli commerciar com interesse, ou por huma curiosidade similhante á que me-tinha feito desamparar a minha Patria, para conhecer os costumes de póvos remotos.

Não, me-respondeo elle, ne-

nhum desses motivos me-obrigou a fazer aquella viagem ; só o amor ma-fez emprehender.

De idade de dezoito annos, me-namorei de huma menina por nome *Aménoza*, cuja mocidade e atractivos me-havião encantado, e cujo pai passava por hum dos homens *mais ricos* desta ilha. Tive a fortuna de agradar-lhe. Ella recebeo os meus votos, e logo teriamos sido felices, se a mediocridade da minha fortuna, que a filha não havia desdenhado, não fosse desprezada pelo pai. Porém, quando lha-pedi em casamento, ma-negou duramente, dizendo-me que eu não tinha bastante riqueza.

Vendo-me infeliz por meus poucos haveres, resolvi tentar todos os meios honestos de os-augmentar.

Nesta resolução estive muitos dias sem saber o partido, que devia tomar. He facil formar o projecto de *ser rico* ; mas he difficil escolher bem os meios de o-conseguir.

Estava neste enleio, opprimido de tristeza, e reduzido á desesperação, quando encontrei hum dia, na praia do mar, em que estava tentado a precipitar-me, hum dos meus intimos amigos por nome *Hasco*. Logo que o-avistei, quiz retirar-me. Mas bem depressa, correndo a mim, me-susteve ; e perguntando-me affectuosamente a causa dos meus pezares, e da minha triste distracção, me-obrigou por suas ternas instancias *a descobrir-lha*.

Se o Ceo, me-disse elle então, me-tivesse dado tantas riquezas como ao pai da bella *Aménoza*, eu

de boa vontade as-repartiria com vosco, para que a-obtivesseis. Mas sabeis o pouco cabedal, que herdei de meus pais ; e estou reduzido a não vos-poder offerecer mais do que estéreis conselhos. Tenho ouvido dizer, accrescentou elle, que da parte de Est, havia huma terra fertil em ouro, origem do que está espalhado nesta ilha; mas que haverá hum seculo, que homens extra-ordinarios, armados de raios e de relampagos, a-tinhão conquistado, e havião degolado, ou ferido com raios, a quasi todos os habitantes: o que havia interrompido o commercio, que tinhamos com aquelles póvos, e tinha feito o ouro menos commum entre nós.

Se-eu vos-amasse menos, continuou elle, vos-aconselharia a trans-

portar-vos a esse rico paiz. Póde ser que o Ceo, favoravel aos vossos desejos, vos-fizesse achar os meios de voltar carregado de ouro. Mas os perigos, a que esta penosa viagem vos-exporia, não me-consentem dar-vos, como amigo, hum tão funesto conselho.

Ah! respondi eu, os perigos mais terriveis não assustão a minha alma. Muito feliz, se correndo os maiores riscos, eu pudesse merecer a minha querida *Améneza*! Eu vos-agradeço, querido amigo, a idéa, que me-communicais. O Ceo condoido dos meus males vo-la-inspirou. Está feito: partirei.

Hasco pertendeo então desviar-me do projecto, que eu havia tomado, e que elle mesmo me-havia suggerido. Porém vendo-me inflexi-

vel : pois bem, disse elle, já que intentais expor-vos á morte, e eu sou a causa da vossa funesta resolução, quero accompanhar-vos na vossa viagem, e participar com vosco de todos os perigos. He justo que o Author do plano seja testemunha do exito. Debalde combati huma generosidade tão heroica; fui obrigado a acceitar as suas offertas, e nos-dispozemos a partir juntos.

Na vespera da partida, fui ter com *Aménoza* para lhe-dizer adeos, e dar-lhe parte do meu projecto. Ella ficou inconsolavel, e maldisse cem vezes o apreço das riquezas, que se-oppunha á nossa fortuna, e hia talvez custar-me a vida. Fez toda a deligencia para me-desviar de huma viagem tão perigosa. Mas eu lha-pintei menos arriscada do que

era ; consolei-a com a esperança de huma pronta e feliz volta , e deixei-a , depois de havermos jurado hum ao outro hum amor eterno.

No dia seguinte fui ao sitio , em que *Hasco* me-prometêra achar-se : e caminhámos para a praia , onde nos-metemos em huma canoa , que tinhamos mandado preparar , e encher de algumas provisões.

O espaço , que nos-separa do Chili , he de humas sessenta leguas. Tinhamos felizmente andado a maior parte do caminho , a favor de hum vento Oest , que inchava a véla , quando subitamente se-levantou huma tormenta , que nos-pôz em extremo perigo. Ferrámos a véla ; e lutámos com os remos contra o furor das ondas irritadas. A nossa canoa foi tres vezes submergida. Po-

rém como era de huma cortiça igualmente leve que sólida, soubemos, lançando-nos tres vezes a nado, tolher-lhe o mergulhar-se inteiramente, e virá-la com geito.

Entretanto huma onda impetuosa, alta como huma montanha, nos veio remoinhar, e soçobrou a meu companheiro, a quem nunca mais tornei a ver. Ficou sepultado nas ondas; e eu perdi (oh! dor!) hum amigo terno e generoso, em huma triste circunstancia, onde o seu soccorro me-era *mais necessario*. Eu agarrei-me fortemente á canoa, que voltei, como muitas vezes tinha feito.

A perturbação, em que eu estava, me-embaraçou sentir a perda, que havia tido, tão vivamente como a-senti depois. Eu não cuidei

senão em livrar-me do naufragio, e defender a minha vida.

Neste tempo acalmou o vento, e as ondas amansárão. Assim mesmo cansado, me-puz a remar até a tarde, que se-levantou hum ventinho bastantemente favoravel, que me-deu lugar de largar a véla, e descansar.

Adiantei muito á noite, de-sorte que no outro dia vi terra perto do meio-dia.

No cabo de tres horas, tive finalmente a fortuna de aportar a huma ponta, chamada Cabo de *Achamqui*, acima de *Angud*. Caminhei toda a tarde sem encontrar habitantes, porque aquelle paiz he esteril e deserto. Entretanto me-sustentei com algumas raizes muito más, e algumas frutas selvagens,

que achei na costa ; e passei a noite emcima de huma arvore , naqual dormi pouco.

No dia seguinte , depois de andar muito tempo da parte do Norte , encontrei á tarde alguns naturaes do paiz , que , estranhando o meu vestido estrangeiro , se-chegárão a mim , e me-fizerão muitas perguntas ácerca do projecto , que me-levava á sua Patria.

A nossa lingua não differe quasi nada da lingua daquelles póvos ; porque , se accreditarmos a tradição , a nossa Ilha foi antigamente povoada por huma Colonia da Comarca mais meridional do Chili. Assim entendi a-sua linguagem , e puderão entender a minha. Portanto respondi-lhes com cortezia , que era *Letalispon* , que havia tido a curo-

sidade de ver hum povo , de que eramos descendentes , e com o qual tinhamos antigamente sido perfeitamente unidos , antes que elles fossem subjugados , e o seu Paiz fosse invadido por cruéis Estrangeiros.

A estas palavras eu vi correr lagrimas dos seus olhos. Pintárão em geral os males que os desapiedados vencedores lhes-tinhão causado , e depois me-fizerão entrar em sua casa , onde me-tratárão com muita humanidade.

Disserão-me que podia ficar com elles o tempo que quizesse ; que em respeito á liança que os seus pais tiverão antigamente com os *Letalispons* , e á nossa especie de filiação , me-consideravão como hum dos seus compatriotas.

Porém aconselhárão-me que não

apparecesse aos olhos dos seus tirannos; assim chamavão aos Espanhoes, que os-havião subjugado. Julgarião talvez, me-disserão elles, que o vosso Paiz produz ouro, como o nosso; obrigar-vos-hião a conduzi-los; degolarião as vossas mulheres e filhos, para vos-obrigar a descobrir-lhes os vossos thesouros; e depois vos-sacrificarião tambem, para cevar a sua crueldade. Prevení estas desgraças, não vos-mostrando senão depois de haver tomado as nossas maneiras, e poder parecer nascido neste paiz.

Agradeci-lhes o conselho, e perguntei-lhes, se acaso só os Espanhoes estavão de posse das minas de ouro, e a ninguem mais era licito tocá-las. Só elles, me-respondêrão, tirão todo o proveito. Tem injusta-

mente invadido o quinhão, que o Ceo nos-havia dado: e nos-quererão até obrigar a sepultar-nos nas entranhas da terra, para servir a sua avareza. Mas ainda não puderão violentar-nos.

Então pensei ter emprehendido huma viagem igualmente penosa que inutil. Resolvi tornar á minha Patria, e fazer todos os esforços para possuir *Amémoza*; e se o destino continuasse a me-ser contrario, morrer ao menos a seus pés. Por tanto despedi-me dos meus hospedes, depois de passar em sua casa algum tempo, e haver descansado das minhas fadigas, e tomei o caminho de *Acchamiqui*, onde havia deixado a canoa.

Mas apenas tinha caminhado seis leguas, me-encontrárão huns

Espanhoes , que andavão á cassa. Vendo por meu trajar que eu era estrangeiro , me-prendêrão , e perguntando-me de que terra eu era , julguei acertado responder-lhes que tinha nascido em huma Ilha muito distante. Não reparava que me-trahia a mim mesmo , respondendo-lhes na mesma lingua , que me-fallavão , isto he , na lingua Chiliana. O vosso paiz he rico , me-perguntárão elles ? Não , lhes-respondi eu ; e vêdes em mim hum exemplo da sua pobreza. Huma tempestade imprevista me-lançou felizmente sobre esta costa , e eu procuro os meios de poder tornar ao meu Paiz.

Então quiz continuar o meu caminho. Mas o chefe dos Espanhoes , embargando-me , me-fallou desta maneira : Estrangeiro , a vos-

sa figura me-agrada : vinde á minha casa , dar-vos-hei hum emprego honroso ; e quando julgardes conveniente tornar á vossa Patria , a recompensa dos vossos serviços passará além da vossa esperança. Esta proposição me-fez enfiar , e temi que aquella promessa tivesse por alvo destinar-me ás minas.

O Espanhol , percebendo a *minha turvação* , me-disse : Não temais nada : esquecei-vos do que vos-disserão em nosso desabono os naturaes desta terra : se vos-fiardes na minha palavra , tudo empregarei para vos-fazer feliz. Se eu quizesse attentar contra a vossa liberdade , pudera obrigar-vos a seguir-me ; mas contento-me com vos-convidar.

Este discurso cortez me-cativou , e *apezar dos nossos prejuizos* , jul-

guei dever arriscar a minha liberdade e a minha vida, e sacrifica-las á esperança de adquirir ouro. Imaginei, que se-o Espanhol me-cumprisse a palavra, bem depressa me-veria em estado de merecer a *Améndoza*. Portanto fiz huma humilde cortezia a *Dom Fernando de la Chirada* (era este o nome do Espanhol) para lhe-fazer conhecer que acceitava as suas offertas. Immediatamente ordenou a hum dos criados, que o-accompanhavão, que medésse o seu cavallo.

Sobre a tarde chegámos á sua habitação. Era huma casa magnífica, situada á borda do mar. D'huma parte se-descobria hum vasto prado, coberto de verde tapessaria sempre renascente, e cercada de collinas, coroadas de arvores. Da

outra , se-via o mar em perspectiva, algumas vezes levantando suas agoas agitadas até as nuvens , porém quasi sempre socegado e plano. De todas as partes se-ostentava a magnificencia n'aquella casa soberba. Brilhava o ouro em todos os quartos : as menores cousas erão deste metal divino.

O meu novo Senhor (porque sem ser seu escravo , eu lhe-pertencia) tratando-me com distinção, me-fez sentar á sua meza. Porém vendo-a coberta de carnes de diversas especies , me-afastei , e não quiz comer. Pedi a Fernando licença para viver em sua casa , segundo o costume do meu paiz , e abster-me de comer a carne dos animaes. Concedeo-ma , e fui logo apanhar na horta legumes , raizes , e ervas,

que temperei e, comi diante delle.

Depois de jantar, me-tomou em particular, e me-disse que, como nenhum dos Espanhoes que o-servião, sabia a lingua Chiliana, estimava muito ter-me junto a si, querendo antes fiar-se de mim do que dos Naturaes, que conservavão sempre odio e asco contra a sua Nação; que os Naturaes que estavão a seu serviço procuravão trahi-lo, e perde-lo; que, persuadido de que eu não tinha os mesmos motivos de o-aborrecer, me-dava huma inspecção geral sobre a conducta delles; que esperava que o meu zelo e a minha fidelidade o-segurassem de todos os seus conloyos; que, como eu fallava a lingua delles, poderia insinuar-me nos seus espiritos, des-

cobrir os seus projectos , e contê-los no seu dever. Prometti-lhe portar-me como homem de honra , e ser-lhe fiel ; e lhe-cumpri a palavra ; de maneira que inteiramente ganhei a sua amisade e a sua confiança.

Além da inspecção , que eu tinha sobre todos os Naturaes , que estavão a seu serviço , tambem me-era confiada a guarda dos seus thesouros. Eu era feliz , se se-póde ser , distante de huma belleza que se-adora , e de huma Patria de que se-tem saudades. Demais disto , eu tinha todos os dias diante dos olhos o espectaculo mais triste para hum coração *Letalispon* : quero dizer , via a *D. Fernando* e aos outros Espanhoes matar-se sem piedade os brutos mais amaveis , e come-los des-

humanamente. Algumas vezes procurava com as minhas súpplicas estorvar a morte de algum animal; mas em vez de me-attender, zombavão de mim. Só o amor, author do desejo, que eu tinha de adquirir o ouro, era capaz de me-fazer viver entre elles. Porém, por hum acontecimento singular e inesperado, o Ceo me-restituio á minha Patria, e coroou o meu amor, como vou contar-vos.

Huns barqueiros da minha patria havião achado na praia o corpo de *Hasco*, que a maré alli tinha lançado. Reparárão nelle, e como as suas feições erão bastantemente similhantes ás minhas, era quasi da minha idade, e da minha estatura, e por outra parte eu era muito mais conhecido do que elle,

e a minha partida tinha dado brado , tomarão o corpo desfigurado do meu amigo pelo meu corpo.

Espalhou-se logo a fama da minha morte em toda a Ilha. Minha Mãi , que me-amava ternamente , recebeo esta noticia com huma dor extrema ; e hindo á casa do pai de *Améneza* , o-carregou de invectivas , e o-accusou de ser author da minha morte. Elle nada respondeo a quanto ella quiz dizer-lhe : mostrou sómente muita pena da perda que ella havia tido , e procurou consola-la.

Mas logo que *Améneza* soube da minha sorte , fexou-se só no seu quarto , e quiz matar-se. A fraqueza propria do seu sexo atalhou felizmente o seu braço timido pronto a ferir-lhe o seio. Arrombárão a

porta do quarto para prevenir os funestos conselhos da sua desesperação, e arrancárão-lhe o punhal; mas não puderão arrancar-lhe a dor, de que seu pai, que ternamente amava, estava repassado, como ella.

Tu já não vives, querido *Taifaco*, dizia ella com transporte! A dureza de meu pai, e a ternura do teu coração causárão a tua morte! Ellas causarão tambem a minha; e eu te-seguirei. Possa a minha alma, depois da morte, achar-se na mesma morada que a tua, e animar hum corpo da mesma especie, que aquelle que ella anima neste momento. O justo Ceo não permittirá que sejamos para sempre separados hum do outro. Elle nosha de reunir, para recompensar

o teu valor e a minha fidelidade.

Depois de soltar desta maneira os diques á sua dor , ficou algum tempo sepultada em huma profunda tristeza , sem pronunciar palavra.

Entretanto enganou o pai e todos que a-espreitavão. Affectando dalii em diante hum ar menos afflicto , fez entender qué poderia com o tempo consolar-se da minha morte. Seu pai a-accreditou , e não tomou cautéla alguma contra a sua desesperação , que rebentou desta maneira.

Depois de deliberar algum tempo o genero de morte que devia escolher , proferio o de se- precipitar no mar , onde cria que eu tinha acabado os meus dias. Furta-se habilmente , e corre só á praia ,

para alli executar o seu funesto designio. Porém a imagem da morte, a que se-destina, a-faz recuar. Pois que! disse ella: o meu espirito tímido combate a generosa resolução do meu coração! Ah! eu vou obriga-lo a ceder-lhe a victoria, escondendo-lhe os horrores de huma morte, que o-assusta.

Logo corre a huma canôa, que estava nas margens do mar; entra nella sem hesitar, e corta afoitamente a corda, que a-prendia á praia: toma hum remo para se-afastar das margens, e levanta a véla. Então com os olhos banhados em lagrimas, cobre a cabeça, e se-esconde na canôa, que abandona ás ondas, temendo e desejando igualmente a morte.

O vento soprava muito forte do

Oest-Sud-Oest , e era muito favo. ravel para hir ao Chili. A canoa depois de ter vogado felizmente vinte e oito horas, e ter navegado tão directamente como se fosse conduzida por algum habil canoeiro, foi no dia seguinte encontrada por huma mulher do Chili, que pescava, e que se-havia adiantado tres ou quatro leguas no mar alto.

Admirada de ver huma canoa á véla sem ser conduzida, e sem apparecer ninguem dentro, se-chegou, e se-assombrou ainda mais, quando divisou huma menina desmaiada e meio-morta. Entrou na canoa, tomou a menina nos braços, e se-empenhou em torna-la á vida. *Améneza*, despertando do seu desmaio, a-encarou fixamente, pronunciou o meu nome, e fexou os olhos.

Eu soube todas estas particularidades, parte da mesma *Aménoza*, e parte da mulher que a-tinha encontrado, e que, amarrando a canoa della á sua, a-conduzio a huma caza situada sobre a praia, e pouco distante da nossa.

Ella me-conhecia, havia muito tempo, porque seu marido era cassador de profissão, e eu hia muitas vezes á sua casa para resgatar a vida dos animaes, que elle apanhava nas redes. Por acaso me-achei no seu aposento algumas horas depois que *Aménoza* a elle fora transportada. Ceo! qual foi a minha surpreza, quando reconheci a minha adorada amante! Nunca experimentei similhantes sentimentos; eu sentia hum prazer misturado de receio e de dor. Dava-me summo gos-

to encontra-la : mas o triste estado, a que a-via reduzida , me-assustava muito mais do que a sua presença me-arrebatava.

Sois vós, lhe-disse eu , ádoravel *Aménoza* ! Que destino vos-conduzio a estas praias? Ai ! em que estado vos-achais !

Aménoza , tocada vivamente pelo som da minha voz , que ella reconheceo , abrio os seus bellos olhos extintos ; e olhando-me com huma surpreza igual á sua fraqueza , e he verdade , disse ella , querido *Taifaco* , que meus olhos vos-tornão a ver !

Sim , lhe respondi eu , he o vosso terno e fiel amante. Estai certa , e não vos-inquieteis mais. Antes dignai-vos de tomar algum sustento para restabelecer as vossas forças.

Mostrou reanimar-se com a minha presença. Huma doce alegria se-espalhou sobre o seu rosto, e lhe-diminuio a pallidez. Crê-se na nossa Ilha, disse ella, que já não viveis, e que as ondas vos-engolirão. Quanto sou feliz em encontrar-vos, quando só cuidava em morrer para vos seguir! He isto que me-fez expor a vida ao arbitrio dos ventos e das vagas, para ser comvosco sepultada nas ondas.

Aindaque me-parecia que o meu amor havia tocado o mais alto gráo, eu senti crescer ainda mais o seu ardor. Agradeci ao Ceo haver-me tão felizmente conservado o objecto dos meus votos; e pedi com toda a instancia á hospeda, que tivesse hum extremo cuidado da Estrangeira, que estava em sua casa. En-

comendei-lhe hum profundo segredo, e lhe-prometti huma recompensa digna dos seus cuidados.

Aménoza restabeleceo a sua saude em poucos dias; e eu completaria os meus votos, se tivesse a liberdade de voltar com ella á minha Patria. Porém o meu estado, o meu dever, e os beneficios, de que o Espanhol me-havia enchido, erão cadêas que me-era difficil quebrar. Ao menos tinha a consolação de ver todos os dias com liberdade a minha amavel Senhora; e desde logo casaria, se pelas nossas leis fosse permittido o casamento contra a vontade dos pais.

Mas neste meio tempo *Dom Fernando* cahio doente perigosamente. Conhecendo que o seu fim estava proximo, e que não podia escapar,

se-preparou para a morte, conforme os principios de sua Religião, e recompensou os seus criados. Como eu era dos mais estimados, deo-me cem libras de ouro puro, com tres mil libras de prata marcada, e me-fez mais alguns presentes, pedindo-me que me-lembrasse delle. Morreo com saudades de todos os Espanhoes e de todos os Chilianos, que conhecião a sua virtude. Feliz commarca, se todos os da sua nação o-tivessem imitado!

Então cuidei em tornar á minha Patria, e alli conduzir a minha querida *Amenoza*, persuadido que seu pai, á vista de huma filha unica, que eu lhe-restituia, e das riquezas de que me-veria possuidor, não ma-poderia negar.

Por tanto fiz huma provisão de

frutas , de ervas e de raizes , que mandei cozer ; e depois de agradecer ao hospede e hospeda de *Amé-noza* , e ter-lhe pago os seus cuidados , nos-embarcámos ambos em huma grande canoa , que tinhamos feito construir de proposito. Tomei dois habeis canoeiros para nos-conduzirem mais seguramente ; e roguei á hospeda , promettendo-lhe huma recompensa , que quizesse por decencia acompanhar a *Aménoza* na viagem. Affirmei-lhe que a mesma canoa a-traria á sua casa em poucos dias. Ella consentio , e nos-dispusemos a partir.

Quando estavamos aponto de deixar a praia , vimos de longe correr huns Espanhoes , que nos-fizerão signal para os-esperarmos. Como ignoravamos os seus

projectos , e suspeitavamos que elles quererião talvez senhorear-se do ouro e prata , que levavamos , não julgámos acertado obedecer-lhes. Então atirarão alguns tiros de espingarda ; mas estavamos muito longe para que as suas ballas nos-podessem chegar. Huma lioa furiosa , que appareceo ao mesmo tempo , os-obrigou a fugir.

Entretanto cortámos prontamente a corda , com que estava amarrada a canoa ; e nos-apressámos a sahir da praia. A lioa correo , apertada de huma fome devoradora ; perseguio-nos no mar , e começou a nadar. Estava quasi lançando-se á nossa canoa , quando lhe-descarreguei sobre a cabeça , com todas as minhas forças , huma pancada de remo , que a-fez mergulhar. Os meus

dois canoeiros repetirão, e a-espancámos com tanto ardor, força, e manha, que se-meteo inteiramente na agoa, e desappareceo. *Aménoza*, armada de hum remo, nos-havia ajudado a repelli-la, e havia tido parte na nossa victoria.

A viagem foi feliz. Porque estava bonança, não pudemos fazer á véla, e fomos obrigados a remar sempre; o que nos-fez andar cinco dias por mar.

Finalmente tornámos a ver a nossa amada Patria; e conduzi primeiro *Aménoza* á caza de minha Mái, que nos-recebeo a ambos com tanta alegria como espanto. He possivel, me-disse ella abraçando-me, que ainda respireis, meu querido filho! Quantas lagrimas e suspiros me-haveis custado! A vossa feliz

tornada me-restitue a vida, certificando-me de que viveis. E vós, engraçada *Aménoza*, hides gosar dos ternos abraços de hum pai, que ainda vos-chora. Vós nos-contareis depois, hum e outro, por qual feliz destino temos a consolação de ver-vos.

No dia seguinte minha Mãi conduzio *Aménoza* á caza de seu pai. Mas eu quiz primeiro hir visitalo. Apenas me- o, gritou: Sois vós *Taifaco* ? Ou a vossa sombra irritada vem atormentar-me ? Expiei o meu crime, perdendo a minha filha, que neguei ás vossas virtudes. Precipitou-se nas ondas, em que vós acabastes. Esta cruel lembrança basta para me-despedaçar, sem lhe-ajuntar novas penas. Criminoso apreço da riqueza, tu causas todos os

meus males ! Pai desafortunado ! Já não tens filha , e te-ficão thesouros !

Deste modo a minha presença espertou a sua dor , e augmentou os seus transportes. Procurei socega-los , dizendo-lhe ; eu sou aquelle *Taifaco* , que julgarão sepultado nas agoas , e de cuja morte vos-accusais. Respiro , e vossa filha tambem. Vêde se quereis que ella viva para mim.

A estas palavras , elle me-abraçou com hum ar transportado , e me-affirmou que ninguem a-possuiria senão eu. Então lhe-contei quanto me-havia acontecido por mar, a fortuna que tinha feito no Chili , como sua filha havia alli aportado felizmente , e como a-havia conduzido em companhia de huma mulher daquelle paiz.

Não podia ser maior a sua alegria, e morria de impaciencia de ver a *Aménoza*. Minha Mãi a-conduzio. Lançou-se logo aos pés do pai, e lhe-pedio perdão da dor, que lhe-havia causado. Elle a-abraçou com transporte, e derramando huma torrente de lagrimas, lhe-pedio tambem perdão dos perigos, a que elle a-havia de algum modo exposto, oppondo-se aos seus innocentes desejos.

Então pegou na mão de hum e de outro, e nosfez abraçar em presença de testemunhas. E fazendo minha mãi outro tanto, ficámos desde logo cazados conforme o costume desta ilha, onde não há mais cerimonias para a celebração dos cazamentos.

Vivo com *Aménoza* há sessenta

e nove annos, accrescentou elle, e nada ainda alterou a nossa união. Os meus bens juntos aos de seu pai, com quem moramos, faz a nossa casa huma das mais ricas e mais florentes desta terra.

Aqui tendes o motivo e o successo da minha viagem ao Chili, aonde me-conduzirão a pobreza e a desesperação, e donde voltei rico e feliz.

CAPITULO V.

O Author, metendo-se em huma canôa com o seu companheiro, para pescar, encontra hum navio Francez, no qual embarcão ambos para voltar á Europa.

AOs tres mezes de morada na ilha dos *Letalispons*, além do fastio de que ninguem se-póde livrar em huma terra estranha, quando se-ignora a lingua dos habitantes, sentia-me apertado de hum violento desejo de ver a minha amada Patria. Além disto, *Silva* e eu não nos-podiamos costumar aos legumes, que fazião o nosso unico e continuo alimento; e nos-desgostavão

summamente , aindaque erão delicadamente temperados.

Por tanto dissemos hum dia a *Taifaco* , que a vida que passavamos no seu paiz , era demasiado austera quanto ao sustento : que os Monges e Eremitas da Europa , que erão pessoas de santidade , fazendo profissão de não comer carne , ao menos comião peixe ; que como os peixes não vivião no mesmo elemento que os homens , não tinhão com elles commercio algum , e não erão , propriamente fallando , habitantes da terra , parecia superflua caridade poupa-los : que se continuassemos a viver á maneira dos *Letalispons* , e a comer só legumes , morreriamos cedo , porque não estavamos costumados desde a infancia á aquelle genero de vida.

Sentiria muito, nos-respondeo *Taifaco*, que os nossos legumes tão saudaveis para nós, vos-fossem nocivos. Com razão fazeis distincção entre os animaes que povoão a terra, e os que povoão o mar e os rios. Ainda que estes tenhão alma, e sejão, como nós, obra do Creador, todavia não são nossos irmãos como os outros. Não respirão o mesmo ar, e não temos com elles sociedade alguma. Por esta razão não reputamos absolutamente por hum grande crime mata-los e come-los. Entretanto poucas pessoas o fazem entre nós, já por huma especie de escrupulo, já porque esse alimento não lhes-parece sádio.

Porém, já que os vossos corpos são de outra constituição que os nossos, e não vos-podeis costumar

a viver como nós , não me-parece mal que pesqueis peixe, e com elle vos-sustenteis. Tenho aqui huma canôa , de que nos-servimos alguma vez para passear por mar , quando fez bonança. Podeis toma-la. E se tendes a industria de fazer as redes, e de usar dellas , ide a huma pequena bahia pouco distante daqui , na qual achareis muito peixe. Porém quando pescardes , affastai-vos da praia o mais que vos-for possivel, para que não vos-veja alguem , que se-escandalize da vossa acção.

Agradecemos a *Taifaco* a bondade com que nos-tratava , e a condecendencia que queria ter com a nossa fraqueza. No outro dia , de madrugada , *Silva* e eu , puzemos a canôa aos hombros , a qual por

ser de huma só cortiça, era muito leve, com huma véla e remos; e tomando o caminho da bahia, chegámos a ella sem cansarmos muito.

Na vespera tinhamos feito huma tarrafa com barbante que *Tafaco* teve a boadade de nos-dar. Conforme o que nos-havia recomendado, nos-afastámos muito da praia; e como o vento era favoravel, para pouparmos o trabalho de remar, levantámos a véla que era proporcionada á pequenez da canôa; e com este soccorro nos-separámos da praia quasi quatro leguas e até sahimos da bahia.

Quando estavamos prontos a lançar a nossa tarrafa, avistámos hum navio grande, que estava distante mais de tres leguas. Como eu tinha o olho mais maritimo que

Silva, o-fiz reparar, e lhe-disse ao mesmo tempo que, pois o Ceo nos-deparava talvez huma occasião favoravel para tornar-mos á Europa, era necessario aproveita-la.

Como tinhamos espingardas, começámos a atirar ambos juntos para fazer maior estrondo, e avisar o navio que queriamos hir a bordo. Entretanto, dispondo o leme e a véla, mettemos huma quarta de ló, e aproámos para o navio. Não cessavamos de atirar, para fazer conhecer a nossa intenção. Advertimos que o navio tinha comprehendido o nosso signal; porque o-vimos voltar hum tanto sobre a esquerda, e chegar-se para nós: de sorte que no cabo de huma hora estavamos bastantemente perto, e pudemos conhecer pela bandeira que elle era Francez.

Eu tinha alguns remorsos de deixar assim a ilha dos *Letalispons*, sem dizer adeos a *Taifaco*. Elle pensará, dizia eu então, que *morremos*; e affligir-se-há. Mas que faremos? Perderemos huma occasião tão feliz? *Silva* se-lembrou de hum expediente; disse-me, que quando estivessemos a ponto de entrar no navio, cumpria amurar a véla, e governar o leme, de maneira que a canôa pudesse tornar só á bahia, da qual não estavamos muito longe; que o vento havia mudado, e era favoravel *para voltar á ilha*; que sendo assim, não arriscavamos nada em escrever hum bilhete a *Taifaco* para lhe-agradecer a sua bondade, e dar-lhe noticia da nossa partida; que, como elle não deixaria de nos-mandar procurar na

bahia , acharião a canôa com a carta que nella houvessemos deixado.

Achei *muito sensato* o parecer de *Silva* ; e como tinha comigo hum tinteiro e papel , sentei-me e escrevi esta carta , em quanto *Silva* remava para o navio.

Ao illustre e virtuoso Taifaco.

„ O Desejo de ver a nossa Pa-
„ tria, querido *Taifaco*, nos-obri-
„ ga a deixar-vos, e aproveitar o
„ feliz encontro de hum navio Eu-
„ ropeu, no qual imos embarcar.
„ Quereriamos que nos-fosse per-
„ mittido tornar á terra, para vos-
„ agradecer a bondade com que
„ nos-tratastes. Porém não sabemos
„ se o navio, no qual nos-prepa-
„ rámos para entrar, no-lo-conser-
„ tirá. Em todo o caso, desejamos
„ que esta carta chegue ás vossas
„ mãos; e que sejão acertadas as
„ medidas que para isso havemos
„ tomado. Persuadi-vos de que con-
„ servaremos sempre a lembrança

„ preciosa dos beneficios de que
„ nos-haveis enchido. Publicaremos
„ por toda a terra que a ilha dos
„ *Letalispons* he a ilha da sabedo-
„ ria e da virtude. „

João Gulliver.

Francisco da Silva.

Mettemos esta carta em hum sitio, onde pudesse facilmente achar-se, sem risco de ser levada pelo vento. Entretanto virando a véla e o leme, deixámos a canoa, e entrámos em hum escaler do navio, ao qual logo depois subimos. He facil julgar que fomos bem recebidos, porque a Nação Franceza he summamente polida e cortez com os Estrangeiros. Fomos logo comprimentar o Capitão, a quem dissemos o nome e a Patria, e ao qual depois contei a desgraça que nos-havia entretido mais de seis mezes na ilha dos *Letalispons*.

O Capitão nos-disse que elle voltava em direitura á *Saint-Malo*, donde tinha partido havia dezoito mezes; e que naquelle porto acharíamos facilmente occasiões de em-

barcarmos, hum para Portugal, e outro para Inglaterra.

Comprehendemos que o navio tinha feito o commercio do mar do Sul em *interlopio*; o que me-obrigou a perguntar ao Capitão, se-havia tido noticias de hum navio Hollandez, chamado *Vulcano*. Respondeo-me que havia partido hum mez adiante delle do porto de *Coquimbo*, e tinha feito huma boa carregação. Perguntei-lhe tambem se abordo daquelle navio tinha conhecido hum Inglez por nome *Harington*. Fez-lhe grandes elogios; e me-affirmou que havía partido com perfeita saude no *Vulcano*, para voltar á Europa. O que me-deu muito gosto, e redobrou o desejo que tinha de ver a Inglaterra, onde esperava acha-lo.

Os Francezes não dão credito facilmente ás cousas extraordinarias e maravilhosas ; do mesmo modo que nós os Inglezes. E , de algum modo contra minha vontade , me-vi na necessidade de contar aos Officiaes e ás principaes pessoas da guarnição , as incriveis aventuras , que *eu havia tido.*

Silva , a quem eu as-havia dito muito por miudo , e que conhecia a minha sinceridade , não duvidando de que ellas fossem verdadeiras , tinha dellas fallado ao Capitão e a mais alguns Officiaes ; de sorte que me-instárão vivamente que lhas-contasse eu mesmo.

Ao principio passei por hum visionario , e talvez por mentiroso. Mas quando me-conhecêrão melhor , e virão claramente que nem tinha o

espirito fraco nem desarranjado, e que era em extremo amigo da verdade, começárão a julgar de outra maneira. D'antes me-havião ouvido por divertimento, depois me-ouvirão por curiosidade. Huma convicção misturada de espanto succedeo á incredulidade; mórmente, quando lhes-disse que *Haringtom*, a quem elles tinhão conhecido em *Coquimbo* por hum homem muito discreto e muito digno de fé, tinha sido testemunha da minha aventura na Ilha de Babilary.

A'cerca do governo das mulheres, que lhes-pareceo ridiculo, disserão infinitas graciosidades, que sempre custão muito pouco aos Francezes. E porque, quando fallei do que me-havia acontecido n'aquella ilha, fui obrigado a suppor

que me-tinhão achado hum bonito rapaz, como tambem suppuz nesta Relação, zombárão muito de mim sobre este artigo.

Confesso que elles tinhão razão. Entretanto, o que cada hum diz em seu abono não deve escandalisar a ninguem, quando essa confissão he ingenua, e não he dictada nem pelo orgulho nem pela mentira.

Assim como eu não havia tido algumas aventuras depois que parti de Inglaterra até o mar da China, como disse no princípio desta Obra, tambem não as-tive quando voltei á Europa. Para me-desenfastiar a bordo, não tendo dinheiro para jogar, me-puz a escrever na minha lingua huma Relação da minha viagem.

Hum Francez , com quem eu havia travado amizade , e que entendia muito bem o Inglez , emprehendeo traduzi-la com o meu consentimento. Como tambem elle não tinha dinheiro , achou igualmente neste trabalho hum remedio contra o enojo. Quando acabámos ambos *a nossa obra*, *me-pedio licença* para a-publicar na sua Patria , logo que chegasse a Pariz ; e eu consenti.

Chegámos a *Saint-Malo* aos 8 de Novembro de 1720 ; e aos 20 parti para *Portsmouth*.

CONTINUAÇÃO DO TRADUCTOR.

DEsde o anno de 1720, em que o meu amigo M. João Gulliver voltou a Inglaterra, tenho com elle entretido huma correspondencia de cartas muito regular. Apenas lá chegou, me-mandou dizer que tinha achado seu pai, sua mãi e toda a sua familia com perfeita saude; e que seu pai escrevia actualmente a Relação das suas Viagens, e se-dispunha a da-las ao Publico; que, quando ella estivesse pronta, ma-remeteria logo, porém que me-pedia, que entre tanto não com-

municasse a ninguem a traducção da sua viagem, que eu havia feito, até apparecer a de seu pai. Algum *tempo depois*, me-escreveo que havia tido o prazer de achar a seu querido amigo *Haringtom*, e que estava para cazar com huma das suas filhas.

No fim do anno de 1726 teve a bondade de me-remeter os dois volumes impressos das *Viagens do Capitão Lemuel Gulliver*, antes de apparecer em Inglaterra hum só Exemplar: e me-induzio a traduzi-los: o que fiz.

Todos sabem a acceitação que teve esta Obra, impressa em Pariz em 1727, e como toda a França, a exemplo da Inglaterra, gostou da sua atrevida galantaria.

Desejo que a Obra, que hoje

publíco , tenha em Francez igual aceitação. O original Inglez deve apparecer em Londres no mesmo dia, em que esta Traducção apparecer em Pariz.

Sem duvida ninguem deixará de comparar a obra do filho com a do pai. Se nesta se-achar menos fogo, menos engenho, menos delicadeza do que na outra, talvez se-ache em recompensa imagens hum tanto mais risonhas, e huma moral igualmente util, trazida por narrações menos extraordinarias.

Havendo-me o Author feito a mercê de enviar-me há pouco huma carta de hum seu amigo, ácerca da sua Obra, julguei acertado traduzi-la, e da-la ao Publico. Nunca fiz pouco caso de cousa alguma, que podesse fazer honra aos meus amigos.

CARTA
DO DOUTOR
FERRUGINER
AO AUTHOR.

MR. Eu vos-dou mil graças *por* vos-dignardes de communicarne o manuscrito da vossa Relação, qie contém factos, que eu julgo tão certos como curiosos. Eu não sou desses espiritos desconfiados e incredulos, *qué tratão de supposição* tulo que não he conforme aos seus costumes e aos seus prejuizos. Se nunca tivessem visto Negros, penso que o testemunho d'aquelles que tem estado nas costas de *Senegal* e de

Guiné custaria a convence-los de que os-há. Na verdade, não conheço signal mais certo de hum espirito fraco do que a incredulidade.

A Historia Sagrada e Profana nos-ensina que houve antigamente Gigantes; e as Relações de alguns viajantes nos-affirmão que ainda os-há nas Terras Austraes. Entretanto quasi ninguem quiz dar credito ao que **M.** vosso Pai publicou dos Gigantes de *Brobdingnac*, nem ao que elle refere dos homens pequenos de *Lilliput*. Todavia dirá alguem que os combates de Hercules com os Pygmeos são fabulosos? que Paulo Jovio se-enganou, quando affirma que os-havia ao Norte da Laponia Moscovita e da Tartaria Oriental? que os Samojedos, póvos sujeitos ao Czar, não são co-

mo no-los-pintão ? que em fim os Selvagens Americanos enganão aos Europeos, quando affirmão que há homens muito pequenos ao Norte do seu continente?

Li há pouco em huma Relação fiel da America que huma menina da Nação dos *Esquimós* foi tomada, e levada em *1717* á costa de *Labrador*; que alli se-demorou tres dias; e affirmou que ao Norte do seu paiz, havia nações inteiras, das quaes os homens tinhão apenas tres pés, e as mulheres erão muito mais pequenas.

Cumpre confessar que os sabios, que tem a vantagem de lêr Cresias, Herodoto, Plinio, Solino, Pomponio Mela, Orosio, Manethon, são muito mais inclinados a crêr as cousas extraordinarias, que se-refe-

rem dos *Paizes remotos*, do que a maior parte dos outros homens, que a ignorancia e o prejuizo fazem suspeitos e difficeis.

Depois de lêr, por exemplo, nestes Authores (*) respeitaveis que há nações de *Cynocephalos*, isto he, de homens com cabeça de cão, de *Acephalos*, ou de homens sem cabeça; de *Enotocetes*, como lhes chama Strabo, isto he, de homens que tem as orelhas tão compridas, e tão largas, que se-podem embrulhar nellas (huns Authores os chamão *Fanesianos*, outros *Sat-*

(*) *Vêde os Fragmentos histor.* de Ctesias, a Historia Natural de Plinio, L. VIII. c. 2. - o *Polyhistor* de Solino, c. 44 - A Geographia de Pomponio Mela, L. I. - O *Sermão* 37 de Santo Agostinho.

males) ; de *Arimaspos* , que tem só hum olho ; de *Monoscelos* , ou de *Sciopedes* que tem só hum pé e huma perna ; quando se-lê nestes mesmos Authores que há paizes , onde as mulheres parem huma só vez ; outros , onde todos os meninos nascem com cabellos brancos ; que há povos que não tem nariz : outros que não tem boca nem *anus* , e por consequencia não cómem , mas se-sustentão de hum modo particular ; quem , digo , sabe tudo isto , não se-admira de nada , e crê tudo facilmente.

He por isto que Plinio (*) diz muito judiciosamente , que antes que a experiencia nos-ensinasse que muitas cousas erão possiveis , as-

(*) Livro VII , cap. 1.

julgavamos impossiveis.

Porém, ainda quando fossemos tão temerarios, que duvidassemos do que nos-transmittírão Authores tão illustrados, poderiamos deixar de dar credito ás Relações modernas das ilhas Occidentaes, que confirmão os testemunhos destes Authores antigos?

Ellas nos-ensinão, que ainda hoje há homens, cujas orelhas monstruosas lhes-pendem até abaixo dos hombros, e que gostão de as-estender aos filhos com pezos que nellas atão: que há paizes (*), onde os homens tem mamas, que lhes-chegão ás coixas, de sorte que as-li-

(*) João de Laet, Descripção das Indias Occidentaes, Liv. XVII, c. 7. Walther Rawlegh, Descoberta da Guiana.

gão em roda do corpo, quando querem correr: que há na Guiana homens que não tem cabeça; que em outros paizes há huns que não comem, outros que tem só huma perna, e hum pé muito largo; outros que tem huma altura e huma grossura incriveis: como o Rei de Judá, que havendo há pouco encarregado os Francezes, que commercêão naquella costa, de lhe mandar fazer hum vestido em França, nunca pôde vestir o que lhe levárão, ainda que lhe tomassem a medida sobre huma pipa.

Venhamos agora aos factos curiosos contidos na vossa Relação.

A'cerca dos costumes e usos da vossa Ilha de Babilary, todos sabem que houve em differentes partes do mundo paizes, onde as mu-

lheres tinhão hum valor varonil, e onde os homens ao contrario erão cobardes e affeminados.

As Relações da America nos-apresentão entre os Illinezes e Siamezes, no Jucatan, na Florida, na Luisiana, homens que n'outro tempo andavão vestidos de mulher toda a vida, e vivião como ellas: similhantes aos Sacerdotes de Cybeles, ou de Venus-Urania, de que falla Julio Firmico (*), que trazião sempre vestidos de mulher, que tinhão hum cuidado particular da sua belleza e do seu ornato, que punhão côr, e se esforçavão por todos os meios em conservar a delicadeza das suas feições, e a frescura da sua tez. Felices! em não ter a sorte de

(*) Do erro das Religiões profanas.

alguns desses homens affeminados da America , de que tenho fallado , que forão devorados pelos cães , que os Espanhoes largárão sobre elles. (*)

Tambem se-sabem os costumes de alguns póvos antigos , entre os quaes os maridos se-metião na cama , quando as mulheres estavão de parto. Assim recebião os parabens dos visinhos , e se-fazião servir pelas proprias mulheres , que acabavão de parir. Este uso havia tambem entre os Iberios , antigos póvos de Espanha , entre os habitantes da ilha de Corsica , entre os Tebarenianos na Azia , e dizem que ainda se-conserva em algumas Provincias

(*) Lopez de Gomora , Hist. Gen. de las Indias.

da França, visinhas á Espanha; nas quaes esta ridicula ceremonia se-chama, *Estar no xôco*. Os Laponios, os Caraibas, os Calibis praticão o mesmo.

Tudo isto mostra que não he estranho ver homens arremedarem as mulheres, e transtornar leis que nos-parecem naturaes.

Por tanto, que motivo teria eu para me-admirar de ver na vossa Relação, ácerca da ilha de Babilary, homens inteiramente amulherados? Mórmente quando nos-contais a origem d'esse uso introduzido *antiganente n'aquella ilha*, pela ignorancia, ociosidade e molleza, em que os homens estavão engolfados?

Menos ainda me-espanta ver as mulheres dominar, exercer os offi-

cios dos homens , e pegar nas armas : como *as Menades ou Bacchantes*, que n'outro tempo accompanhárão a Baccho na guerra , isto he , a Dyonisio , Rei da Libia ; ou como as antigas guerreiras , que se-estabelecêrão primeiro nas margens do Tanais , e ao depois estendêrão o seu imperio desde o rio Caique até as extremidades da Libia.

Por quantas façanhas não se-distinguírão as illustres Amazonas? Que heroinas não forão Panthesiléa e Talestris? Que combates não sustentárão contra Hercules , contra Theseu , contra Achilles , e em fim , nos ultimos tempos , contra Pompeo , na guerra de Mithridates , na qual forão quasi todas destruidas!

Ainda *hoje* , conforme todas as

Relações, se-achão destas mulheres guerreiras na America, nas margens do rio Maranhão, ou das Amazonas. E se damos *credito* a hum Author Italiano, Missionario da Colchida, ainda há Amazonas no Monte Caucaso.

A rebellião das *mulheres* de Babilary contra todos os homens daquella ilha, não se-assemelha alguma cousa á conspiração d'Hypsipes e das *mulheres* de Lemnos, que, segundo os historiadores *antigos*, em huma noite cortárão o pescoço a todos os maridos? Não he de-alguma sorte ter feito outro tanto, haver tido, como as Babilarianas, o valor e a habilidade de fazer perder aos homens do seu paiz a superioridade, que elles, havia *muito* tempo, tinhão sobre ellas?

Entretanto, como o sexo masculino he naturalmente o mais forte, esta usurpação do sexo feminino poderia parecer estranha, se a Historia não nos-fornecesse muitos exemplos. » Os Lycios, diz Herodoto, (*) seguem em parte as » leis dos *Cretenses*, e em parte » as dos *Carianos*. Porém tem huma cousa de particular, e que » não se-observa em outra parte, » he que tomão os nomes das máis, » e se alguem pergunta a outro de » que familia he, procura a nobreza na caza de sua mái, e dahi » tira a sua genealogia. Se huma » mulher nobre caza com hum mecanico, os filhos ficão nobres; e » se hum homem nobre e distincto caza com huma Estrangeira,

(*) Livro I.

» ou huma mulher, que tenha sido
» concubina, os filhos, que nascem
» deste cazamento, não são no-
» bres.

» Os Lycios, diz Heraclis o
» Pontico, (*) não tem leis escri-
» tas, mas sómente usos estabele-
» cidos entre elles. Alli as mulheres
» governão desde a sua primeira
» origem. »

» Os Lycios, diz Nicoláo de
» Damasco (**) honrão mais as
» mulheres que os homens. As mãis
» he que dão o nome aos filhos,
» e as filhas são herdeiras dos bens,
» e não os rapazes. »

Esta *Gynécocrácia*, ou Imperio de mulheres, não se-limitava só aos Lycios. Os Scythas e os Sarmatas

(*) Livro I.

(**) Artigo Lycios.

erão sujeitos ás mulheres; e em todas as terras, a que as Amazonas tinhão estendido as suas conquistas, havião inspirado ás mulheres o gosto de dominar os homens do seu paiz.

Isis, segundo Diodoro de Sicilia, tinha estabelecido este uso entre os Egypcios. Isis, diz elle, tinha adquirido tanta gloria entre elles, que as Rainhas erão alli mais respeitadas, e tinhão mais authoridade do que os Reis. Nos ajustes de cazamento se-dava todo o poder ás mulheres sobre os maridos, que erão obrigados a dar juramento de obedecerem em tudo ás suas espozas.

Entre os Médos e os Sabeus, as mulheres tambem mandavão aos homens, e as suas Rainhas os con-

duzião á guerra. O que Claudiano (*) exprimio assim:

Medis, levibusque Sabæis,
Imperat hic sexus: Reginarumque sub armis
Barbaris pars magna jacet.

Este sexo ao Sabeu dá leis e ao Medo,
E jaz da Barbaria grande parte
Sob as armas heroicas das Rainhas.

Os filhos dos Garamantes, póvos da Africa, erão summamente affeiçoados ás suas máis, e muito pouco aos seus pais; a quem respeitavão mediocremente, e que apenas mostravão reconhecer por tais. Dir-se-hia que os filhos erão em

(*) Contra Eutropio. Liv. I.

commum, e pertencião a todos os homens da nação em geral; porque os filhos não podião distinguir, segundo a sua idéa, o seu verdadeiro pai, ou ao menos certificar-se positivamente.

Entre todos os póvos da Espanha, e em particular entre os Cantabres, diz Strabo, o marido dava hum dote á mulher: as filhas herdavão com exclusão dos rapazes, e erão encarregadas do cuidado de cazar os irmãos. Affirmão que ainda hoje os Basques, descendentes dos antigos Cantabros, conservão alguma cousa desse uso de seus antepassados, ácerca dos cazamentos e successões.

Plutarcho (*) refere que huma Dama estrangeira, que estava hos-

(*) Apóthegmas Lacedemonios.

peda em caza de Leonidas em Lacedemonia, disse hum dia á mulher, chamada Gorgo, como huma cousa que fazia vergonha á sabedoria dos Lacedemonicos, que só as mulheres de Sparta tinhão absoluto poder sobre os seus maridos; no que se enganava: e que Gorgo lhe replicou com altivez, que tambem só as mulheres de Sparta merecião ter aquella superioridade, porque só ellas davão homens ao mundo.

Sei que todas estas *Gynécocracias* erão de differente especie, e que as mulheres exercião por diversos modos a sua superioridade em todos os póvos de que tenho fallado. Mas sempre daqui resulta que não he cousa nova, e tão contraria a razão, ver os homens debaixo do imperio das mulheres, e es-

tas senhoras absolutas do governo.

Ninguem ignora tambem que entre quasi todos os póvos Negros da Africa, em todo o Malabar, em muitos paizes das Indias Orientaes, e mórmente na America, o uso tem estabelecido na linha collateral materna a successão ao throno, com preferencia á linha directa: de sorte que os filhos sempre são excluidos da successão de seus pais.

Para conservar mais seguramente a coroa na Familia Real, diz M. Owington ácerca do paiz de Malembo, se-costuma escolher para succeder ao Principe o filho de sua irman. Esta irman do Rei procura por esta razão ter os mais filhos que póde; e quem quer que se-offereça a fazer-lhos, he bem recebi-

do. Accrescenta que nas costas do Malabar, quando o Rei caza, hum Bramane, isto he hum Sacerdote, dorme a primeira noite com a Rainha, para mostrar á Nação que o filho, que ella parir, não ha-de ser do sangue real; o que dá motivo a tomar-se para succeder ao Rei, não os seus filhos, mas os de sua irman.

Conforme este uso, Nicoláo de Damasco diz que os Ethiopes honravão muito as suas irmans: que os Reis elegião, não os seus proprios filhos, mas os filhos das suas irmans, para lhes-succeder, e que, no cazo de serem estereis, ou de seus filhos serem mortos, então se escolhia na nação aquelle que parecia mais completo, mais bem feito, mais bellicoso.

He verdade que eu acho nos usos que referís da ilha de Babilary, a *Gynécocracia* levada ao ultimo ponto. Os homens alli são sujeitos ás mulheres, até ser de alguma sorte seus escravos. Tem-se visto muitas mulheres governar Estados, e conduzir exercitos de homens. Tambem se-tem visto exercitos de mulheres como os das Amazonas. Porém o que me-admira na vossa ilha he ver as mulheres revestidas de todos os cargos do Estado, e de todos os empregos da Magistratura e das Finanças.

Mas na verdade isto he huma consequencia natural da *Gynécocracia*. E quem sabe que algumas mulheres tem governado Reinos, e dado batalhas, poderá espantar-se de as-ver Ministras de Estado, e Ma-

gistradas, Authoras e Academicas?

A differença que há entre a *Gynécocracia* de Babilary, e a que houve n'outro tempo entre os póvos de que tenho fallado, he que entre elles os homens nem erão cobardes, nem afeminados. Parece mesmo que o imperio das mulheres contribuia a faze-los mais bravos. Os Scythas, os Garamantes, os Sparciatas, ainda que sujeitos ás mulheres, passárão sempre por póvos muito bellicosos. A razão he porque as mulheres não se-embaraçavão com a guerra; e os homens, apezar da superioridade das mulheres, erão todavia os Guerreiros da Nação.

Porém estou persuadido que huma vez que só as mulheres fazem a guerra, os homens devem neces-

sariamente fazer-se molles e timidos. Por isso não vemos que nos paizes em que as Amazonas dominarão, os homens fizessem alguma façanha de guerra.

O valor varonil das mulheres concorda muito bem com o espirito affeminado dos homens. Quando as acções estão de huma parte, he natural que da outra esteja a ociosidade. Entre nós as mulheres são timidas, fracas, preguiçosas; porque os homens tomárão para seu quinhão a affoiteza, a força, a actividade.

Li em huma Relação de Siam, que a lingua daquelle paiz tem a mesma perfeição, que vós attribuís á lingua Babilariana, que, ao exemplo da lingua Ingleza, não admitte a distincção ridicula dos generos

masculinos e femininos nos nomes, que exprimem cousas inanimadas. Nem mesmo tem genero para a expressão dos dois sexos.

Quando, por exemplo, os Siamezes querem attribuir á mulher huma qualidade, que, tomada só, se entende do homem, se-contentão com ajuntar-lhe o adjectivo *moço*. Por exemplo, para dizer a Imperatriz, dizem o moço Imperador. Para exprimir a Mulher de hum Ministro, dizem o moço Ministro, e assim dos mais. O que, como se vê, he assaz lisongeiro para as mulheres, a quem sempre se-chama moços, por mais idade que tenhão.

Vamos agora ao *Oligochronismo*, ou á vida curta dos habitantes da vossa ilha de Tilibet.

Confesso que isto he mais sin-

gular que tudo que eu até aqui tenho lido nos antigos e nos modernos. Todavia parece-me que he muito analogo ao que se refere dos habitantes da Peninsula Occidental da India, que dizem formar-se muito mais cedo do que nós, e que por consequencia tambem acabão mais cedo. Cazão de cinco a seis annos, e nesta idade as meninas são mulheres.

Acho que os habitantes d'essa Ilha discorrem, não só de hum modo correspondente á duração da sua vida, mas tambem conforme á idéa que os antigos Filosofos tinhão da duração da nossa. Todos sabem que Catão de Utica respondeo aos que lhe-querião atalhar o matar-se, que já não tinha idade em que o podessem increpar de deixar muito

cedo a vida. Entretanto tinha só quarenta e oito annos : mas reputava esta idade *como muito* avançada , e á qual a maior parte dos homens não chegava.

Diz-se muitas vezes que a carreira ordinaria e natural da vida he de setenta , setenta e cinco , e oitenta annos. Com tudo como he muito mais raro chegar á aquella idade do que morrer aos vinte , e aos trinta annos , parece-me que a nossa *idéa deveria* antes limitar aqui a carreira ordinaria da vida humana , que desta sorte he muito mais natural , do que a *carreira de huma* vida , cuja duração he pouco commum.

Não se-póde daqui concluir , que começamos a viver muito tarde , isto he que não entramos no mundo

bastantemente cedo ; e que tardão demasiado em confiar-nos a administração dos nossos bens , e os empregos da Republica ? Se quizessem mudar a fórma ordinaria da educação dos meninos , e costuma-los mais cedo ao commercio do mundo , ao manejo da politica , aos negocios e aos cuidados domesticos , sem lhes-fazer perder os melhores annos da sua vida em estudos estéreis , os homens , cuja vida he tão curta , poderião então gosar de huma vida mais comprida.

Pelas antigas Leis Romanas , ninguem podia ser Magistrado antes dos trinta e cinco annos. Augusto julgou acertado cortar cinco annos , e declarou que para o futuro bastaria ter trinta annos. Não faria bem em cortar mais dez ? Na

verdade, nós somos aos vinte annos, pouco mais ou menos, o que havemos de ser todo o resto da vida. Depois desta idáde o espirito não se-desenvolve mais; sómente a experiencia cresce, e as paixões fraquêão; e he falso que ao diante a alma se-dilate, o espirito se-augmente, e o juizo se-fortifique.

Recolhei todas as bellas acções dos heróes antigos e modernos, vereis que a maior parte das acções memoraveis tem sido feitas por moços, que não chegavão ainda aos trinta annos. Alexandre, Annibal, Scipião, o Principe de Condé, se-immortalizárão antes desta idade. As mais célebres Obras de espirito tem sido produzidas por Escritores moços. Quanto mais se-vive, mais se-aprende: mas a viveza, a emu-

lação , o brio , o vigor , a firmeza , as graças , a finura diminuem.

Em fim acho que o habitante de Tilibet faz hum calculo muito exacto , quando depois de contar o tempo que perdemos na infancia , o que *nos-leva huma comprida* educação , o que nos-escapa durante o somno , e o que tristemente enchem as doenças , os pezares , o dissabor , e em fim a velhice , conclue que aquelles que entre nós chegão á idade *mais avançada , não vivem vinte annos* completos.

O desprezo que os Tilibetinos fazem do somno , me-faz lembrar de huma bella passagem de Plutarcho , que compara com muita graça o somno a hum recebedor. » *Do* » *mesmo modo* , diz elle , que es- » ta gente rouba sempre a metade

» do que passa por suas mãos, as-
» sim o somno nos-furta metade da
» vida. »

Esta passagem prova duas cousas: a primeira que no tempo de Plutarcho se-dormia como hoje: a segunda, que os Recebedores tinhão então a mesma reputação que hoje tem.

A respeito das differentes ilhas da terra de fogo, das quaes referis que hum Hollandez vos-fez a discripção, permittí-me, que vos-diga, que ainda que em rigor aquillo possa ser verdade, todavia esta discripção me-parece algum tanto no gosto da Historia verdadeira de Luciano; isto he, fabulosa e allegorica. Mas em fim, como vós não abonais a verdade della, estimo que com ella ornasseis a vossa obra, a

quem esta ficção não desacredita.

Mas o que, longe de me-parecer fabuloso, me-parece conforme á razão e á experiencia, he a *Palinnéasia*, ou o remoçamento dos *Letalispons*. Aquella ilha feliz merecia ser consagrada ás duas filhas de Esculapio, Hygéa e Panacéa. Não me-admira a vida dilatada daquelles ilhéos, quando me-recordo do exemplo dos antigos Anachoretas, que sustentando-se de raizes, ervas, e tamaras, vivêrão hum seculo inteiro; como S. Jeronymo refere de S. Paulo Eremita e de Santo Antão.

Desta mesma maneira viveo o nobre Veneziano Luiz Cornaro, que foi sempre sádio e robusto até a idade de noventa e seis annos, em que deu á luz o seu livro, *Das*

vantagens da vida sobria, sobre o qual tenho tenção de publicar hum dia Commentarios, dos quaes cada qual poderá fazer uso, conforme a sua *Idiosyncracia*, ou temperamento particular.

Nelles mostrarei a verdade do que diz Celso: *Ignavia maturam senectutem, labor longam adolescentiam reddit* (*): e applicarei ao corpo humano o que Virgilio (**) disse da Fama:

Mobilitate viget, viresque acquirit eundo.

As forças lhe provém do movimento.

(*) Quer dizer: A ociosidade nos-faz velhos antes de tempo, o trabalho nos conserva muito tempo moços. Liv. I. c. 2.

(**) Æneida Liv. IV.

Tambem não deixarei de citar as admiraveis leis de saude, que observão os *Letalispons*, e que prefiro ás leis das doze Taboas.

Se alguem julgasse quimerico o que referis do singular remoçamento d'aquelles ilhéos, os-remeteria á sábia Dissertação de M. Bégon, Medico no Puy em Vélay, impressa em 1708.

O Author cita o exemplo de muitas pessoas, que realmente tem remoçado; e particularmente de huma Marqueza, que tornou a ter a sua regra aos cem annos, depois de cincoenta de suppressão; a qual ainda lhe-vinha aos cento e quarenta annos (quando elle escrevia este facto), do mesmo modo que na flor da mocidade.

Todos sabem que o célebre

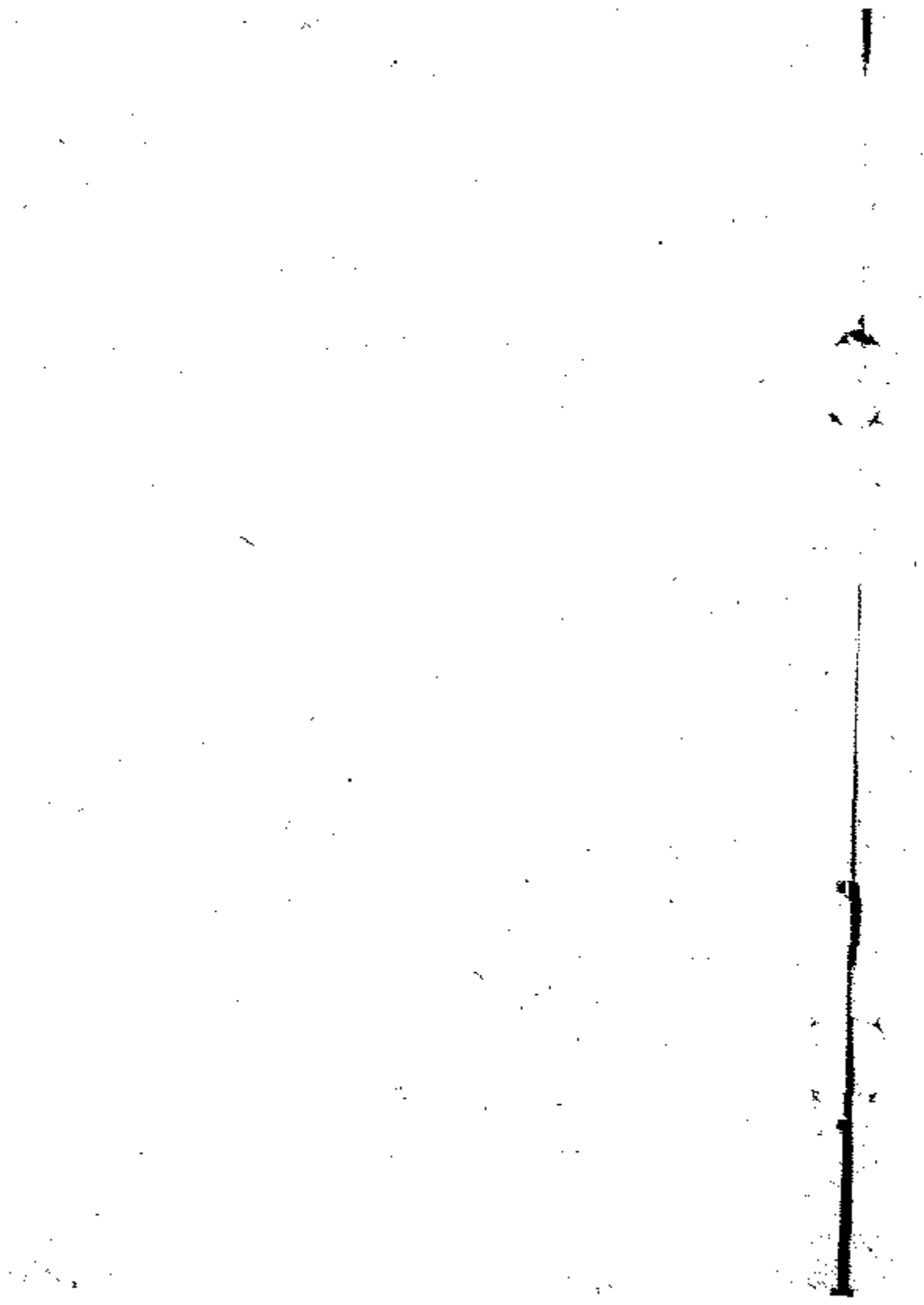
Postel, de idade de cento e vinte annos, recobrou o uso da sua razão enfraquecida, que se-apagárão as suas rugas, e que os seus cabellos brancos se-fizerão pretos: em huma palavra que remoçou; e que os seus amigos não o-reconhecerião, se não fossem testemunhas daquella admirável transformação.

Ora o que acconteceo a alguns entre nós, não póde accontecer a hum Povo inteiro?

Finalmente namora-me a exactidão geographica, que reina na vossa obra. Ella sem dúvida lhe-dará novas bellezas, aos olhos dos que são instruidos da situação das differentes partes da terra. E a escrupulosa attenção á verdade vos-fará honra.

Sou com a affeição mais perfeita e mais terna, &c.

Fim da quarta Parte.



INDICE

Dos Capitulos contidos na quarta Parte.

CAPITULO I. *Literatura dos Letalispons. Reflexões sobre os versos rimados, e sobre os versos latinos*, . Pag. 3.

CAP. II. *Descripção da Villa dos Cerebellitas, e dos quatro cravos. Recepção de hum novo Cerebellita*, . . . 12.

CAP. III. *Costumes e governo dos Letalispons. O que pensão acerca da Soberania*, . 29.

CAP. IV. *Historia de Taifaco e de Aménoza*, ... 47.

CAP. V. O *Author*, *metendo-se em huma canôa com o seu companheiro*, *para pescar*, *encontra hum navio Francez*, *no qual embarcão ambos para voltar á Europa*, . . 84.
Continuação do Traductor, . 200.
Carta do Doutor Ferruginer ao Author, ... 103.